

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**Discurso e Argumentação no programa
televisivo *Vitória em Cristo* de Silas Malafaia**

SARAH MENOYA FERRAZ

Orientador: Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Linguística. Linha de Pesquisa: Linguagem e Discurso.

São Carlos – SP
Fevereiro, 2014

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

F381da

Ferraz, Sarah Menoya.

Discurso e argumentação no programa televisivo Vitória em Cristo de Silas Malafaia / Sarah Menoya Ferraz. -- São Carlos : UFSCar, 2014.

89 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2014.

1. Análise do discurso. 2. Teoria da argumentação. 3. Televangelho. I. Título.

CDD: 401.41 (20^a)



**BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE
SARAH MENOYA FERRAZ**


Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas
Orientador e Presidente
UFSCar/São Carlos


Profa. Dra Kátia Menezes de Sousa
Membro titular
UFG - Goiânia


Profa. Dra. Carolina de Paula Machado
Membro titular
UFSCar/São Carlos

Submetida a defesa pública em sessão realizada em: 28/fevereiro/201__.
Homologada na ___ reunião da CPGL, realizada em ___/___/201__.

Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas por acreditar em meu projeto de pesquisa e na minha capacidade de realizá-lo.

Aos professores Dr. Sírio Possenti e Dra. Carolina de Paula Machado pelas contribuições que fizeram no exame de qualificação.

Aos amigos do LEEDIM - Laboratório de Estudos Epistemológicos e de Discursividades Multimodais - pelas contribuições às questões teóricas e pela amizade.

Ao meu Marido, Ronan, pelo incentivo dado nestes anos de estudo, além do companheirismo e carinho.

Ao meu pai que estaria orgulhoso se pudesse me ver agora.

À minha mãe, meu pai e irmão pela educação que tive e pelo amor incondicional.

À minha tia Conci e ao tio Nelson pela amizade e por estarem sempre presentes.

Aos amigos pelo apoio, incentivo e pelas palavras de consolo sempre bem-vindas.

À CAPES pelo apoio financeiro.

A Deus pelo consolo e pelas respostas às orações.

A todos que de alguma forma me ajudaram na realização deste trabalho de mestrado.

E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição. E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade. E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita. (Bíblia Sagrada, 2 Pedro 2:1-3)

Sumário

Resumo	vii
Abstract	viii
Introdução	01
1. Análise do Discurso e Teoria da Argumentação	04
2. Dispositivo teórico	06
2.1 Conceitos em Dominique Maingueneau	08
2.1.1 Discursos Constituintes	08
2.1.2 <i>Ethos</i> e Cena da Enunciação.....	09
2.1.3 Citação e Destacabilidade	12
2.1.4 Hiperenunciador e o <i>Thesaurus</i> Bíblico.....	13
2.1.5 Comunidade discursiva, posicionamento e formação discursiva	14
2.2 Conceitos em Chaim Perelman e Lucie O.Tyteca	15
2.2.1 A Constituição do Orador e Auditório	15
2.2.2 Processo Argumentativo	17
3. A comunicação televangélica como <i>corpus</i> de análise	21
3.1 O programa <i>Vitória em Cristo</i>	22
4. Cena da Enunciação	25
4.1 Cena Englobante	25
4.1.1 O pentecostalismo da Assembleia de Deus e outras vertentes pentecostais..	26
4.2 Cena Genérica	29
4.2.1 O programa televisivo e o culto presencial: o <i>aqui</i> e o <i>áí</i>	31
4.3 Cenografia	34
5. O enunciatário	48
6. Destacabilidade	52
7. A pertinência do <i>Thesaurus</i>	55
8. O processo argumentativo	58
8.1 O hiperenunciador e o enunciador: argumento de autoridade	58
8.2 O hiperenunciador: argumento do Ser Perfeito como modelo	62
8.3 A desqualificação do “outro”: argumento pelo antimodelo	65
8.4 O argumento pelo modelo	70

8.5 O argumento pragmático	72
8.6 O argumento da divisão do todo em partes	74
8.7 O argumento pelo sacrifício	77
Conclusão	81
Referências	84

Anexo

A - Transcrição das falas no programa Vitória em Cristo: “Deus está no controle”

B - Transcrição das falas no programa Vitória em Cristo: “O preço da vitória”

C- Transcrição das falas no programa Vitória em Cristo: “Deus quer usar você para coisas grandiosas”

Resumo

O objetivo deste trabalho de mestrado é verificar, segundo os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de tradição francesa, o discurso pentecostal do televangelho *Vitória em Cristo* visando o seu caráter constituinte e analisando as cenas enunciativas que o constitui e, a partir disso, estabelecer relações entre a sua formação discursiva inicial e o seu afastamento e aproximação com outras formações discursivas. O *corpus* da pesquisa é composto por seis exposições do televangelho em questão. Mobilizam-se os conceitos de Dominique Maingueneau sobre discursos constituintes; *ethos* e cena da enunciação; citação e destacabilidade; hiperenunciador e o *Thesaurus* bíblico; comunidade discursiva e posicionamento. Acrescentam-se, em segundo plano, a análise e a descrição dos argumentos usados pelo enunciador segundo os conceitos de Perelman e Tyteca, inscritos na Teoria da Argumentação, dado que os argumentos são considerados elementos constitutivos da cena enunciativa, dito de outra forma, eles integram a cena que é validada por conta de seus usos. Dentre as principais ocorrências indicadas na observação dos dados analisados estão: um discurso do pentecostalismo clássico que se aproxima da formação discursiva neopentecostal, o uso de argumentos em relação ao que se conhece sobre um auditório com pouca escolaridade e de baixo nível social e a transformação do discurso pela sua acomodação à sociedade contemporânea.

Palavras-Chave

Análise do Discurso; Teoria da Argumentação; Televangelho.

Abstract

The purpose of this thesis is to verify, according to the theoretical assumptions of Discourse Analysis of French tradition, the Pentecostal discourse of televangelism *Victory in Christ*. This work will aim its constituent character and analyze the enunciative scenes that constitute the discourse, and from that, it will build relationships between its initial discursive formation and remoteness and proximity to other discursive formations. The research corpus consists of six views of the televangelism mentioned above. We consider the concepts of Dominique Maingueneau about constituent discourses; ethos and scene of enunciation; citation and Detachment; Hyperenunciator and Thesaurus Bible; community discursive and positioning . Adds up , in the background , the analysis and description of the arguments used by the enunciator according to the concepts of Perelman and Tyteca , enrolled in Argumentation Theory, since the arguments are considered constituent elements of enunciative scenes, in other words , they integrate the scene is validated on account of its uses . Among the main events displayed on observation analyzed data are: a discourse of classical Pentecostalism approaching the Pentecostal discursive formation, the use of arguments in relation to what is known about an auditorium with little education and low social status and processing of speech for their accommodation to contemporary society.

Key-Words

Discourse Analysis; Argumentation Theory; Televangelism.

Introdução

Assumir um estudo científico da prática discursiva do pentecostalismo televisivo contemporâneo é aceitar um desafio proposto principalmente pelo caráter constituinte¹ de seu discurso, por isso esclarece-se desde logo que as questões aqui levantadas não têm relação com aquilo que seria o sobrenatural e/ou o metafísico do discurso religioso, mas conferem importância fundamentalmente aos aspectos social, histórico e ideológico materializados nas argumentações e no discurso.

O fato de este campo implicar uma vasta possibilidade de análise e de haver pouco interesse dos analistas do discurso em trabalhar com discursos constituintes², notadamente os do campo religioso, implica certa relevância teórica a esta pesquisa.

Essa dissertação propõe a análise de sermões televisionados³ exibidos pelo programa *Vitória em Cristo*, inscrito na doutrina da Assembleia de Deus, e transmitido pela Rede Bandeirantes semanalmente. O programa é apresentado pelo pastor Silas Malafaia, apresentador conhecido por debater temas de cunho moral-religioso na televisão, além de ser

¹Maingueneau (2008a) nomeia de constituintes os discursos que têm a pretensão de estar sobre todos os outros negando a existência de relações com outros discursos por causa desta pretensão.

² A afirmativa de que os analistas do discurso pouco se interessam por este tipo de trabalho é melhor justificada no subcapítulo 2.1.1 “de Discursos Constituintes”.

³ O presente trabalho se inscreve no Laboratório de Estudos Epistemológicos e de Discursividades Multimodais – LEEDIM/UFSCar. Esse laboratório está organizado em torno de dois grandes programas de pesquisa. No primeiro, objetiva-se discutir inicialmente, os deslocamentos epistemológicos e metodológicos produzidos por autores brasileiros e franceses no domínio da Análise do Discurso de orientação francesa do final dos anos oitenta até os dias atuais; num segundo momento, verifica-se em que medida esses deslocamentos epistemológicos e metodológicos podem ser aplicados a diferentes *corpora* de diferentes geografias e, por último, faz-se uma descrição/interpretação da escrita da história languageira dos conceitos da Análise do Discurso de orientação francesa tanto na geografia francesa quanto na brasileira. No segundo, busca-se compreender o modo como os mais diversos suportes midiáticos por meio de textos multimodais constroem uma escrita da história de campanhas presidenciais brasileiras bastante distinta da história oficial veiculada nos editoriais, nos artigos de opinião, nas análises políticas, por exemplo. Elege-se como *corpus* de análise textos multimodais: fotografias derrisórias, fotomontagens, charges impressas, charges eletrônicas, caricaturas políticas e, textos sobre o anedotário político brasileiro, veiculados por jornais, sites e revistas brasileiras de grande circulação nacional durante os primeiros e segundos turnos das campanhas presidenciais brasileiras de 1998, 2002, 2006 e 2010. A Análise do Discurso de orientação francesa em diálogo com os estudos da Nova História são as perspectivas teórico-metodológicas que sustentam os programas de pesquisa do laboratório. O LEEDIM congrega pesquisadores de diversas Universidades Públicas Brasileiras tais como a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, a Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, a Universidade Estadual de Londrina – UEL, a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT - e a Universidade Estadual da Bahia - UNEB. (www.lettras.ufscar.br/linguasagem/leedim/).

responsável por comandar diversas entidades pertencentes a sua igreja. Os vídeos eleitos como materiais de análise foram colhidos no site do programa⁴.

Embora esta dissertação esteja inscrita no campo teórico-metodológico da Análise do Discurso (doravante, vez ou outra, AD), o leitor vai encontrar aqui uma proposta de aproximação com a Teoria da Argumentação (doravante, vez ou outra, TA), com a finalidade de verificar a relevância dos processos argumentativos manejados nos sermões, não só no entendimento da estrutura superficial, mas como elementos constituintes da cena enunciativa.

O objetivo deste estudo é investigar não só como o discurso pentecostal é produzido, dado a circular e (re)formulado, mas também como se garante a sua manutenção e certa estabilidade. Esta dinâmica pode ser compreendida na observação das formações discursivas envoltas ao televangelho em questão, pois se filia a um posicionamento (pentecostalismo clássico da Assembleia de Deus) ao mesmo tempo se aproximando (neopentecostalismo) e se afastando (protestantismo histórico) de outras formações discursivas.

O primeiro capítulo objetiva justificar o uso de duas teorias diferentes no que diz respeito à articulação dos pressupostos teóricos da AD francesa, contando com os conceitos de D. Maingueneau, e da TA, com base na *Nova Retórica* de Perelman e Tyteca. Este estudo transita por um *carrefour* entre duas teorias que se situam em paradigmas distintos e, portanto, contribuem de formas diferentes para a análise proposta nesta dissertação. A utilização dessas ferramentas teóricas é importante para pensar o objeto proposto, que é multifacetado e se constitui na fronteira entre o argumentativo e o discursivo.

No segundo capítulo, são citados os trabalhos que mais motivaram a realização desta pesquisa. Há sínteses de alguns trabalhos semelhantes ao proposto, ou porque estão inscritos na mesma articulação de teorias ou porque trabalham com um objeto de análise parecido. Destaca-se o fato de este trabalho ser, além de tudo, uma forma de ampliar uma problemática desenvolvida por Dominique Maingueneau, que em dois de seus trabalhos⁵ cita obliquamente o televangelho. Neste capítulo objetiva-se também pontuar os dispositivos teóricos de cada uma das duas teorias mobilizados na pesquisa.

Nos âmbitos da AD esclarecem-se os conceitos de Maingueneau sobre: discursos constituintes; *ethos* e cena da enunciação; citação e destacabilidade; hiperenunciador e o

⁴ Disponível em: <http://www.vitoriaemcristo.org.br/_gutenweb/_site/gw-videos>. Acesso em 24 de outubro de 2013.

⁵ MAINGUENEAU, D. *Polifonia e cena da enunciação na pregação religiosa*. In: LARA, G. M. P. [et alli] (Orgs.) *Análises do discurso hoje*. v. 01. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2008c. MAINGUENEAU, D. *Le sermon : contraintes génériques et positionnement*. Langage et société. Paris, v 4. n. 130. p 37-59, 2009.

Thesaurus bíblico; comunidade discursiva, posicionamento, formação discursiva, discurso e formação ideológica. Nos âmbitos da TA esclarecem-se os conceitos de Pereleman e Tyteca sobre a constituição do orador e auditório e sobre o processo argumentativo.

O terceiro capítulo objetiva afirmar a importância de pensar os televangelhos como Comunicação Religiosa. O subcapítulo conta com a descrição do contexto pelo qual o discurso é produzido: sermões televisionados inscritos na doutrina da Assembleia de Deus e dirigidos pelo pastor Silas Malafaia. Além disso, esclarece-se como o *corpus* de análise foi colhido e frequentado.

O quarto capítulo é dedicado à descrição e análise das cenas enunciativas do televangelho. Analisam-se as cenas englobante, genérica e a cenografia.

O quinto capítulo conta com uma análise voltada aos enunciatários. Trata-se de levar em consideração os dois auditórios, os fiéis presentes e os fiéis telespectadores, a fim de perceber como são significados na enunciação.

O capítulo seis é dedicado a análise das destacabilidades, elemento discursivo importante tanto para marcar linguisticamente o lugar-comum quanto para análise dos posicionamentos enunciativos produzidos pelos enunciadores.

No capítulo sete, verifica-se a pertinência do *Thesaurus*.

Adiante, o capítulo oito conta com a análise do processo argumentativo influenciada por algumas questões de caráter discursivo. Observam-se os seguintes dispositivos teórico-analíticos: o hiperenunciador e o enunciador como argumento de autoridade; o hiperenunciador como argumento do Ser Perfeito como modelo; a desqualificação do “outro” como argumento pelo antimodelo; o argumento pelo modelo; o argumento pragmático; o argumento da divisão do todo em partes; o argumento pelo sacrifício.

O trabalho ora apresentado “finda-se” com uma breve conclusão extraída a partir das observações dos dados analisados e da proposta inicial.

1. Análise do Discurso e Teoria da Argumentação

O televangelho se constitui em um objeto multifacetado, dada a sua constituição heterosignificante. O gênero permite a construção de análises por meio de olhares diversos sobre as questões de linguagem que o permeiam, sendo possível falar em comunicação, em argumentação, em discurso, em semiótica, etc. Porém seria no mínimo pretensioso querer abraçar todas as questões em uma dissertação.

A pesquisa desenvolvida nesta dissertação está filiada aos pressupostos da AD francesa e conta com algumas contribuições teóricas da TA. A escolha pelas teorias se deve ao fato de ambas tomarem o *discurso* por objeto e se complementarem em determinados pontos que são pertinentes à finalidade da pesquisa. Segundo Maingueneau (2011, p.70), “apreender a linguagem como *discurso* é multiplicar as articulações com a diversidade de campos, disciplinas, correntes, escolas... das ciências humanas, para relacioná-las aos sujeitos inscritos nas situações”. Essa “articulação”, que justifica o *carrefour* teórico proposto aqui, e essa “inscrição dos sujeitos” podem ser compreendidas, por exemplo, por meio do seguinte aspecto dos resultados da observação dos dados no dispositivo teórico-analítico desta dissertação: o conceito de D. Maingueneau sobre cenografia, inscrito na corrente francesa de AD, se refere ao fato de que aquilo que é enunciado integra uma cena que é válida por conta desta enunciação. Falando diferentemente disso, os enunciados que integram a cena enunciativa e dão suporte material à enunciação são carregados de estratégias argumentativas construídos pela pretensão da instituição pela qual o locutor é/está porta voz. Portanto, o televangelho se apresenta como uma comunicação que permite a construção de uma cenografia aliada a recursos argumentativos que podem ser apreendidos em categorias conceituais, neste caso da TA.

Sabe-se que entre as duas teorias há propostas teóricas distintas que podem dificultar um trabalho de pesquisa. As dificuldades são inquestionáveis, mas isso não impede a realização de um trabalho que transite pelas duas teorias. Afinal, cabe-nos saber como articular seus posicionamentos de forma a adequar as teorias às necessidades científicas exigidas na finalidade do estudo.

As diferentes propostas teóricas de que trata-se no parágrafo anterior se dão, por exemplo, quando a TA afirma que sujeito, ao enunciar, escolhe aquilo que vai ao encontro com as suas necessidades e, a partir disso, sua argumentação caminha no sentido de mostrar que as teses combatidas levam a uma incompatibilidade com a verdade a que a comunidade

adere, então aquele que não aceita as teses se utiliza de proposições que são contraditórias. Uma tese seria negação da outra. Isso faria parte de um sistema formalizado. Para Maingueneau (2008b) esse sistema não é fechado totalmente nas suas concepções, pois há um atravessamento de outros discursos e há o uso do discurso do outro no estabelecimento de seu próprio. Além disso, a TA utiliza da noção de “acordo” para explicar que todos os membros concordam mutuamente. Entre todas as divergências teóricas entre a AD e a TA, acredito que esta seja a mais discrepante, pois esse “acordo” entre os pontos de vista se daria numa espécie de escolha consciente feita por orador e auditório. Para a AD não se trata de escolha, mas de inscrição numa determinada formação discursiva e, portanto, inconsciente, ou melhor, mais ou menos consciente.

Apesar das incompatibilidades com a AD, a TA pode contribuir de forma positiva na investigação das estratégias argumentativas e no modo organizacional dos interlocutores.

Há pontos de contato entre as teorias, por exemplo, na afirmação de que a eficácia do argumento não depende apenas do orador, mas também da qualidade do auditório, que é instado pelo discurso. Para a TA, todo discurso se dirige a um auditório, por isso, não está distante das ideias de intersubjetividade da perspectiva enunciativa. Além disso, a chamada “nova retórica” ocupa-se das estratégias discursivas usadas por um locutor na procura de adesão de um auditório às teses propostas, o que também aproxima a AD em seu intuito de descrever o discurso em situação. Essa descrição do discurso em situação é feita nesta dissertação na observação das evidências forjadas pela argumentação, como afirma Perelman, e forjadas pelo discurso, como afirma Maingueneau (2008a), para quem o efeito de se produzir evidências é provocado pelo discurso.

2. Dispositivo Teórico

Antes da descrição dos conceitos mobilizados neste trabalho, é importante que esta pesquisa seja posta em paralelo aos trabalhos que já se debruçaram de alguma forma sobre essas questões ou que tomaram o discurso religioso como objeto.

Dominique Maingueneau, em alguns de seus trabalhos, cita obliquamente o televangelho. A problemática em questão está mais ou menos diluída nos trabalhos do teórico francês. Há um artigo, por exemplo, em que o teórico (2008c) desenvolve a questão do sermão, quadro hermenêutico, destacabilidade e de hiperenunciador observando os dispositivos de comunicação de sermão proferido no século XVII e vai dizer ao final do artigo que tudo “isso se aplica tanto a instituições bastante coercitivas, como a Igreja do século XVII, quanto às performances dos “televangélicos” dos dias de hoje”. Este trabalho de Maingueneau se apresentou como inspirador para realização de uma pesquisa neste campo e para este gênero, pois o final da asserção do teórico sugeriu um estudo no âmbito da mídia televisiva e na mobilização dos conceitos que foram usados no sermão do século XVII. Tempo depois da publicação deste artigo, Maingueneau (2009) publica outro, que se aproxima mais das motivações desta dissertação, que trata da homilia televisiva em contraste com um sermão proferido no século XVII. Este é um artigo que trata mais diretamente das mudanças temporais na forma de comunicação devido às urgências da vida moderna.

Além desses trabalhos desenvolvidos pelo teórico francês, há outros conhecidos, como o trabalho de Edvânia Gomes da Silva *Os (des)encontros da fé: análise interdiscursiva de dois movimentos da Igreja Católica*. Trata-se de tese defendida no IEL da UNICAMP em 2008, a qual faz uma análise da relação interdiscursiva que constitui e atravessa dois movimentos religiosos da Igreja Católica: Teologia da Libertação e Renovação Carismática Católica. Nela, apresenta-se um estudo da semântica global desses dois posicionamentos. Com base na relação entre os diferentes planos do discurso, procura-se verificar como se constitui o espaço de trocas que antecede a gênese destes discursos. Apesar da tese se ater ao estudo do campo religioso à luz dos pressupostos da AD, não diz respeito a televangelhos.

Eni Pulcinelli Orlandi também apresenta as características próprias do discurso religioso em um capítulo de seu livro *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso* de 1983. A autora destaca a propriedade de reversibilidade dos lugares discursivos. Para ela reversibilidade tem a ver com a troca dos papéis na interação, não sendo possível fixar totalmente o locutor no lugar do locutor e o ouvinte no lugar do ouvinte, pois um se

define pelo outro e essa relação é condição para o discurso. Além disso, descreve a relação simbólica que implica a voz de Deus como transmitida por meio da voz do pastor. Conclui, em cirúrgicas palavras, que o sentido de um discurso escapa ao domínio exclusivo do locutor e que o discurso religioso tende a monossemia.

Além disso, há alguns trabalhos que articulam a AD com a “nova retórica”. É o caso do artigo de Marco Túlio de Souza *A magia televisiva no discurso religioso: uma análise de argumentação e discurso do programa Show da Fé*. O autor escreveu seu artigo durante sua graduação na Faculdade de Comunicação Social da UFJF. Ele trabalha com os conceitos de “texto”, “imagem” e “corpo”, utiliza-se de um televangelho para análise, e consegue, com sucesso, justificar a importância do uso das duas teorias (AD e TA) para analisar o objeto ora proposto.

Estudo religioso sob a perspectiva da Nova Retórica, de Moisés Olímpio Ferreira, é outro trabalho importante, o qual utiliza a “Nova Retórica” para pensar o discurso religioso.

Um estudo que se preocupou com a veiculação destes discursos é a dissertação de mestrado de Taís Pereira, orientanda da Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros, realizada em 2008. Este estudo tem como título *Estudo das Relações Enunciativas do Editorial da Revista Graça Show Da Fé da Igreja Internacional da Graça de Deus*, realizado na Universidade Presbiteriana Mackenzie /SP. A autora analisa a disseminação da doutrina da denominação evangélica que mais se utiliza de recursos midiáticos e lança muitos produtos da igreja. Dentre esses produtos, está a revista *Revista Graça Show da Fé*, que conta com uma linguagem persuasiva que objetiva persuadir leitores e patrocinadores a manterem-se ligados à Igreja Internacional da Graça.

O trabalho de pesquisa aqui apresentado dialoga mais ou menos tensivamente com os trabalhos supracitados. As principais ocorrências que colocam em relevo a presente dissertação de mestrado em relação aos outros trabalhos é o reconhecimento do discurso televangélico como discurso constituinte, que se pretende verdadeiro e absoluto, e a análise do processo argumentativo como sendo parte integrante das cenas enunciativas, além da observação das formações discursivas próximas e distantes ao televangelho.

2.1 Conceitos em Dominique Maingueneau

2.1.1 Discursos Constituintes

A noção de “Discursos Constituintes” (doravante DC) não é uma ferramenta teórica, isto é, diretamente manipulável, mas é um conceito que nos ajudará compreender nosso objeto. Trata-se de caracterizar determinados discursos. Maingueneau (2008a) coloca no grupo dos DC’s os discursos religioso, científico, o literário e o filosófico como os mais evidentes.

O teórico francês, responsável por agrupar certos discursos na categoria que ele nomeou de “constituente”, reconhece que se trata de uma categoria insólita. Os analistas do discurso têm pouco interesse no trabalho com DC’s. Segundo o pesquisador francês (2008a, p.41) “a dificuldade em abordar textos ‘constituintes’ se explica também por certa resistência das correntes dominantes em análise do discurso, que muitas vezes privilegiam os enunciados que não são submetidos a fortes restrições institucionais”.

O DC se constitui numa classificação feita por Maingueneau (2008a, p.37) para definir os discursos que não reconhecem “outra autoridade além da sua própria, de não admitir quaisquer outros discursos acima deles”. Os DC’s negam a existência de dependência de outros discursos por causa desta pretensão.

Segundo o autor (2008a, p.37) “cada discurso constituinte aparece ao mesmo tempo como interior e exterior aos outros, outros que ele atravessa e pelos quais é atravessado”. E neste atravessamento podemos compreender o caráter constituinte desses discursos. Discursos que se legitimam pelo próprio ato de enunciação.

A relação dos DC’s com os não-constituintes é parecida com uma relação de hierarquia. Eles pensam servir como o primado do conhecimento dando suporte aos outros. Serviriam, por exemplo, de embasamento para um discurso político porque este se ocupa com convicções religiosas ou filosóficas. Ou também poderiam servir como autoridade nos casos em que a imprensa, divulgando determinado acontecimento, solicita o auxílio de cientistas. Portanto, há outros gêneros que aparecem em cena na exibição dos DC’s. É devido o fato de serem reivindicados pelos não-constituintes é que os DC’s pretendem estar acima de todos.

No entanto, a relação dos DC’s com outros DC’s é tensa. Cada um com suas especificidades (a única coisa em comum é esse caráter pretensioso que estamos nos referindo); entre eles há citações e refutações, eles se atraem e se excluem. Enfim dialogam

polifonicamente e polemicamente entre si. É por isso mesmo, pelo fato de servirem de marcadores explícitos de posicionamentos, que eles se dirigem a comunidades específicas.

O DC é responsável pela gestão das normas de uma coletividade garantindo o comportamento ideal dos membros da comunidade linguística e delimitando o seu lugar-comum. Trata-se, por isso, de um modo específico de se situar no interdiscurso.

A enunciação se manifesta como dispositivo de legitimação do espaço de sua própria enunciação, a articulação de um texto e uma maneira de se inscrever no universo social. Recusamo-nos, assim, a dissociar, na constituição discursiva, as operações enunciativas pelas quais se institui o discurso, que constrói, assim, a legitimidade de seu posicionamento, e o modo da organização institucional que o discurso ao mesmo tempo pressupõe e estrutura. (MAINGUENEAU, 2008, p.40-41)

Segundo Maingueneau neste tipo de discussão há dois lados que se interdependem: de um lado a posição do discurso em relação aos outros, garantindo a sua existência como parte da sociedade, e de outro, o texto que é organizado segundo suas próprias determinações.

A constituição desses DC's pode ser mais bem elucidada se observada sob a ótica das cenas de enunciação a fim de esclarecer a maneira com que este discurso se produz e se mantém dentro de um quadro e dentro de um processo, que legitima este quadro, garantindo que seus enunciados sejam aceitos como verdade.

Os próximos parágrafos são dedicados a esse conceito de cena, importante, entre outras questões teóricas, para estabelecer o lugar comum da comunicação, o comportamento ideal segundo as determinações institucionais que são reafirmadas no processo de produção de uma cenografia.

2.1.2 *Ethos* e Cena da Enunciação

A questão do *ethos* parece sempre uma discussão de pontos de vista teóricos materializados em olhares diversos sobre supostamente o “mesmo” fenômeno discursivo. Isso não significa dizer que seja abstrato ou que não tenha importância. Ao contrário disso, entender a manifestação do *ethos* é importante para a compreensão da constituição de uma cenografia. A seguir explica-se sem pretensão à exaustão, os termos e as suas manifestações que geram polêmicas teóricas.

O termo *ethos* é utilizado desde a Antiguidade Clássica, sobretudo, a partir das teorias aristotélicas. Inicialmente o *ethos* foi considerado na sua manifestação estritamente retórica, pois consistia na arte de produzir bons argumentos para construir uma boa imagem e assim convencer o auditório, independentemente da sinceridade.

Chaim Perelman, teórico da argumentação, em certa medida, comunga do mesmo pensamento aristotélico quanto ao *ethos*. Apesar de partir das afirmações aristotélicas, ele estuda as técnicas de persuasão, porém acrescenta à noção de *ethos* o fato de o orador ser influenciado por uma concepção religiosa, filosófica ou científica. Para ele, assim como em Aristóteles, o discurso deve causar boa impressão, mas o auto-elogio, segundo Perelman, poderia parecer ridículo. O que contribui para que o discurso seja convincente é o fato de se saber quem é o orador por meio das publicidades.

Outro pesquisador da Teoria da Argumentação, todavia no âmbito das Ciências da Linguagem, é Oswald Ducrot. Estabelece-se, a partir do semanticista, mais um olhar reflexivo sobre a noção. Para ele o *ethos* está inscrito na língua, na entonação, na postura. O que é dito só é aceitável pelo auditório porque o orador está revestido do poder para falar como fala, portanto o que vale notar é a imagem que o auditório faz do orador. Nessa visada ducrotiana, há elementos pré-discursivos levados em consideração.

Para a Análise do Discurso, essa noção se reveste de um significado diferente: não se trata de convencer o auditório e nem de manter uma postura, mas de expressar-se em consonância com a (e no interior da) formação discursiva na qual o enunciador ideologicamente foi inscrito, afinal os sujeitos são historicamente instados a se inscrever numa posição discursiva e é essa posição que fundamenta o *ethos* do orador. Para Maingueneau (2008a, p.71), a enunciação comporta um processo cíclico do *ethos*: há o *ethos* pré-discursivo, que está, *grosso modo*, no que se espera ver e ouvir e o *ethos* discursivo, que aparece na tomada de palavra do enunciador e que vem legitimar a cena enunciativa. Este último concebe outras duas dimensões: o *ethos* dito e o *ethos* mostrado.

Conforme dissemos, apesar de trabalhar no âmbito da argumentação usando algumas observações de Perelman, este estudo se inscreve na corrente da AD e, por isso, para a observação do *ethos* no *corpus* analisado aqui, consideram-se, em primeiro lugar, os conceitos alicerçados na AD. Portanto, não esqueceremos que a posição discursiva do orador é produto da inscrição em um material sócio-histórico e de que o *ethos* é intrínseco à enunciação e fortemente eficaz para elaboração dos argumentos e resultados nas adesões dos destinatários ao ponto de vista. Segundo D. Maingueneau (2008a, p.72) “as ideias suscitam a adesão do leitor por meio de uma *maneira de dizer* que é também uma *maneira de ser*”. Neste caso, consideramos justa a equivalência de “leitor”, termo dado na citação, e ouvinte, já que tratamos de um discurso oral.

Ainda segundo este teórico francês (2008a, p.70) “por meio do *ethos*, o destinatário está, de fato, convocado a um lugar, inscrito na cena de enunciação que o texto implica.” Isso significa dizer que o *ethos* é importante para constituir a cenografia, pois ele é parte constituinte da cena de enunciação que envolve os membros da comunidade linguística. Nisso se baseia o que D. Maingueneau (2008a) chamou de quadro enunciativo. Esse quadro é composto por três cenas: a englobante, a genérica e a cenografia.

A cena englobante se refere aos tipos de discurso. No fazer discursivo é necessário que o sujeito se inscreva numa cena englobante para que seja constituído como um sujeito cristão, um sujeito empresário, etc. Um exemplo disso é o campo discursivo reservado às questões religiosas. No caso deste exemplo, a cena englobante diz respeito a um tipo de discurso que circula meio a conflitos ideológicos e que, por isso, se compõe de segmentos diversos.

A cena genérica relaciona-se ao gênero discursivo. Os interlocutores, no processo discursivo, se inscrevem num tempo e num espaço determinado. Deve haver um suporte material, um modo de circulação. Para continuar a exemplificação pelo campo religioso, a cena genérica pode ser determinada pelo sermão, que pode ter sua circulação, por exemplo, por meio da mídia televisiva contando ainda com auditórios presentes e distantes.

A *cenografia* diz respeito ao fato de que aquilo que é enunciado integra uma cena que é válida por conta desta enunciação. Segundo Maingueneau (2008a, p.51) “o discurso implica um enunciador e um co-enunciador, um lugar e um momento de enunciação que valida a própria instância que permite sua existência”. Os locutores não se confrontam diretamente com o quadro cênico, mas com uma cenografia que é instituída pelo próprio discurso. A fala implica uma cena de enunciação que se valida por meio da própria enunciação. A cenografia implica a figura de enunciador e uma definição de lugares. Neste caso, há um leque de possibilidades: a casa de Deus, a igreja, o programa televisivo, a minha sala de TV, etc. Há ainda os momentos que marcam a enunciação: o acolhimento do pastor, a fase apelativa do discurso, a bênção, etc.

A noção de cenas oferece um panorama teórico, mas sobretudo analítico interessante do fazer comunicativo. Para a constituição das três cenas, os interlocutores se valem de recursos linguísticos e extralinguísticos que devem ser pormenorizados. É o caso, entre outros, da citação, da destacabilidade e do *Thesaurus*.

2.1.3 Citação e Destacabilidade

Sabe-se da existência de enunciados destacados de textos que são úteis para muitos fins. Mas, quanto a isso, importa pensar a funcionalidade deste destaque e o que torna determinados enunciados suscetíveis a esse exercício de destacar.

Maingueneau (2008a) introduz a noção de destacabilidade para se referir ao fato de que há enunciados que se apresentam como destacáveis por conta da sua posição realçada no texto, terem caráter generalizante ou por estarem “prontos” a significar os mais diferentes eventos. São enunciados do tipo *prêt-a-désigner*. Esses enunciados são chamados, por Maingueneau, sem muita especificidade, de fórmulas⁶. Há aquelas que, em alguns casos, não têm essas propriedades, mas que acabam tendo seu estatuto de fórmula por serem de fácil memorização, intensa circulação, etc.

Os enunciados destacáveis que este estudo aborda têm suas especificidades no que Maingueneau chama de fórmula filosófica. Segundo o teórico francês do discurso (2008a, p. 79) a fórmula filosófica é um enunciado que concorre ao destaque por alguns motivos: pelo paratexto (ao fazer dele um título), ao longo do texto propriamente dito (pela posição relevante), pela embreagem enunciativa (por conferir um valor generalizante), pela estruturação de seu significante ou significado ou pelo metadiscurso (caráter explicativo).

Maingueneau (2008a, p.80) explicita que destacar não é citar, mas é um “ato de pôr em evidência [alçar a um outro estatuto] que se opera em relação ao resto dos enunciados que são atribuídos, sem mais, ao locutor”. Em outros termos, é ressaltar a pertinência de um enunciado em relação a outros enunciados.

Esse conceito não é atribuído somente a textos filosóficos. Na medida em que trabalhamos igualmente com discursos constituintes, é possível um deslocamento e uma eventual aplicação do conceito na análise do discurso religioso.

A fórmula filosófica participa das três dimensões do “espaço filosófico”: campo, arquivo e redes de práticas. Ela participa do campo na medida em que marca um posicionamento (...). Participa também do arquivo, visto que se inscreve na memória (...). Enfim, ela é inseparável de práticas (...) suporte privilegiado para comentário de texto num curso de filosofia. (MAINGUENEAU, 2008a, p.80)

O pesquisador francês assevera ainda que o pronunciamento de uma fórmula filosófica só é possível por meio da evocação de uma Fonte Transcendente que dá autenticidade e faz

⁶ Há um conceito conhecido de fórmula proposto pela estudiosa da linguagem Alice Krieg-Planque (2007). Cabe registrar que aquilo que Maingueneau (2008a) chama de fórmula não diz respeito ao conceito de A. K-Planque, mas apenas a uma noção relativa a um tipo de enunciado com as características peculiares descritas neste capítulo.

com que determinadas fórmulas possuam o caráter de ícones, espécie de palavras-monumento, para o espaço discursivo que dá suporte a esses enunciados. Além disso, a fórmula filosófica, em geral, é pronunciada com um *ethos* apropriado.

Pela condensação semântica que ela implica, associada a uma estrutura de significante pregnante, a fórmula filosófica se apresenta como enigmática: ela encerra em si uma parte de obscuridade, diz e esconde ao mesmo tempo. É uma citação fadada ao desdobramento, que a projeta sobre a doutrina da qual participa. (MAINGUENEAU, 2008a, p.81)

2.1.4 Hiperenunciador e o *Thesaurus* Bíblico

O tesouro dos enunciados adotados e enunciados pela comunidade discursiva, assim como os sujeitos envolvidos, apoiam-se numa entidade transcendente mantenedora da organização discursivo-institucional. A essa entidade Maingueneau denomina de *hiperenunciador*. É por ele que se pode garantir uma unidade nos enunciados e dar à comunidade discursiva uma identidade.

Muitas citações, no âmbito das religiões cristãs, têm origem nos enunciados bíblicos. Isso significa dizer que o *Thesaurus* cristão é a Bíblia. Assim como o *Thesaurus* muçulmano é o *Alcorão*. Ao se deparar com o *Thesaurus* bíblico, o ouvinte cristão é capaz de reconhecer os enunciados como sendo ditados pelo *hiperenunciador*, que, neste caso, é Deus. Quando ocorre o uso deste *Thesaurus*, o Espírito divino se manifesta por meio de quem compartilha o *Thesaurus*. O enunciador usa de um *ethos* discursivo característico que propõe estar em consonância com o *hiperenunciador*.

Essa “voz” transcendente é materializada nas palavras de muitos autores que contribuíram na escrita da Bíblia. Segundo Maingueneau (2008a, p. 102) para a

comunidade, os múltiplos ‘autores’ da Escritura são apenas porta-vozes do único e verdadeiro Autor (o Espírito de Deus) que os inspira e garante o conjunto de textos, indiferente à diversidade de gêneros e das épocas.

Dado que o *hiperenunciador* da comunidade cristã é um *hiperenunciador individualizado*, pois trata-se de Deus, é por Ele que se deve a compreensão dos enunciados. A explicação dos textos bíblicos deve passar por uma *Hermenêutica* para que se possa entender o que Deus quer dizer.

2.1.5 Comunidade discursiva, posicionamento, formação discursiva, discurso e formação ideológica.

A noção de posicionamento que circula no senso-comum é diferente da noção de posicionamento construída teoricamente por D. Maingueneau, que tem como base os pressupostos da AD.

Para o senso-comum, posicionar-se significa se enquadrar numa concepção, teoria, doutrina, etc, se constituindo numa espécie de pertencimento a um quadro que se justapõe a outros quadros. Por outro lado, os estudos discursivos, sobretudo, os alicerçados nas postulações teóricas de Maingueneau, afirmam que um discurso não nasce dentro de um modelo fechado de concepções ideológicas contendo suas próprias determinações, ao contrário, é por causa das outras concepções ideológicas, que seriam incompatíveis com uma formação discursiva, que nasce um posicionamento e, conseqüentemente, a formação de uma comunidade discursiva. Dito de outro modo, todo posicionamento discursivo “novo” nasce das/nas brechas deixadas por um posicionamento discursivo dado a circular anteriormente.

Quando formada, a comunidade discursiva tende a acreditar que há um discurso certo, verdadeiro ou ideal, que a traduz ideologicamente. Isso porque seus membros estão em concordância. Essa interpretação em comum define os posicionamentos da comunidade discursiva. Segundo Maingueneau (2008a, p.43) “esses posicionamentos são eles próprios inseparáveis de grupos que os elaboram e os fazem circular, gerindo-os.”

Mas isso não se sustenta senão por conta do fato dos atravessamentos discursivos que compõem essa concordância. O teórico francês explica que, nesses grupos, aquilo que se enuncia só o é feito por meio do compartilhamento das normas e que quem produz um enunciado deve se colocar de acordo com as normas do grupo e não de acordo com uma doxa universalmente partilhada. Esse discurso é então institucionalizado, ou seja, quem dá o molde à elaboração do texto é a própria instituição por intermédio de uma maneira de viver. Em outras palavras, a instituição legitima o discurso e é legitimada pela enunciação do próprio discurso. Para Maingueneau (2008a, p.45) “falar de ‘comunidade discursiva’ é afirmar que, por um movimento de envolvimento recíproco, a comunidade é cimentada por discursos que são produto dessa mesma comunidade.”

Esse “movimento de envolvimento recíproco” nos chama atenção, pois se é por meio dele que o discurso é garantido, como pensar a sua existência?

A fronteira existente entre as comunidades discursivas são justificadas pela variação dos posicionamentos marcados na enunciação dos textos. Portanto, a noção de posicionamento se dá na relação de “um modo de organização social e um modo de existência de textos” (Maingueneau, 2008a, p.45).

O termo “movimento” parece convir para esclarecer a noção de “formação discursiva” que, para Maingueneau (2008a, p.18), se trata de uma unidade não-tópica, pois para se constituir não depende de fronteiras preestabelecidas, mas de uma unidade de análise proposta pelo próprio pesquisador segundo seus objetivos de pesquisa. Isso é possível porque essas formações não são estáticas e nem homogêneas e porque se aproximam e se afastam de outras formações segundo sua inscrição histórica, isso nem sempre é evidente.

Cabe observar que esta pesquisa se insere em uma corrente de estudos que não viabiliza a uma análise linguística do texto em si, ou uma análise sociológica ou psicológica de seu contexto, mas visa articular sua enunciação sobre certo lugar social. Ela está, portanto, relacionada ao estudo de um corpus que pertence a um gênero de discurso próprio de um setor do espaço social e de um campo discursivo. É assim que encaramos o discurso. Em outras palavras, o “discurso” não é sinônimo de comunicação (o corpus se constitui de uma comunicação televisionada, mas o estudo é sobre o seu discurso) e não encara o sujeito que fala como elemento central do dizer, mas trata da enunciação na sua articulação com um exterior, materialidade das formações ideológicas. O conceito de formação ideológica carrega consigo a noção de um sujeito ideológico no sentido de que este sujeito pertence a um lugar inscrito em uma determinada formação social.

2.2 Conceitos em Chaim Perelman e Lucie O.Tyteca

2.2.1 A constituição do orador e auditório

O estudo da retórica no seio da Teoria da Argumentação se justifica no pressuposto de que é em função do convencimento de um auditório que qualquer argumentação se desenvolve. Este é o principal pressuposto dos estudos constantes na *Nova Retórica* de Perelman.

Perelman (1996, p.138-139), ao analisar o que há de comum entre as comunidades conclui que o fato de haver preferência a uma interpretação é característica da formação de um grupo. Nas palavras do teórico: “o fato de conceber sua preferência a uma certa

interpretação ou mesmo o de crer na existência de uma única interpretação válida podem ser reveladores de um sistema particular de crenças ou até de uma concepção de mundo.”

Ter uma linguagem em comum, própria do grupo, que possibilite a comunicação, e reconhecer que o conjunto de pessoas não alcança todos os seres humanos são exemplos de condições para que uma comunidade discursiva possa se delimitar.

Ainda segundo Perelman (1996, p.62) “consentir na discussão é aceitar colocar-se do ponto de vista do interlocutor.” O teórico utiliza da noção de “acordo” para explicar esse “consentimento na discussão”. No nosso entendimento, nisto consiste a principal divergência teórica entre a AD e a TA, pois esse “acordo” entre os pontos de vista se daria numa espécie de escolha consciente feita por orador e auditório. Trata-se deste “sistema particular de crenças”, ou seja, o orador escolhe as premissas contando sempre com a adesão dos ouvintes às proposições iniciais. Os objetos de acordo recaem sobre as concepções de fato, verdade, valores e hierarquia de valores que constituem a comunidade linguística.

A argumentação tem como objetivo formar grupos que, assim como dito, se uniram em um mesmo propósito, pois são adeptos dos mesmos ideais e

por isso mesmo, pressupõe a existência de um contato intelectual. Para que haja argumentação, é mister que, num dado momento, realiza-se uma comunidade efetiva dos espíritos. É mister que se esteja de acordo ... sobre a formação dessa comunidade intelectual e, depois, sobre o fato de se debater uma questão determinada. (PERELMAN, 1996, p.16)

Quanto à figura do orador, ao produzir sua fala, ele leva em conta o “engajamento prévio do auditório, ou seja, (...) a sua adesão às teses defendidas” (PERELMAN, 1996, p.68). Essa consideração feita pelo orador é uma condição prévia importante para a argumentação. Isso acontece de modo a ignorar todo assunto e toda pessoa que está fora desta comunidade discursiva. Eles não são levados em consideração e outros pontos de vista não entram em questão. E é desta forma que o orador estará certo de que não será colocado em dúvida. Se o orador não adequasse as premissas da sua argumentação àquilo que os ouvintes admitem pelas ideias aderidas, ele seria rejeitado.

Portanto, o orador enquanto representante do grupo, dita os valores reconhecidos pelo grupo. Ele transforma a sua fala em valores aparentemente universais, em verdades eternas.

Essa curiosa situação pode nos fazer pensar, erroneamente, que se trata de uma argumentação fraca, já que o argumento vem depois da decisão já tomada pelos ouvintes. Pelo contrário, o valor retórico das proposições e do modo de enunciar é intensificado na medida em que há acordo prévio; a argumentação é ainda mais produtiva no sentido em que se intensifica uma crença.

Esse “engajamento prévio” é alicerce para a construção de uma cena enunciativa que favorece a adesão levando a comunidade a considerar mais a validade do que é dito e os valores que são intrínsecos ao discurso do que veracidade e os possíveis argumentos de refutação.

O acordo entre as instâncias enunciativas é tal que se faz geralmente inútil a presença de outras marcas de adesão ao ponto de vista. O que há, portanto, é o estabelecimento do que já se entende pelo discurso, já que este foi elaborado com bases no próprio dogmatismo.

A noção de *adesão* é mais ampla e precisa para pensar na formação de comunidades do que a noção de *acordo*, pois a adesão se manifesta por uma condição que se refere à pessoa (o que fazer, o que ser) e por uma condição que se refere ao objeto (o que dizer, o que não dizer).

Em relação à amplitude do auditório, Perelman (1996, p.29) afirma que “a extensão do auditório condiciona em certa medida os processos argumentativos”. Dito em outras palavras, sabendo qual é o auditório sabe-se quais argumentos podem ser mais adequados⁷.

O teórico cita J. Marouzeau (apud 1996, p.29) que também pensa na

espécie de deferência e de respeito humano que o número impõe. À medida que a intimidade diminui, o escrúpulo aumenta, escrúpulo de ser bem julgado, de colher o aplauso ou, pelo menos, o assentimento dos olhares e das atitudes...

2.2.2 Processo argumentativo

Percebe-se que a *Nova Retórica* nasce da retomada do arcabouço teórico aristotélico; afirma ser necessária a construção de uma boa imagem para o convencimento do auditório e acrescenta que isso pode ser feito por intermédio das modalidades na expressão do pensamento.

A Teoria da Argumentação tem ênfase na construção do discurso a partir do que se sabe sobre o seu auditório. Segundo Perelman (1996, p.131) “para cada auditório existe um conjunto de coisas admitidas” que influenciam as reações dos membros.

As modalidades da significação são expressas por certas formas gramaticais e sugerem categorias agramaticais, as categorias afetivas. Quanto ao uso de adjetivos, por exemplo, é interessante pensar que “atribuir uma qualidade a um objeto já é escolhê-la entre muitas

⁷ Essa é uma questão cara a este trabalho, pois tratamos de um *corpus* de análise composto por cerimônia religiosa filmada e transmitida pela televisão. Portanto, os enunciadores (ao mesmo tempo autoridades cristãs e apresentadores) não só conhecem seus ouvintes presenciais (claro que não empiricamente) como também os ausentes telespectadores.

outras, porque a consideramos importante ou característica” (PERELMAN, 1996, p.175). A descrição de um objeto é definida por meio dos objetivos que se tem em descrevê-lo.

O conceito de “noção” é definido pela TA como dados em que os membros da comunidade linguística admitem previamente como sendo de confiança. Quando as noções se aclaram, outras se obscurecem. A noção só é clara numa área de aplicação conhecida pelo grupo que a viabiliza.

Segundo Perelman (1996), para que se tenha o conhecimento da verdade absoluta, faz-se necessária a clareza. Sabemos que geralmente não há possibilidade de eliminação de interpretações e não é possível assegurar por completo a clareza de uma noção. Portanto, a obtenção deste conhecimento é uma situação artificial.

Quando o discurso é tomado como verdade eterna, dado como resultado de um valor universal, tem-se a sensação de convicção de estar certo sobre algo. Essa noção fica clara e outras se obscurecem, ou seja, uma verdade posta como tal arrasta as outras para a sombra. Isso acontece porque as noções são relativas à interpretação de textos e, portanto, cada comunidade discursiva se debruça sobre um sentido particular das noções de *evidência*, *fato* e *verdade*. “Aquele que decidiu nada rejeitar da Escritura só poderá interpretá-la de acordo com as verdades às quais adere previamente” (PERELMAN, 1996, p.141).

O uso das noções tem consequências práticas. A vida oferece exemplos de comportamento. O sujeito escolhe aquilo que vai ao encontro das suas necessidades e, a partir disso, sua argumentação caminha no sentido de mostrar que as teses combatidas levam a uma incompatibilidade. Utiliza proposições que são contraditórias. Uma tese é negação da outra. Isso faz parte de um sistema formalizado.

Perelman analisa vários tipos de argumentos, cada um dado a objetivos e momentos específicos. Citamos os que julgamos mais importantes para esta pesquisa, pois são os que aparecem com mais frequência nos discursos que compõem o objeto de análise neste trabalho. É o caso dos argumentos “quase-lógicos” (o argumento da “divisão do todo em suas partes” e “o argumento pelo sacrifício”). E também é o caso dos argumentos “baseados na estrutura do real” (o “argumento pragmático”, o “de autoridade”, “o modelo e o antimodelo” e “o Ser perfeito como modelo”).

O argumento da “divisão do todo em suas partes” é aquele em que as partes são relacionadas de um modo exaustivo, mas que “podem ser escolhidas como se quiser e de modo muito variado, contanto que sejam suscetíveis, mediante sua adição, de reconstituir um conjunto dado” (PERELMAN, 1996, p.266). A enumeração dessas partes vai parecer natural

por se tratar de partes que preexistem a argumentação. Sobre isso, H. Poincaré (apud 1996, p.263) afirma que “isso a que chamamos de realidade objetiva é, em última análise, o que é comum a vários pensantes e poderia ser comum a todos”. Nisto consiste a força argumentativa que as premissas escolhidas, como partes constituintes de um todo, exercem para contribuir com a ilusão de serem comuns e gerarem conclusões verossímeis. Em outros termos, examinam-se as partes, aceitas pelo senso-comum, como hipóteses que levam a um mesmo resultado, aquele defendido na argumentação.

A argumentação pelo sacrifício é aquela que se baseia em afirmar “o sacrifício a que se está disposto a sujeitar-se para obter certo resultado” (PERELMAN, 1996, p.281). Interessante perceber que se trata de um argumento que pode ser reproduzido em situações muito diversas, como observa Perelman (1996, p.281), para quem “esta argumentação está na base de todo sistema de trocas, trata-se de escambo, de venda, de contrato de prestação de serviços (...). Mas não é reservada ao campo econômico”. Sacrifício e resultado estão ligados de forma que a intensidade do sacrifício é que determina a importância dada ao resultado. Nos casos em que um olhar alheio julga sem importância o objeto final, o sacrifício de quem o faz pode parecer ridículo.

Quanto ao argumento pragmático, Perelman (1996, p. 303) o define como sendo “aquele que permite apreciar um ato ou um acontecimento consoante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis”. Atentar sobre os efeitos de um acontecimento permite estabelecer valor a este acontecimento. O uso do argumento pragmático pressupõe que determinadas ações são ações de sucesso por conta de seus resultados. O orador escolhe, entre as consequências, aquelas que, de acordo com a sua argumentação, vão ao encontro da tese defendida.

O argumento de autoridade se relaciona diretamente com a figura de quem argumenta, dessa forma, a confiança dada na palavra de alguém revela a confiança que se tem neste enunciador. Cabe, para este tipo de argumento, saber dos bons valores trazidos por uma pessoa ou por um grupo de pessoas em que as ações são favoráveis à tese que se defende. Este tipo de argumento é amplamente utilizado em pesquisas científicas, tornando-as mais valorizáveis. É interessante observar que o argumento é utilizado como se as “autoridades invocadas houvessem sido infalíveis” (PERELMAN, 1996, p.348) e ainda que “quanto mais importante é a autoridade, mais indiscutíveis parecem as suas palavras” (PERELMAN, 1996, p.351). No caso dos televangelhos escolhidos para análise, este argumento se faz mediante o

prestígio do próprio orador e na citação dos nomes bíblicos que são vistos como autoridades pelos bons valores e que contribui para favorecer a adesão às teses.

Há casos em que o argumento oferecido visa estimular a cópia de uma ação, isto é, oferecer um modelo ideal para ação dos ouvintes. As condutas adotadas por determinadas comunidades se dariam na observação de modelos ideais. “Podem servir de modelo pessoas ou grupos cujo prestígio valoriza os atos” (PERELMAN, 1996, p.414). Há outros casos em que o importante parece ser observar o antimodelo, ou seja, as condutas que devem ser tomadas como referência para que se afaste delas. “Ao propor a outrem um modelo ou um antimodelo, o orador subentende (...) que ele próprio também se esforça para aproximar-se ou distinguir-se deles.” (PERELMAN, 1996, p.419)

A fim de não correr o risco de deixar entender o fracasso de um modelo ou o sucesso de um antimodelo, o orador é “levado a embelezar ou a enegrecer a realidade, a criar heróis e monstros” (PERELMAN, 1996, p.419).

A ideia do divino trazida pela religião é a de um Ser perfeitamente bom e inapreensível. Essas qualidades caberiam também aos seus porta-vozes na Terra, como é o caso de Jesus, Maomé, Buda, Kardec e outros. A perfeição do Ser o torna o melhor dos modelos. Cada instituição religiosa, portanto, irá por destaque sobre um aspecto deste Ser.

A importância de pensar esses processos argumentativos vai além do entendimento dos propósitos comunicativos ou do entendimento da estrutura superficial. Se pensados como aquilo que compõe a cena enunciativa, então os argumentos devem ser vistos como elementos “de peso” na composição da cenografia. Ou seja, eles integram a cena que é validada por conta de seus usos.

Propor que exista um modelo de comportamento ideal, como no caso do argumento pelo modelo ou do Ser perfeito como modelo, já é propor um comportamento. Neste sentido, a argumentação está colocando os interlocutores em interação e em processo de construção de conhecimento a respeito dos dizeres institucionalizados, o que significa que a cena enunciativa está sendo moldada por um quadro do dizer e por um processo argumentativo que valida a cena.

Essas considerações devem ser tomadas como dados importantes que justificam a articulação da AD com a TA. Portanto, reiteramos a necessidade de assim fazer.

3. A comunicação televangélica como *corpus* de análise

Conforme dissemos na introdução deste trabalho nosso objeto de estudo é o televangelho. É preciso considerar, no entanto, que entendemos, por conta mesmo de suas características linguísticas e semióticas, esse objeto enquanto uma prática da ordem da comunicação. Há um motivo justo para considerarmos o uso do termo “comunicação” nesta pesquisa.

Segundo Alice Krieg-Palnque (2011) a comunicação é um “conjunto de saberes e habilidades relativos à antecipação de práticas de retomada, de transformação e de reformulação de enunciados e de seus conteúdos”. Se a comunicação visa retomar enunciados e transformá-los, então isso interessa a esta pesquisa, pois faz parte da dinâmica própria ao discurso analisado.

Se usamos o termo *comunicação* é porque ele nos oferece um saber também filiado à AD. A autora francesa (2011) explica que “a AD figura entre as abordagens disciplinares centrais para o estudo dos fatos de comunicação”.

Assim como no trabalho de Planque (2011), nós também estamos lidando com a comunicação do âmbito institucional e não outras. Afinal, o evangelismo televisivo é um lugar de elaboração de discursos de comunicação. Isso não significa que o pastor seja revestido da função de prestar serviços de “comunicação” (como seria o caso dos assessores de imprensa, por exemplo), mas produz um discurso de comunicação ao articular enunciados retomáveis, estabelecendo (para usar uma conceitualização de Maingueneau) enunciados destacáveis e, além disso, “traduz” a fala de Deus para os seus fiéis.

Mesmo Maingueneau se utilizou do conceito de “comunicação” nos trabalhos que realizou sobre sermões. O teórico francês (2008c, p.206; 2009, p.37) busca, nestes trabalhos, verificar quais “dispositivos de comunicação” regem o discurso religioso naqueles casos analisados.

Esse espaço é ainda pouco estudado nos âmbitos dos estudos da Análise do Discurso, mas nem por isso é menos importante. O estudo desse *corpus*, assim como qualquer estudo de discurso, contribui para o reavivamento das discussões acerca do papel da linguagem na formação de grupos sociais determinados pelas relações comunicativas que estabelecem.

Faço minhas as palavras de Maingueneau (2008b, p.63), que ao apresentar o seu recorte acerca do estudo dos sermões disse que “o que importará nessa apresentação não será

tanto aprofundar o conhecimento desses discursos, mas chegar às implicações teóricas e metodológicas a eles relacionadas”.

Além dos dispositivos teóricos citados no capítulo anterior (formação discursiva, cena enunciativa, etc), cabe ressaltar a noção de interdiscurso. Esta noção é citada neste capítulo porque é/está relacionada com os recortes estabelecidos nesta pesquisa. O interdiscurso, segundo Maingueneau (2008b), é ligado a existência de três outras noções: o universo discursivo, que engloba todos os conjuntos de formações discursivas de todos os tipos, o campo discursivo, conjunto de formações discursivas que concorrem entre si (sobre isso falamos em campo religioso), e o espaço discursivo, outro recorte feito pelo analista daquilo que julga relevante observar (no nosso caso, os televangelhos). Essa noção é importante no que diz respeito à delimitação e escolha do *corpus* de análise.

3.1 O programa *Vitória Em Cristo*

O programa *Vitória em Cristo* é apresentado pelo pastor Silas Malafaia e tem 30 anos de existência. O programa é transmitido para várias cidades do Brasil. Em rede nacional é transmitido todos os sábados das 09h às 10h, pela Rede TV e de segunda a sexta-feira, de 16h às 17h, e aos sábados, de 14h às 15h, pela CNT. Todo sábado o site é atualizado com os vídeos exibidos na televisão. Segundo o site do programa, www.vitoriaemcristo.org, há um bilhão de telespectadores e sua versão dublada para o inglês é exibida em mais de 200 países.

O pastor também organiza eventos, como o Congresso Pentecostal Fogo para o Brasil, o Congresso de Avivamento Desperta!, a Escola de Líderes da Associação Vitória em Cristo (Eslavec) e a cruzada evangelística Vida Vitoriosa para Você, visando pregar o Evangelho para o maior número possível de pessoas. É presidente do Conselho de Ministros do Estado do Rio de Janeiro (Comerj), vice presidente do Conselho Interdenominacional de Ministros Evangélicos do Brasil (Cimeb) e presidente da Editora Central Gospel e da gravadora Central Gospel Music. Em 2010 foi eleito pastor da Assembleia de Deus na Penha para substituir o pastor José Santos. Hoje o nome da igreja é Assembleia de Deus Vitória em Cristo e tem aproximadamente 25 mil membros.

Curioso observar a questão temporal relacionada ao sermão. Os vídeos eleitos como material de análise foram colhidos no site do YouTube e também encontrados no site do programa. No YouTube não há referência exata à data de exibição dos programas, nem da realização da cerimônia religiosa e nem de postagem dos vídeos, há várias postagens feitas

por pessoas diferentes e, provavelmente, em momentos diferentes. No site do programa os vídeos são organizados em ordem de postagem e nomeados com as datas das suas exibições, porém, apesar de sabermos o dia em que o programa foi exibido, não se sabe o dia em que o culto presencial foi realizado. Cabe observar, no entanto, que a mídia digital se encontra em condições de produção da enunciação diferentes da mídia televisiva. Em outras palavras, nestes meios de circulação, a atemporalidade é considerada em diferentes níveis enunciativos. Atendo-me apenas às questões relacionadas à circulação dos enunciados na televisão, que é o objeto de estudo. Nos televangelhos desse programa, que são filmagens dos cultos presenciais, o pastor não diz ao telespectador (mesmo havendo um momento direcionado ao telespectador) que dia, mês ou ano esse culto presencial acontece. No máximo é dito algo como “estamos no culto da terça feira do perdão”, por exemplo. Tratam-se de um cultos reprisados nos programas e a não informação sobre a data exata do culto faz com que a reprise seja mais adequada pelo fato de não dar a entender que pode ser um vídeo antigo, desatualizado.

Para mobilização das teorias e do *corpus* de análise será necessário citar as falas do orador. Portanto cabe ressaltar que, nas análises feitas, as falas citadas correspondem apenas à fala do pastor Silas Malafaia. Caso haja intervenção dos ouvintes e se for necessário citá-la, isso será marcado. Esclareço isso para não ter que citar o autor toda a vez que o vídeo for mencionado.

O material selecionado para análise é constituído por seis exibições deste televangelho. Esta amostra reproduz regularidades discursivas observáveis em todos os programas assistidos durante a pesquisa, portanto constitui uma amostra significativa para uma análise científica. Os sermões analisados são divididos em dois dias de exibição. Esta é a ordem cronológica da exibição dos programas, conforme segue.

Tema	Data das exibições	Duração do programa	Duração do sermão	Duração total do sermão analisado	Duração total das publicidades
Deus está no controle	22/09/2011	30min.40s.	29min.	59min.	03min.
	24/09/2011	31min.21s.	30min.		
O preço da vitória	05/07/2013	44min.54s.	23min.	44min.	49min.
	08/07/2013	47min.40s.	21min.		
Deus quer usar você para coisas grandiosas	30/09/2013	1 h	31min.	55min.	1h 05min.
	01/10/2013	1 h	24min.		

O programa se inicia com clips musicais e propagandas de cd's. Os produtos anunciados pertencem à editora e gravadora Central Gospel, de propriedade de Malafaia. Ao final do sermão, ou da parte dele exibida do dia, Malafaia exhibe a sua agenda e os eventos relacionados ao seu ministério e novamente divulga seus produtos.

Para a descrição dos vídeos dedico a atenção aos aspectos pictóricos, simbólicos, sonoros e tudo mais que contribuir para a observação dos recursos discursivos dispostos nos televangelhos. Quanto às transcrições das falas seguimos o modelo proposto pelo projeto NURC (Norma Linguística Urbana Culta no Brasil) com adaptações necessárias, visto que não se trata de gravações de áudio somente, mas também das imagens, que muitas vezes serão comentadas. Chamarei de *letterings*, termo usado pelos profissionais da comunicação, àquelas inscrições que aparecem na tela do vídeo, inacessíveis para quem faz o programa e acessíveis aos telespectadores. As transcrições seguem anexas.

4. Cena da enunciação

As conceituações propostas por Maingueneau a respeito da cena da enunciação são mobilizadas neste capítulo para a compreensão acerca do funcionamento das comunicações religiosas escolhidas para análise.

4.1 Cena englobante

Quanto à *cena englobante*, cabe observar que estamos lidando com o campo discursivo religioso, campo de conflitos ideológicos e que, por isso, se compõe de segmentos diversos. No Brasil há um imenso guarda-chuva de concepções. No cristianismo observamos: o catolicismo, que adota uma diversidade de práticas (heterodoxas, informais, carismáticas, etc), o protestantismo, ainda mais vasto (luteranos, presbiterianos, batistas, etc), o pentecostalismo, visto muitas vezes como parte do protestantismo, entre outras imbricações.

Para o evangélico se ver constituído como tal é necessária sua inscrição numa cena englobante. Geralmente o sujeito cristão não entende esta inscrição como sendo determinada por fatores de cunho social, histórico ou ideológico, mas atribui seu pertencimento ao poder do Espírito Santo que um dia os tocou ou os fez “aceitar”. “Afinal de contas, o Deus que nós servimos está no controle de todas as coisas”, como afirma Malafaia.

A inscrição numa cena englobante não é fruto somente da aceitação de enunciados, mas se dá por fatores externos a eles. A história do sujeito, sua família, seus amigos, os lugares por onde passou, seu país, sua cultura, o discurso de seus pais e avós e quaisquer outros discursos atravessados inconscientemente determinam a constituição do sujeito como cristão pertencente a esta ou àquela religião. Aplica-se isso a todo discurso e, por isso, incluímos o televangelho analisado neste processo de constituição.

4.1.1 O pentecostalismo da Assembleia de Deus e outras vertentes pentecostais

O pentecostalismo é um movimento nascido no âmbito das igrejas evangélicas tendo como pioneiras as igrejas Congregação Cristã e Assembleia de Deus. O nome *pentecostal* se deve ao dia de Pentecostes, dia em que o Espírito Santo desce diante da presença dos apóstolos na forma de línguas e como fogo.

A principal diferença do pentecostalismo em relação ao protestantismo tradicional é a sua base, que prega segundo Atos 2, capítulo bíblico que dá relatos sobre os dons do Espírito Santo. Os pentecostais admitem que esses dons, como o dom de línguas ou de cura, são contemporâneos. Segundo Mariano (2010, p.10)

os pentecostais, diferente dos protestantes históricos, acreditam que Deus, por intermédio do Espírito Santo e em nome de Cristo, continua a agir hoje da mesma forma que no cristianismo primitivo, curando enfermos, expulsando demônios, distribuindo bênçãos e dons espirituais, realizando milagres, dialogando com seus servos, concedendo infinitas mostras concretas de Seu supremo poder e inigualável bondade

O pentecostalismo se manifesta de diferentes formas teológicas e organizacionais. As igrejas pentecostais têm um núcleo doutrinário comum, mas há no Brasil muitas denominações diferentes. Diferente das igrejas evangélicas tradicionais (e muito diferente da organização da Igreja Católica), não existe nenhuma organização central ou igreja que dirige o movimento. Os pesquisadores (sociólogos e teólogos) dividem o pentecostalismo em três grupos. Paul Freston foi o primeiro a nomear de *onda* as vertentes pentecostais dividindo-as “a partir de um corte histórico-institucional” (MARIANO, 2010, p.28). Segundo Freston (apud 2010, p.28-29)

O pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a história de *três ondas* de implantação de igrejas. A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911) (...) A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: A Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é *paulista*. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) (...) O contexto é fundamentalmente *carioca*.

As igrejas da terceira onda também são conhecidas popularmente por igrejas neopentecostais. A principal diferença teológica entre as pentecostais e as neopentecostais é que a primeira enfatiza o dom de línguas e a segunda enfatiza o dom de cura.

Não são necessários profundos estudos para perceber o quanto esse espaço discursivo se amplia. A velocidade em que as igrejas evangélicas ampliam seu espaço, fazendo surgir novas denominações, é evidente.

Mas para a nossa segurança em afirmar tal proposição baseamo-nos em William R. Read (1967), pesquisador presbiteriano que cita um estudo feito por J. Marle Davis em que se afirma que esse crescimento no Brasil é maior que em outros países. Read complementa dizendo que esse crescimento se deve, sobretudo, às igrejas pentecostais, que no estudo de

Davis foram aliadas as tradicionais. Importante pensar que Read realizou esses estudos na década de 60 e ainda nos parece muito familiar.

No ano de 2000, o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), apontava 26 milhões (cerca de 15% da população) que diziam-se evangélicos (distribuídos: pentecostais com 17,6 milhões, tradicionais com 7,1 milhões e outras denominações com 1,3 milhão). O registro da taxa de crescimento anual dos evangélicos no país (7,42%) era mais de quatro vezes e meia a taxa de crescimento da população (1,63%).

Em 2010, o mesmo órgão estatal de pesquisa anuncia que os evangélicos somam 42,3 milhões, ou 22,2% dos brasileiros. Mesmo com o crescimento de evangélicos, o país ainda segue com maioria católica somando 123,3 milhões, cerca de 64,6% da população.

Porém nos estudos de Read (mesmo com decalagem de alguns anos) o autor afirmava que o recenseamento estatístico do governo não constituía dado digno de confiança e tentou provar que o crescimento das igrejas pentecostais era muito maior o que se propunha a informar.

Mariano (2010, p.238) justifica que este crescimento se deve a acomodação dos usos e costumes dos pentecostais ao mundo contemporâneo, mas afirma que o crescimento das (neo)pentecostais e as consequências de suas pregações são inofensivas, pois

Supô-los fascistas de carteirinha parece hoje um anacronismo que não corresponde ao que são e, espero, menos ainda ao que virão a ser. Pressupor, inversamente, que eles sejam portadores tardios da velha ética protestante em tudo afim com o chamado espírito capitalista e que tais elementos recombinaos, agindo individual, isolada e coletivamente, resultem na melhora da eficiência e no incremento da produtividade de nossa economia de mercado e até na inevitabilidade histórica de nos conduzir ao Primeiro Mundo, beira o risível.

Em relação ao seu envolvimento com a mídia Mariano (2010, p. 232) acrescenta

Seu televangelismo, cuja quase totalidade dos programas não atende sequer um ponto de audiência no Ibope, e sua pregação radiofônica, ao que se poderia juntar sua música indisfarçavelmente clonada e sua literatura, embora possuam eficácia proselitista, tampouco figuram no cenário nacional como atividades culturais relevantes. A principal rede de TV de posse de uma Igreja pentecostal, a Record, é eminentemente comercial e, tal como as demais, não tem outra meta senão aumentar audiência e receita.

Em relação à instituição Assembleia de Deus, na qual o televangelho analisado nesta dissertação se inscreve, sabe-se que seus primeiros líderes foram suecos e americanos. Segundo Read (1967, p.122 -123):

Em 1902 surgiu em South Bend, Indiana, um reavivamento pentecostal. Vinha gente (...) que tinha ouvido dizer da ação do Espírito na conversão e consagração daqueles,

que passaram pela experiência pentecostal. Gunnar Vingren, ministro batista, de origem sueca, recebeu nessa ocasião, o Espírito Santo. Encontrou-se com Daniel Berg, também de origem sueca, no reavivamento, e ambos ficaram hospedados em casa de um antigo sueco Olaf Uldin. Numa reunião de oração em sua casa, Uldin profetizou que Berg e Vingren deviam ir para um lugar chamado "Pará". Ambos foram à uma biblioteca e começaram a procurar nos mapa-múndi até encontrarem um Estado brasileiro, denominado "Pará". Considerando isso uma indicação da vontade do Senhor, partiram. Compraram passagem de terceira classe num navio cargueiro e chegaram sem um tostão a Belém do Pará. Vestiam pesadas roupas de lã quando arrastavam as malas para o jardim público e perguntaram a Deus, o que fazer. Os milagres se sucederam um após outro, conforme recebiam as instruções de Deus, dia a dia, através da oração. Após cinquenta anos de frutífero trabalho no Brasil, um desses missionários pioneiros, Rev. Daniel Berg, recebeu a honra de celebrar o 50º Aniversário da grande Igreja, que iniciara em circunstâncias tão humildes, quando de seu desembarque no Brasil a 19 de novembro de 1910 (...) A Igreja difundiu-se com grande rapidez e logo se fez sentir a necessidade de uma organização nacional. Essas congregações se denominavam "Assembleia". (...) Em 1934, o Sr. Frank Stalter e esposa foram indicados pela Junta Americana para trabalharem no Brasil, e empenharam-se mais na fundação de igrejas no solo brasileiro. Os missionários americanos foram pioneiros em muitas partes dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, onde foram instrumento para a multiplicação de igrejas. As Assembleias de Deus americanas promoveram dinâmico programa de literatura. Graças a um plano de cooperação, organizou-se no Rio de Janeiro, uma casa publicadora, que tem editado muita literatura evangélica.

Sobre a manutenção financeira da igreja, Read conta que os métodos dos primeiros missionários eram ter uma atividade remunerada para o gasto de suas despesas até que pudessem ser sustentados pela igreja. Com o tempo “o índice de crescimento assegurou-lhes a independência financeira” (1967, p.133).

Em seus anos iniciais o comportamento dos fiéis se configurava de maneira diferente do que conhecemos hoje. Eles eram mantidos afastados das coisas mundanas, ficavam e suas casas para se conservarem puros e santos até a volta de Cristo e o Juízo Final, eram compostas por pessoas pobres e de pouca escolaridade. Hoje o perfil do assembleiano mudou consideravelmente. Segundo Mariano (2010, p. 29) “embora continuem a abrigar sobretudo as camadas pobres e pouco escolarizadas, também contam com setores da classe média, profissionais liberais e empresários”. Além disso, ambicionam poder e voz, inclusive no espaço midiático, filiam-se a partidos políticos, entre outras posturas que resultam da sua acomodação à sociedade contemporânea.

Desde a sua constituição até hoje essa instituição tem na educação oferecida bases em princípios bíblicos, principalmente na ordem de Deus para trazer o dízimo. A maioria das igrejas tem um programa semanal bem dividido: durante a semana pode haver cultos, mas normalmente os membros se encarregam das reuniões que são feitas nas casas dos crentes; aos domingos há a Escola Dominical na parte da manhã e o culto à noite; são dados os avisos e informações sobre a semana passada ou seguinte. Há uma preocupação em convidar os não-crentes para os cultos e reuniões.

Segundo o site <http://www.assembleia.org.br>, as crenças se baseiam:

- 1) Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29).
- 2) Na inspiração verbal da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão (2 Tm 3.14-17).
- 3) Na concepção virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e sua ascensão vitoriosa aos céus (Is 7.14; Rm 8.34 e At 1.9).
- 4) Na pecaminosidade do homem que o destituiu da glória de Deus, e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo é que pode restaurá-lo a Deus (Rm 3.23 e At 3.19).
- 5) Na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino dos Céus (Jo 3.3-8).
- 6) No perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita e na eterna justificação da alma recebidos gratuitamente de Deus pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26 e Hb 7.25; 5.9).
- 7) No batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro uma só vez em águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6 e Cl 2.12).
- 8) Na necessidade e na possibilidade que temos de viver vida santa mediante a obra expiatória e redentora de Jesus no Calvário, através do poder regenerador, inspirador e santificador do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas do poder de Cristo (Hb 9.14 e 1Pd 1.15).
- 9) No batismo bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo, com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7).
- 10) Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme a sua soberana vontade (1 Co 12.1-12).
- 11) Na Segunda Vinda pré-milenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira – invisível ao mundo, para arrebatá-la sua Igreja fiel da terra, antes da Grande Tribulação; segunda – visível e corporal, com sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1Ts 4.16. 17; 1Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5 e Jd 14).
- 12) Que todos os cristãos comparecerão ante o Tribunal de Cristo, para receber recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra (2Co 5.10).
- 13) No juízo vindouro que recompensará os fiéis e condenará os infiéis (Ap 20.11-15).
- 14) E na vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tristeza e tormento para os infiéis (Mt 25.46)

4.2 Cena genérica

O televangelho é uma comunicação de fácil acesso, que, por ser veiculada numa mídia televisiva, envolve auditórios presentes e distantes, e é por isso que ele se constitui numa cena genérica muito singular e propõe desafios para quem quer trabalhar cientificamente com o gênero. Além de se constituir “comunicação”, deve-se ressaltar a importância de pensar o

televangelho enquanto uma prática social, visto que o discurso em questão propõe posicionamentos e práticas que se pretendem “verdadeiros”.

Maingueneau (2009, p.38) afirma que o sermão é um gênero oral monológico e que esses enunciados são “geralmente apoiados em um texto escrito cuidadosamente com antecedência. Seu objetivo é tanto melhorar o entendimento da doutrina e encorajar os crentes a viverem mais de acordo com as exigências religiosas”⁸.

Cabe considerar que os sermões analisados neste estudo são contemporâneos à pesquisa e, no entanto, não possuem o mesmo formato dos sermões de antigamente. Maingueneau (2009) fez um estudo comparativo entre dois sermões católicos, um de 1702 e outro de 2008 e notou que apesar de se tratar de um mesmo gênero discursivo, houve uma mudança significativa no sermão mais recente por conta de uma aceleração geral no ritmo de vida e como consequência o tempo dos sermões foi reduzido devido à concorrência que tem com outras atividades, como as imensas opções de entretenimento, impostas pelo modo de vida contemporânea, para além, é claro, das diferentes cenografias.

No âmbito da televisão temos ao mesmo tempo acesso a diversas programações por meio de canais diversos; fator sócio-histórico que modifica os moldes discursivos, pois impõe caracteres próprios da mídia audiovisual, que sugerem, entre outras coisas, o imediatismo. Os canais podem ser mudados em segundos por meio do controle remoto; podem-se gravar os programas que se quer ver para adaptá-los ao tempo melhor para assisti-los. Na comunicação religiosa de Silas Malafaia encontramos propagandas de seus produtos: livros, cd's, dvd's, ingressos para shows, etc, que também são produtos da vida moderna. Conforme observamos no capítulo 3.1, o tempo dedicado às propagandas dos produtos das empresas de Malafaia tem sido maior a cada exibição do programa.

Maingueneau (2009, p.37) observa que “estamos lidando tipicamente com uma situação tripartida: onde o pregador fala a dois públicos simultaneamente: os fiéis presentes diante dele e os telespectadores invisíveis”⁹. É possível afirmar, portanto, que a televisão é um meio de extensão do discurso. Sobre isso, Perelman (1996, p.29) afirma que esta extensão do auditório é significativa na produção dos argumentos, pois sabendo qual é o auditório sabem-se quais são os argumentos adequados. Os televangelhos são realizados conforme esse conhecimento

⁸ Tradução do original em francês: “le sermon entre dans la catégorie des énonciations monologiques orales, appuyées en général sur un texte soigneusement écrit à l’avance. Sa visée est à la fois d’améliorer la compréhension de la doctrine et d’inciter les fidèles à mener une vie plus conforme aux exigences religieuses”. (MAINGUENEAU, 2009, p.38).

⁹ Tradução do original em francês: “On a donc typiquement affaire à une situation de trilogie: où le prédicateur s’adresse à deux publics simultanément: les fidèles présents devant lui et les téléspectateurs invisibles” (MAINGUENEAU, 2009, p.37).

que se trata de um programa televisivo além de uma cerimônia religiosa presencial implicando uma certa maneira de elaborar os enunciados, pois diminui a intimidade do orador com os ouvintes (já que o televangelho é aberto a qualquer telespectador) e aumenta a preocupação em ser bem visto e aceito por todos os ouvintes. Essa perspectiva da Teoria da Argumentação não anda na linha de raciocínio ligada ao interdiscurso, mas entende que a veiculação televisiva muda os quadros discursivos e o sentido. Neste caso, as teorias não se excluem, pois existe um fazer argumentativo baseado no conhecimento sobre o auditório (escolha de vocabulário, etc) e há, além disso, uma localização de um enunciado que vaza por uma rede de outros e se reescreve em cada contexto por meio de outras intenções comunicativas, outros pontos de vista ou em outros veículos e pode produzir outros argumentos.

Um televangelho pode ser citado em outro televangelho ou ainda em qualquer outro programa porque eles dividem o espaço midiático ampliando a possibilidade de ser conhecido (por bem ou por mal). Ser transmitido pela televisão faz parte das características do que significa “estar inscrito” e implica que o posicionamento não esteja definido pelos conteúdos, pelos enunciados ou pelo dito (como preferir). Por isso, há uma necessidade de articular os argumentos, as cenas englobante e genérica à cenografia para que possamos ir além da análise de uma “estrutura argumentativa” por ela mesma.

4.2.1 O programa televisivo e o culto presencial: o *aqui* e o *aí*

Este subcapítulo é dedicado ao estudo das marcas linguísticas da situação de enunciação e a sua consequência para a marcação dos lugares discursivos nos televangelhos.

Entendemos *situação de enunciação* como um “sistema de coordenadas abstratas, puramente linguísticas, que torna possível todo e qualquer enunciado fazendo-o refletir sua própria atividade enunciativa” (MAINGUENEAU, 2010, p.200). Cabe ressaltar também que não se trata da “situação de comunicação socialmente descritível, mas o sistema onde são definidas as três posições fundamentais de *enunciador*; de *coenunciador* e de *não-pessoa*” (MAINGUENEAU, 2010, p.201). Esse sistema “está na base da marcação dos dêiticos espaciais e temporais” (MAINGUENEAU, 2010, p.202).

Muitos dos enunciados proferidos pelo orador são fundamentais na delimitação de lugares enunciativos, pois seu pronunciamento, justaposto a sua situação mais imediata, dá contorno à cena genérica “televangelho”. Esses enunciados são importantes não apenas para

estabelecer lugares, mas para aproximar os auditórios. O programa de televisão é revestido destas marcas que delimitam estes espaços.

Deus está no controle

“Eu até vou pedir pra este pessoal... pedir pra es/esta turma dos câmeras-mens aqui, colocarem aqui eh::: pra filmar a igreja e eu vou pedir pro pessoal aqui mandar uma saudação pra todo Brasil”. Neste trecho o primeiro *aqui* determina o local que se encontram os “câmeras-mens”, outro *aqui* é direcionado ao “pessoal aqui”, os ouvintes presenciais. O enunciado “todo Brasil” é um argumento interessante no propósito de universalizar o discurso. Sabemos que este é um espaço fluido, pois não é todo o Brasil que assiste ao programa, mas o uso deste termo ajuda na sensibilização para um discurso que pretende caracterizar-se como universal e atemporal.

“Você viu como o pessoal é ruim de entender as coisas? Vocês tão vendo? Vocês que estão na televisão...”. Nesta fala há uma enunciação direcionada àqueles que “estão na televisão”; momento em que o enunciador usa de humor para chamar atenção para um “pessoal” que “é ruim de entender as coisas”. Ambos auditórios, presentes e ausentes, são convocados a participar da cena de enunciação que está sendo produzida.

“Você que tá em casa, você acredita? Se você acredita, diga si:::m. Sim, eu creio, eu creio que Deus está no controle. Você crê mesmo?” O auditório ausente, “que tá em casa”, é convidado a manifestar sua crença mediante a ordem dada pelo enunciador (diga). A integração deste auditório telespectador aos dizeres da cerimônia presencial se coloca além do tempo e do espaço, pois o telespectador que diz “sim” o faz em um tempo cronológico diferente daquele que foi enunciado e em um espaço diferente daquele que se encontra o enunciador.

Em “Você que tá em casa, você que tá vendo a fita, você que tá aqui não importa”, o enunciador propõe, por meio do termo “não importa”, de que os dois auditórios tenham um mesmo peso, uma mesma importância.

O preço da vitória

No enunciado

Nós estamos aqui em Teresina ...a capital do Estado do Piauí, num di - a de gre-ve de ô-ni-bus, aqui nessa cidade, mas o POvo de Deus e os aMigos desta cidade são pessoas que querem ouvir:: a palavra de Deus e toda essa gente animada, feliz, vai mandar uma saudação pra você... --que está nos assistindo pelo programa de TV... ou por um DVD...-- toda essa turma abençoada vai mandar uma saudação...

a menção à cidade, onde ocorre o evento, importa ao público telespectador, curioso em perceber que não se trata de um culto na igreja. Os dois auditórios são colocados a dialogar: os ouvintes presentes no evento saúdam os telespectadores. A caracterização dos ouvintes presenciais como “animados” e “felizes” é um argumento que afeta o telespectador, pois propõe uma “maneira de ser”, visto que aqueles que estão em Teresina foram predispostos a ouvir a pregação da “palavra” e os que estão assistindo “pelo programa de tv”, não necessariamente; a chance do telespectador não ser evangélico é maior do que não haver evangélico no evento. Portanto, o fato de haver pessoas felizes que compõe uma comunidade pode influenciar a reação daqueles que não participam dela.

Em “cê quer ver uma historinha que eu gosto de falar e quem já me assistiu pela TV, já me viu falando isso...” fica subentendida a existência dos dois públicos: “cê” é o ouvinte presencial, interlocutor mais imediato, e “quem já me assistiu pela TV” se refere ao público telespectador que reconhece enunciados pertencentes ao *Thesaurus* desta comunidade.

A posição de autoridade cristã, ou de profeta (do ponto de vista da comunidade discursiva, visto que o enunciador faz uma revelação divina), é marcada no enunciado “o Espírito Santo fala ao meu coração... a você que tá aqui... você que tá me vendo pela TV... tem gente tentando persuadir você do seu propósito” garantindo que a profecia seja uma verdade sobre a vida de ambos os auditórios.

Deus quer usar você para coisas grandiosas

No enunciado "eu quero trazer uma palavra pra você e a minha oração --tanto pra você que ta aqui quanto pra você que ta me assistindo pela TV ou por um DVD--", o enunciador, mesmo não conhecendo empiricamente seus auditórios, diz reconhecer a fronteira do presencial-ouvinte produzindo um efeito de persuasão para incluir a todos na “oração” e na “palavra” trazidas pelo enunciador.

Em “eu creio que Deus está falando com gente aqui e gente que tá me assistindo ((aponta para câmera))”, assim como em “SOU PROFETA DE DEUS PRA SUA VIDA QUE ESTÁ AQUI E ME ASSISTINDO PELA TV” ou em “eu queria ser profeta pra você se você quer receber uma palavra profética -- você que ta me acompanhando pela tv e você que

está aqui--” observamos marcas linguísticas que delimitam os dois auditórios (“aqui”, “que tá me assistindo”, “que tá me acompanhando”) e que sublinham a posição de autoridade do enunciador em relação a eles. Justaposto a isso observa-se que entonação enfática é característica de um *ethos* de autoridade.

Conclusão

A extensão do discurso por meio da mídia televisiva não apenas produz publicidade em relação ao programa televisivo e em relação à instituição religiosa, como também pressupõe o alcance de um público recalcitrante e garante um lugar de legitimação deste discurso.

Da análise feita neste capítulo destaco, em primeiro lugar, o efeito produzido pelo caráter universal dos enunciados, que sugere envolver a totalidade de ambos públicos como se o telespectador correspondesse a “todo Brasil” e como se os ouvintes presenciais fossem todos “os amigos desta cidade”.

Em segundo lugar, ressalto o uso do diálogo e do humor em relação a esses auditórios. O enunciador direciona a resposta do ouvinte presencial e do telespectador, que também é convidado a concordar dizendo “sim”; não se pode esperar por nada diferente do que aquilo que está direcionado a ser respondido. O termo “aqui” e “que tá em casa” ou “me assistindo” e o *ethos* humorístico são próprios também de uma chamada de atenção, estratégia para manter atentos os enunciatários.

Portanto, o diálogo, pelo que se entende comumente como sendo um diálogo, é uma ilusão, primeiro por conta deste direcionamento de respostas feitas impostas pela cenografia e depois porque cada auditório recebe o discurso em um tempo cronológico diferente. Quando o enunciador “profetiza” para “gente aqui” e “gente que tá me assistindo”, o acontecimento “profecia” é gerido no “agora” da enunciação, que corresponde ao “aqui”. Por outro lado, o telespectador se engaja na enunciação em um momento posterior e a “profecia” tende, por conta da prévia inscrição no discurso e por meio do seu efeito de sentido, a continuar atual.

4.3 Cenografia

Devemos considerar que a cena englobante e a cena genérica só constituem elementos de análise completos se articuladas à *cenografia*. Os locutores se confrontam com uma

cenografia que é instituída pelo próprio discurso e materializada em aparatos estratégicos quem validam as argumentações. Apesar dos argumentos fazerem parte dos enunciados que validam a cena, é importante ressaltar que eles constituem elementos secundários, pois a sua construção é produto de um pano de fundo histórico e ideológico no qual o discurso se apoia. O *ethos* utilizado pelo enunciador, portanto, não é relacionado a estratégias, mas a algo constitutivo da cena de enunciação.

Deus está no controle

O sermão intitulado “Deus está no controle” foi pregado na igreja Assembleia de Deus Penha no Rio de Janeiro (RJ) e exibido pelo programa *Vitória em Cristo* nos dias 24 e 29 de setembro de 2011.

O enunciador se utiliza de um tom severo, aumenta a voz conforme os enunciados destacáveis aparecem. Podemos chamar essa postura de “*ethos* do fervor”, pois sugere uma ordem enfática, a ordem de Deus, do *hiperenunciador*. Ao se valer dessa entonação, são produzidos alguns efeitos de sentido consideráveis, como a impressão de que a voz fervorosa seja a materialidade da voz de Deus: se o enunciador assim enuncia, Deus assim o faz e vice-versa. O pastor deve por meio do *ethos* garantir que o “comando” de Deus é verdadeiro. Essa (prévia) aceitação é garantia de um campo propício ao entendimento da soberania de Deus, a fonte legitimadora.

Ao proferir “Vai fazer bobagem: Deus está mandando avisar alguém aqui: Vai fazer bobagem vai agir por sentimento, vai agir por emoção, vai agir por lógica, vai agir por intuição, vai agir pela inteligência, vai agir pela opinião DOS OUTROS e vai quebrar a cara” garante-se que o enunciatário deva ter uma postura: não se pode agir por si mesmo, nem por lógica e nem por sentimento, mas unicamente pela vontade de Deus. O enunciado citado caminha no sentido de esvaziar o pensamento crítico e, em seu lugar, estabelecer a confiança no sobrenatural.

Você faz as suas escolhas. Mas fique bem claro, você é responsável pelas escolhas que você faz. Se:: você escolher se arrepender dos seus pecados, se você hoje escolher aceitar Cristo como salvador da sua vida, se você hoje escolher obedecer a palavra de Deus, ta garantido o céu, ta garantida a vida eterna pra você. MAS SE VOCÊ ESCOLHER continuar vivendo no pecado, no erro, segundo custa a sua natureza, também não quero te enganar, ta garantido a condenação no inferno também. Só que o Senhor... você ta vivo e... Ele estabeleceu um outro princípio “ao homem está ordenado morrer uma só vez depois segue-se o juízo” significa com isso que enquanto eu viver eu posso fazer as minhas escolhas, tomar as minhas decisões. Deus te trouxe

aqui hoje porque Ele quer, mas vai respeitar a sua decisão. ELE quer, ele deseja. É desejo de Deus te salvar.

No trecho supracitado há uma ilusão de racionalidade, uma ilusão de autonomia dos enunciatários para fazer escolhas. O enunciatário está previamente convencido de que o benefício-salvação é legítimo, por isso a enunciação com teor de “aconselhamento” serve para fazer manter o já admitido. Outro trecho que anda nesta mesma linha de raciocínio é a citação de versículos, como Salmos 55:22 “Lança o teu cuidado ao Senhor, Ele te sustera, nunca permitirá que o justo seja abalado”. A citação propõe a delimitação de um lugar-comum (ser “o justo”, para se referir aos membros desta comunidade discursiva) e propõe o benefício (de não ser abalado).

Em outras palavras, o locutor conta com a aceitação do auditório. Os ouvintes admitem que Deus “controla” e essa “adesão” autoriza o locutor a falar em seu nome. A ordem de Deus, o fato de estar Ele no controle, o tom enfático e fervoroso traz aos ouvintes o entusiasmo e a confiança. Ao dizer “Então QUEM está no controle não significa que ele está manipulando o tempo inteiro tudo, mas significa que ele tem PODER e autoridade pra intervir na hora que ELE quiser. Assim é Deus”, as entonações enfáticas estão se referindo aos indivíduos que atuam no processo de estar no controle. Isso dá ênfase ao fato de que, não apenas o poder de “intervir”, mas a “voz” é de Deus, instrumentalizada no enunciador.

Ao enunciar “Você pode tá atravessando hoje as pi-ores e mais terrí-veis lutas da sua vida, o mesmo Deus que está permitindo você atravessar lutas, tribulações e adversidades é esse mesmo Deus que tem o poder de mudar a tua sorte” a “dimensão institucional” na qual os interlocutores constroem o quadro de seu dizer vaza para uma “dimensão intertextual”, pois o locutor é “capaz de tecer as redes de correspondências entre as múltiplas regiões do saber” (MAINGUENEAU, 2008b, p.87) e, por isso, considera o destinatário como parte de uma instituição socialmente organizada (trabalhador, pai de família...). Esse sujeito pragmático coincide com aquele que tem de ser “tocado”, portanto, aqui não cabem exageros “tonais” e sim uma voz suave de consolo e sensibilidade. Admitindo que todos os seres passam por “lutas”, o enunciador consegue envolver todos enunciatários, pois assim se identificarão.

Outro dado interessante para pensar a cenografia do televangelho de Malafaia, que faz produzir efeitos favoráveis à sua constituição, é o fato de o pastor pedir para a igreja “dar uma saudação pra todo o Brasil dizendo Vitória em Cristo para a sua vida”. Este enunciado reproduz o nome do programa “Vitória em Cristo”. Neste caso, há uma publicidade da cena genérica no ato de fala que determina o lugar midiático de transmissão do programa dentro do processo que a fala implica.

O *ethos* humorístico é uma marca bastante significativa também. Em

Você viu como o pessoal é ruim de entender as coisas? Vocês tão vendo? Vocês que estão na televisão... Eu falei aqui assim olha... eu vou contar um dois três e já aí o pessoal vai falar “Vitória em Cristo para o Brasil”, DEPOIS nós vamos aplaudir o Senhor... ((imita como fez o pessoal, aplaudindo e dizendo a frase)) “Vitória em Cristo para o Brasil” ((risos)). Eu não consigo... eu não entendo este negócio... É incrível, pastor, o senhor tem razão, o senhor que é pastor há muitos anos, o senhor fala, meu filho, você fala cem vezes com o povo e, muitas vezes, o povo não entende. ((Pastores e ouvintes rindo)). MAIS uma vez, agora (a vera) eu vou contar um dois três e já... que saudação levada da breca foi esta gente?

a imitação da voz e dos gestos dos enunciatários confere humor aos enunciados. Isso é verificado em muitos outros momentos, como quando imita a postura dos que dão mais valor a anjos do que a Jesus, como podemos observar em:

“Irmão, eu vi o anjo, tem um anjo com uma bandeja de ouro passeando aqui em nosso meio” ((imita a resposta exagerada e preocupada do possível interlocutor)). Rapaz, faz mais sucesso que Jesus, rapaz. [...] “Olha Miguel”. Aí o pessoal pra dar ênfase, pra dizer que é um anjo “PARRUDÃO”, assim poderoSÃO. “Olha eu quero dizer que Miguel está entre nós, o arcanjo. Chefe do exército celestial, guardião de Israel”? não tem nada que fazer vem visitar o pessoal no Rio de Janeiro, rapaz. ((Risos dos ouvintes)). [...] Para, RAPAÇ, como é que pode? Anjo que faz tanto sucesso! E vem anjo, e vai anjo, e volta anjo, e tem anjo aqui, tem um anjo perto. Já disseram que tem anjo com a espada no meu gogó. ((Risos dos ouvintes)). [...] “olha pastor, eu vi uma nuvem negra sobre a tua ca-be-ça”. ((Risos dos ouvintes)). “olha, pastor Silas, eu vi um anjo com uma espada de fogo no seu gogó e ta perto de cortar seu pescoço”.

Outro trecho em que se observa o *ethos* humorístico é

Mateus dez trinta ((lettering: Mateus 10:30)) diz que todos os fios de cabelo da minha cabeça estão contados e nenhum cai sem que Ele autorize. Eu não sei quantos fios de cabelo, sei que tem muito menos do que tinha ((risos)).

Para legitimar sua enunciação, o enunciador se vale dos ataques a outros (neo)pentecostais. Cabe ressaltar que as refutações (os conflitos anunciados) no televangelho são mais frequentes quando os traços semânticos são menores. Ou seja, os enunciados proferidos que objetivam anunciar seus antimodelos, atacar seus opositores, são resultados de uma estrutura discursiva que implica ser mais pertinente o conflito entre posicionamentos pentecostais do que entre denominações evangélicas como um todo; e esta é mais pertinente do que o conflito entre religiões. O peso destes enunciados na defesa da tese ou na manutenção do discurso é tão grande quanto a própria hermenêutica, pois garante o lugar-comum da comunidade discursiva.

Sabe, que de vez em quando eu fico vendo alguns crentes que parece que quando Deus tem uma batalha com satanás, Deus ganha apertado: 1 a 0, gol aos 45 do segundo tempo, meu Deus, que coisa difícil pra Deus ganhar -- porque tem gente no nosso meio que faz uma apologia a satanás, de uma coisa TÃO FAN-TÁSTICA, --

nivelado com Deus, não em relação a nós -- que a gente até pensa que Deus pra ganhar uma batalha do diabo... Ai, coitado de Deus quase que não ganha.

“Alguns crentes”, citados pelo enunciador e que dialogam com Satanás colocando-o como tendo poder tanto quanto Deus, é uma referência aos neopentecostais, como a IURD (Igreja Universal do Reino de Deus), e aos pentecostais da Igreja Deus é Amor, para citar os mais evidentes.

Deixa eu aproveitar aqui -- que eu não vou deixar esta passar -- como é que tem anjo na igreja que faz mais sucesso do que Deus, né?. Muitas vezes o pastor disse assim: Irmão, o Senhor Jesus está aqui em nosso meio. Amém, amém ((imita o ouvinte respondendo amém com desânimo)). Ai chega outro e diz assim: Irmão, eu vi o anjo, tem um anjo com uma bandeja de ouro passeando aqui em nosso meio. ((imita a resposta exagerada e preocupada do possível interlocutor)). Rapaz, faz mais sucesso que Jesus, rapaz. Sabe, e:: há um culto a anjo que é uma coisa perigosíssima. Isso é doutrina de Satanás, é espírito maligno de engano, sabe. An::jo/anjo que desce, anjo que sobe. Olha Miguel, ai o pessoal pra dar ênfase, pra dizer que é um anjo “PARRUDÃO”, assim poderoSÃO. “Olha eu quero dizer que Miguel está entre nós, o arcanjo. Chefe do exército celestial, guardião de Israel”? não tem nada que fazer vem visitar o pessoal no Rio de Janeiro, rapaz. ((Risos dos ouvintes)). Vai visitar o pessoal em Boston nos Estados Unidos, onde tem uma palha-ça-da e o espírito de engano do diabo lá, que eu sei muito bem, SABE. Para, RAPAZ, como é que pode? Anjo que faz tanto sucesso! E vem anjo, e vai anjo, e volta anjo, e tem anjo aqui, tem um anjo perto. Já disseram que tem anjo com a espada no meu gogó. ((Risos dos ouvintes)). Sabe, e pensou que eu dava até crédito, lá de São Paulo, pessoal até reputava como gente que sabe das coisas, mas, rapaz, pra bobo em qualquer nível tem, desculpa eu dizer isso, ai porque eu sou tihoso nesse negócio. Que aquilo que vem confrontar a bíblia, eu mando ver mesmo, porque não tem conversa, porque o evangelho ele tem um princípio, eu não to aqui pra agradar, ai quando a gente se levanta contra aberrações doutrinárias, contra mininices, ah:: meu filho, hahaha: “olha pastor, eu vi uma nuvem negra sobre a tua ca-be-ça”. ((Imitando a fala de alguém. Risos dos ouvintes)). “olha, pastor Silas, eu vi um anjo com uma espada de fogo no seu gogó e ta perto de cortar seu pescoço”. Só porque eu to dando duro neles, gente. Entendeu? Só porque eu to dando duro neles. Ai vê anjo, anjo que vai me matar. Ai eu falei: “Tá repreendido em nome de Jesus” ((a igreja diz “amém”)) Isso ai é espírito de engano. Nós aqui não cultuamos anjo, porque em Hebreus capítulo 1, lá no ultimo versículo deste capítulo ((lettering: Hebreus 1:14)) diz que os anjos estão ai pra trabalhar a nosso favor, daqueles que vão herdar a salvação. Eu não to aqui pra dar glória e nem dar ênfase a anjos.

Mais uma vez o enunciador faz referência a outras igrejas pentecostais e neopentecostais. Neste caso, refere-se às igrejas que adoram a anjos. O leitor poderá contar com melhor esclarecimento sobre os “antimodelos” no subcapítulo 9.3.

Há mais um dado interessante na validação da cena enunciativa: a repetição do tema. O enunciador repete o tema do sermão exaustivamente durante a sua fala; foram encontradas quarenta e sete ocorrências do enunciado “Deus está no controle”.

Em suma, a principal ocorrência observada em relação à cenografia neste sermão é o teor de manutenção da ideologia referente à soberania divina, o enunciatário deve continuar confiando o controle de Deus sobre a sua vida e acreditando nesta “verdade essencial” se não

quiser ir para o inferno. Em segundo plano, observam-se o *ethos* do fervor: voz empostada de tal forma que garante a autoridade como um reflexo da voz divina na voz do enunciador; o *ethos* humorístico, importante ferramenta persuasiva para atrair a atenção dos ouvintes e gerar um bom julgamento de valor sobre quem enuncia; ilusão de autonomia, que faz os enunciatários imaginar que a escolha entre céu e inferno pode ser feita, ao passo de que o céu não configura uma escolha, mas uma entidade intrínseca a formação discursiva do cristão; a identificação de qualquer sujeito com as situações apresentadas: todos sofrem, todos temos problemas, e, por isso, a identificação do sujeito com os enunciados proferidos; as citações de antimodelos ditas com *ethos* humorístico e que marcam o posicionamento do pentecostalismo clássico de Vitória em Cristo.

O preço da vitória

O sermão intitulado “O preço da vitória” foi pregado em uma “cruzada evangelística” em Teresina (PI) e exibido pelo programa *Vitória em Cristo* nos dias 05 e 08 de julho de 2013.

O seguinte enunciado é proferido no início do sermão:

((referindo-se aos ouvintes presenciais)) toda essa gente animada, feliz, vai mandar uma saudação pra você... --que está nos assistindo pelo programa de TV... ou por um DVD...-- toda essa turma abençoada vai mandar uma saudação...eu vou fazer aqui uma contagem:: e nós vamos mandar uma saudação pra todos vocês --tá preparado aí::?-- um, dois, três, já. ((os presentes dizem em conjunto)) VIDA VITORIOSA PRA VOCÊ::: ((aplausos))

A interação do enunciador com os dois auditórios promove uma publicidade para o programa, pois além de enfatizar o tema da mensagem reproduz parcialmente o nome do programa. Este trecho constitui ainda uma amostra de enunciados que propõem diálogo entre os interlocutores, uma ilusão de diálogo, que podemos caracterizar por dois vieses de interesse a esta pesquisa: uma estratégia argumentativa e um sema constituinte do discurso pentecostal e televisivo.

Em relação ao *ethos* do enunciador, além do que trataremos mais detidamente no capítulo 8.1, destaco os enunciados: “quem é que não quer ter vida vitoriosa?... TTodo mundo quer ter vida vitoriosa, mas... eu não vim aqui para enganar você... eu quero trazer uma palavra pra você aqui essa noite sobre... o preço:: ...DA.. vitória” e “olha eu não vou te enganar não heim... eu vou repetir porque pode ser que você tenha esquecido... eu vou repetir pra ver se você tá afim de vitória olha...olha...”. Estes enunciados pressupõem o enunciador

como pessoa de confiança, que não quer “te enganar não”. Observamos o *ethos* da confiança configurado numa dinâmica que confirma as prévias representações feitas pelos enunciatários a respeito do enunciador. Ainda sobre a legitimação da figura do enunciador como voz autorizada na/pela enunciação observamos o enunciado “porque eu pensava que a vida era de um jeito e era totalmente o contrário... eu aprendi... pra hoje... o meu ministério ter trezentos funcionários, programas em cem por cento no Brasil...”, enuncia-se o modelo de conduta exemplificado pelo comportamento do próprio enunciador que deve, segundo propõe o enunciado, ser requerido pela comunidade.

Em relação ao enunciado

a quesTÃO:: é que eu posso ficar fazendo perguntas e até manipulando a ma::ssa que tá aqui “quem quer vitória?” “...amém...” “quem quer vitória dá um glória a Deus” “...glória a Deus::...” “quem quer vitória dá um aleluia...” “aleluia::...” “diga pra quem tá do lado... você quer vitória?” eu podia ficar fazendo isso aqui o tempo todo e fazer você falar DEZ VEZES que quer viTÓria...

podemos analisá-lo em dois níveis discursivos: do ponto de vista dos adeptos ao discurso em questão (o enunciador afirma que qualquer pessoa quer vitória e por isso sempre vai responder que sim, independentemente do número de vezes que lhe for perguntado) e do ponto de vista do enunciador em relação ao uso da palavra (o enunciador afirma reconhecer a submissão do público à sua autoridade e o seu poder em manipular os ouvintes por conta disso). Sobre este último, cabe ressaltar que o enunciado “a questão é que eu posso ficar fazendo perguntas...” sugere que o enunciador critique essa ação e que, por isso, não a praticará sob suspeita de estar “manipulando a massa”. Apesar de assim enunciar, o enunciador, durante todo sermão, pergunta nove vezes se o enunciatário quer vitória e, além disso, promove a comunicação caótica (“diga pra quem tá do lado”).

SE VOCÊ QUER VITÓRIAS... NÚMERO UM:: preço da vitória, SE PREPARE PARA LU-TAS::... VITÓ::RIA significa que tem VENCEDORES e vencidos...vitória é o que?...o que que é vitória?...alguém venceu e alguém perdeu... SE VO-CÊ QUER TER U-MA VI-DA VITORIOSA?...SE PREPARE PARA LUTAS...SE VOCÊ QUER TER UMA VIDA VITORIOSA NO CAM::PO ESPIRITUAL::? Se prepare para lutar contra o DIABO, contra o peCA::do, contra o MUN::do::...a sua própria natuRE::za...não é só diA::bonã:::o, nós temos uma natureza terrível e se VOCÊ QUER VITÓRIA ESPIRITUAL::TE PREPARE PARA LUTAR contra essas coisas...SE VO-CÊ quer ter vitória nessa vida?...você vai ter que lutar contra as suas:: limitações...você vai ter que lutar contra a MALdade dos outros...você vai ter que lutar contra a:: con-cor-rên-cia...a VAGA que você quer no traBAlho? tem mil pessoas também querendo... a VAGA de:: CHEFE que VOCÊ QUER? tem cem querendo... não pensa QUE NA VIDA... VOCÊ VAI CONQUISTAR COISAS COM MOLEZA... MOLEZA é:: pudim, gelatina e sopa de minhoca... ((risos na igreja)) aí é moleza::NESSA VIDA SE PREPARE PARA LUTAR:::...

O trecho supracitado é um dos mais representativos em relação à tese e ao posicionamento marcado pelo discurso. Sabemos que, do ponto de vista histórico e social da instituição, “vencedores” e “vencidos” não configuram apenas sujeitos dispostos (ou não) a “lutar”, mas servem de elementos apreciadores de posições ideológicas que o discurso pressupõe. Os “vencedores” assim são considerados na/pela comunidade discursiva porque nela se inscrevem admitindo serem capazes de “lutar” contra o “diabo”, o “pecado”, o “mundo”, a “maldade” e a “concorrência” podendo, por meio disso, chegar a conquistar “a vaga de chefe que você quer”. Do mesmo modo, os “vencidos” assim o são porque não se inscreverem na mesma posição institucional-ideológica.

Outro enunciado que sugere o mesmo raciocínio é “risco de perder uma posição, risco de perder até uma coisa que você tem posse... porque pra você subir na vida... PRA você conquistar um patamar maior:... você corre risco”, pois sugere um comportamento ideal, de acordo com a tese defendida, que constitui a materialidade da formação ideológica.

O *thesaurus*, melhor analisado no capítulo 7, também é um elemento linguístico legitimador da cena enunciativa. Destacaremos o seguinte enunciado: “porventura: ((Lucas 24:26)) NÃO convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?... para que CRISTo ENTRASSE: na sua glória, fosse vitorioso --diz o texto-- que ele teve que padecer”. O enunciador substitui o termo “e” (em “padecesse estas coisas e entrasse na sua glória”), constante no versículo bíblico, pelo “para” (em “para que CRISTo ENTRASSE: na sua glória...”) criando um efeito de sentido de que o sofrimento de Cristo se fez mediante uma finalidade, de ser vitorioso, neste caso “entrar na glória” é encarado como sinônimo de “ser vitorioso”. O emprego do termo “e”, no versículo bíblico, no entanto, pode, em vez de propor uma finalidade, propor uma adição: Cristo teve de padecer e teve de subir ao céu – entrar na glória. Interpretação esta dada no âmbito da doutrina das igrejas evangélicas tradicionais, para quem a morte de Cristo não constitui uma vitória nos moldes de fala supracitada, mas constitui salvação e vida eterna. O enunciado “diz o texto” atribui ao *thesaurus* a responsabilidade de “verdade”, ilusão criada pela construção da conclusão ante a escolha de premissas, além da confiança prévia no “texto”. A tese defendida neste trecho é reafirmada durante o sermão; nos últimos momentos do sermão observamos: “Jesus pra ser vitorioso: sofreu: -- ((contando nos dedos)) tem desgaste emocional, tem desgaste físico...sabe? pra conquistar vitória...”

A história de Davi e Goliath é concluída com o enunciado “PRA DAVI LUTAR COM GOLIATH: ele tava correndo risco, correndo o risco de ser morto por Goliath...porque

VITÓRIA:: se corre risco...”. Ficam vagas questões como: o que Davi conseguiu com isso? Que tipo de vitória foi conquistado? Esta falta de definição faz com que a vitória seja sutilmente equiparada a vitórias nos âmbitos mais citados na fala do enunciador: o topo da montanha, a vaga de chefe ou a conquista por uma grande igreja. Apesar de em poucos momentos enunciar o termo “vitória espiritual”, ela não é nem bem explicada e nem colocada em primeiro plano.

Em resumo, este sermão propõe interação entre os dois diferentes auditórios; interação entre os enunciatários presentes gerando comunicação caótica; a publicidade implícita meio ao sermão; a figura do enunciador como pessoa de confiança marcada na fala do próprio enunciador; o enunciador como exemplo de comportamento em relação à aquisição de posição social de relevância; o poder de manipulação do enunciador reconhecido e enunciado por ele mesmo; a caracterização da comunidade discursiva como “vencedores” e dos que não são adeptos da comunidade discursiva como “vencidos”; o uso pretensioso de trechos do *thesaurus* no estabelecimento de relações entre textos de confiança e defesa de uma tese; a caracterização de ações e de caráter de personagens (Jesus, Davi) que almejavam a conquista de vitória; a proximidade com a Teologia da Prosperidade¹⁰, visto a defesa de uma ideia relacionada à conquista de bens materiais e altas posições sociais.

Deus quer usar você para coisas grandiosas

O sermão intitulado “Deus quer usar você para coisas grandiosas” foi pregado em um Congresso na cidade de Recife (PE) e exibido pelo programa *Vitória em Cristo* nos dias 30 de setembro e 1º de outubro de 2013.

O enunciador em muitos momentos se coloca como sendo profeta de Deus. Este é um dado importante para caracterizar a sua formação discursiva e definir uma marca do discurso pentecostal em relação ao traço semântico “profecia”. Podemos observar esse traço em “eu quero dizer pra você uma coisa que seja profÉTico pra sua vida” e em muitos outros

¹⁰ A Teologia da Prosperidade é uma convicção religiosa difundida por algumas igrejas evangélicas e para um público que pertence às camadas mais pobres e marginalizadas. Este conceito diz respeito à ideia de que o fiel pode e deve adquirir as coisas boas que o mundo pode oferecer e propõe uma resolução para os problemas financeiros. Para aqueles que já são ricos, cabe ressaltar que devem reconhecer o seu direito à boa vida. Neste sentido, as doenças e a pobreza são vistas como maldições a serem quebradas pela fé. Este conceito ganhou força nos anos 60 nos Estados Unidos. Na mesma década, nascia no Brasil o neopentecostalismo, vertente da igreja pentecostal evangélica que, dentre outras coisas, admite ser verdadeiro o dom da cura e adere à Teologia da Prosperidade. A partir de então algumas ações são percebidas: o televangelismo que colabora para a divulgação deste conceito; as construções de igrejas luxuosas; a organização de uma igreja que assume-se como empresa; entre outras coisas.

momentos. Além de garantir que o grupo admita o dom da profecia como um sema válido, este enunciado também garante que o enunciador seja a voz autorizada a “dizer pra você”.

Logo após o enunciado supracitado, o enunciador profere “De-us quer usar você para coisas grandiosas”. A profecia feita pelo pastor coincide com o tema da mensagem; isso mostra que o enunciador não “profetiza” o que Deus fala ao povo, mas aquilo que, de acordo com a escolha dos argumentos, vai ao encontro do tema proposto ou do que servir para validar a tese. A escolha dos argumentos precede a possível “profecia” e não o contrário, como o enunciador quer se fazer entender.

Então Ezequiel... capítulo trinta e sete versículo um... “veio sobre mim a mão do Senhor e o Senhor me levou em espírito, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos”. Há duas coisas aqui que eu quero considerar deste primeiro versículo. É que Deus SEMpre vai nos levar ao lugar que ele quer nos usar. Então aprenda o seguinte. É DEus que está dirigindo a tua vida? Sim ou não? ((a igreja responde “sim”). Se é Deus que está dirigindo a tua vida não fique preocupado com a aparente e com as circunstâncias. Deus SEMpre vai te levar a algum lugar e te prepare, neste lugar você vai ser usado pra glória dele.

Neste trecho, que constitui apenas uma amostra do fenômeno, há uma ilusão de que o enunciador faz a interpretação dos versículos lidos. Informações como: aqueles que são “dirigidos” por Deus não precisam se preocupar com as circunstâncias são acrescentadas sem que haja uma correspondência direta com o texto. Outro caso de silogismo¹¹ aparece no seguinte trecho:

Olha o versículo sete... e o versículo oito “Então profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um reboço, e os ossos se juntaram, cada osso a seu nervo. E olhei, e eis que vieram nervos sobre ele, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito”. [...] Agora, olha que coisa linda. Deus trabalha com ordem. Cada coisa no SEU LUGAR E por sua vez... cada osso procura o seu osso... e vem nervos e tem uma palavrinha aqui que eu acho linda... cresceu carne... Sabe... e veio pele... é o que diz o texto. Olha Deus trabalha numa ordem progressiva... ordem progressiva de crescimento. Deus não trabalha em bagunça. E/e o nervo veio e disse “ih, num ta na minha hora” e a pele já queria colocar no osso e disse “não, tem alguma coisa antes de mim” e foi uma bagunça danada [...] Porque Deus trabalha numa ordem de crescimento rumo à completude. Vou repetir pra você. Deus trabalha numa ordem de crescimento rumo à completude. Você quer que tudo seja completo de uma vez? E Deus não trabalha assim. Tem uma caminhada tem uma estrutura. Cada coisa no seu lugar. Cada coisa por sua vez. Ei, não queira subir escada de quatro em quatro degraus que você vai se

¹¹ O silogismo é um raciocínio que se pretende lógico, pois a conclusão é tirada a partir de duas proposições dadas como verdadeiras. Há o exemplo clássico deste raciocínio em “Todo homem é mortal/ Sócrates é homem/ Logo, Sócrates é mortal.” Porém acontece que nem sempre este raciocínio corresponde a um dado empírico ou verdadeiro, como ocorre com os termos mais populares: “A rosa tem uma textura característica/ Você é uma rosa/ Você tem uma textura característica.” O silogismo pode também ser pretensioso quando se enuncia duas proposições dadas como verdadeiras escolhidas de antemão de acordo com o que favorece a tese e se confirma aquilo que a enunciação quer tornar legítimo, é o que acontece em alguns momentos da enunciação dos sermões aqui analisados. Esta conclusão é resultado de uma estratégia argumentativa que viabiliza enunciados desdobrados à formação discursiva da qual o enunciado da conclusão faz parte.

atrapalhar e vai cair. Cada coisa no seu tempo e na sua vez. CALMA, EI, CALMA. Tem bênção de Deus também pra você. Mas as coisas não vão acontecer como você quer e nem, na velocidade que você quer. E nem no lugar que você quer e nem na etapa que você acha que Deus tem que fazer... É o que diz o texto.

A história de Ezequiel, constante no capítulo trinta e sete do livro de Ezequiel, consiste num relato dele sobre a sua ida a um vale de ossos. Ali Deus mostra que tem poder para ressuscitar os mortos pedindo que Ezequiel fale aos ossos a fim de terem vida. O capítulo tem 14 versículos, os últimos 4 foram omitidos pelo enunciador. Estes esclarecem o motivo pelo qual Deus levou Ezequiel ao vale de ossos: Deus queria que ele fosse falar de seu nome ao povo de Israel, pois o povo era como ossos secos, sem o espírito de Deus. E a partir de então Deus colocaria do seu espírito no povo assim como os ossos secos ganharam vida.

O trecho e as “interpretações”, que não passam do versículo dez, foram usados pelo enunciador a fim de obter conclusão diferente daquela dada pelos versículos omitidos. O fato de os ossos ganharem nervos e carne e etc serviu como argumento para ilustrar como Deus faz as coisas de maneira sequencial. As pausas, marcadas pelas reticências, e o alongamento das vogais, marcado pelo sinal ::, são resultados de um *ethos* que implica o efeito de sentido da construção ordenada de Deus. Além disso, há ênfase nas bênçãos: o fiel ganharia a bênção, mas para isso deve confiar no tempo de Deus, pois Ele faz as coisas no tempo certo. Portanto, se a bênção não chegou, o enunciatário deve permanecer confiante (o que garante a manutenção do discurso).

Rapaz, você já parou pra pensar um vale de ossos sequíssimos e agora tinha um corpo completo. Você sabe que tem muito crente que fica satisfeito com isso? “Maravilha oh. Corpo bonito heim. Coisa linda” Rapaz, Deus não é Deus do quase. Deus não é Deus da metade. Você quer que eu traga isso pra nossa realidade? A irmã tem um filho nas drogas. A irmã ora, ora, ora, ora, jejua, ora, jejua, ora, jejua, ora, jejua, ora... “Jesus liberta meu filho, tira meu filho disso”. Aí o moleque larga as drogas. Veio pra igreja? Não. Você para de orar. Fica satisfeito com o quase. Se batizou? Ahn? Teve vida mudada?... O marido beberão, tomava da número um a cinquenta e um. Enchia a cara. Daí a irmã ora, ora, jejua, ora, jejua, ora, jejua. “Senhor liberta meu marido. Senhor liberta e pá pá”. Aí o cara para de beber. A irmã para de orar. Já virou obreiro o teu marido? Já foi batizado no Espírito Santo? Já ta dando fruto na casa? Não pare enquanto tudo estiver completo.

A citação da cura de um filho drogado e de um marido alcoólatra favorece a validação da cena enunciativa, delimitando a verdade que constitui a instituição. Não bastaria que estes sujeitos fossem curados, pois, mesmo fora das drogas e das bebidas, eles não seriam “completos” se não se inscrevessem no mesmo posicionamento do enunciador. Confirma-se o

exposto principalmente pelo enunciado “Já foi batizado no Espírito Santo?”, pois reproduz um ritual comum aos pentecostais¹².

O enunciador retoma a história bíblica (no enunciado “você já parou pra pensar um vale de ossos sequíssimos e agora tinha um corpo completo”) gerando uma conclusão que não faz parte do contexto dos enunciados bíblicos. Depois de citar um milagre divino, o enunciador profere “Você sabe que tem muito crente que fica satisfeito com isso?” para introduzir princípios não-bíblicos, mas políticos. Podemos assim afirmar, na evidência de que por meio deste enunciado, o enunciador apresenta um conflito marcado pela ambição de ter uma igreja grande. Ao enunciar “Maravilha oh. Corpo bonito heim. Coisa linda”, o enunciador faz referência à voz (no sentido coloquial e científico do termo, pois há uma impositação de voz diferenciada) de um possível pastor pentecostal, que julga ter um grande “corpo” (termo usado para se referir aos membros da igreja). Entende-se pelo enunciado “Deus não é Deus do quase... Deus não é Deus da metade”, que o “corpo bonito”, refutado pelo enunciador, é coisa pouca diante do que se pode alcançar. Em outras palavras, defende-se a tese de que há igrejas que pensam ser grandes, porém não o são.

A ambição por um “corpo bonito”, para se referir à quantidade de membros, constitui vestígio do que prega a Teologia da Prosperidade. Outros enunciados andam nesta mesma direção, como em “o camarada chega agora e... ((engrossando a voz)) ‘Não... porque eu vou ter uma igreja de tanto’, hahahahaha ((risos forçados))... deixa eu rir de você”. O enunciador profere enunciados favoráveis à ambição financeira e social também se incluindo como o modelo a ser seguido. Observa-se o exposto em “a gente começa em baixo... ninguém começa pregando pra televisão não” e em “cê começa lá embaixo. Sabe como é que eu comecei na igreja? Batendo bumbo... [...] Ta pensando que eu comecei o quê, por cima? Cansei de pregar de madrugada na zona sul do Rio de Janeiro”. Enfatiza-se a importância dos lugares sociais: atividades inferiores (sentido pejorativo das atividades dado pelo termo “lá embaixo”) e atividades superiores (depois de passar por esforços, o sujeito conseguirá “subir” na vida e estará “por cima”). Garante-se que o esforço em “passar pelo vale de ossos” tem as suas recompensas, como verificado em “mas eu sou profeta de Deus... também tem uma montanha pra você subir e conquistar”. Almeja-se o “topo da montanha”, porém “antes de Deus te colocar no topo da montanha você vai ter que passar pelo vale”.

Aí o evangelista pra não ficar mal por causa da sua reputação. Isso no movimento pentecostal então... Sabe... “TIRA O PÉ DO CHÃ:O: EU TO AQUI COM MORTOS OU COM VIVOS? VOCÊ TA VIVO AÍ? DÁ GLORIA AÍ, MEU

¹² Batismo efetuado por imersão do corpo inteiro uma só vez em águas.

IRMÃO, E ABALA O INFERNO”. Aí o evangelista pra poder/a sua reputação – porque não tem pecador pra ele pregar só tem crente... e aí por causa da oferta -- porque se o fogo não cair a oferta é menor e se o fogo cair a oferta é maior ((risos)) se o fogo não cair não vende material e se o fogo cair vende material – sabe... aí começa a apelação. ((imita com exagero tonal)) “Irmão, eu to sentindo aqui esta noite. Aleluia Olha, é tanta glória, tanta glória, menos Jeová, menos Jeová. Eu não aguento é muita glória. É muito poder”. Para de palhaçada, rapaz, prega o evangelho, prega a palavra. E aí começa a usar chavão () e o cara começa a usar chavão pra poder não ficar mal. E aí o cara – o Espírito santo não usa – mas ele diz assim “Oh, Espírito Santo não me usa, mas eu vou te usar, tu querendo ou não.” ((risos)) “Problema é teu, tu querendo ou não eu vou ter que te usar. Porque se não eu to frito e não sou convidado mais”. Aí tem que fazer o fogo cair. Aí, meu irmão, começa uma coisa, que é das mais horrorosas no nosso meio, chamada espírito de manipulação... pra dizer que quem manipula é sempre outro e não ele mesmo. Porque se alguém prega e o fogo cai não tem nenhum problema. Eu sou pentecostal. Eu gosto de ver o fogo de Deus descer. Eu gosto, mas não suporto ver forçassão de barra. Não suporto manipulação e tem um povo no nosso meio que adora ser manipulado. “Tem que fazer eu chorar ((voz de pranto)) se eu não chorar, num foi bom. Eu tenho que arrepiar, pastor”. Aí o cara vem, faz uma arruaça, uma lambança.

O enunciador faz uma refutação aos pastores que possuem características de “animadores de auditório” para ganhar a adesão dos ouvintes e atraí-los para o comércio de seus materiais e arrecadar mais ofertas. O enunciador caracteriza a atitude como “palhaçada” e “manipulação”. Os enunciatários devem entender que, ao refutar este posicionamento, o enunciador, enquanto “homem de Deus”, autoridade ou “profeta” (como o enunciador mesmo se denomina) se esforça para afastar-se destas atitudes. Os enunciados proferidos por ele garantem que esse entendimento por parte dos enunciatários seja legítimo. Esse ambiente de confiança dificilmente deixará brechas para que o enunciatário perceba que a mesma atitude condenada é realizada pelo enunciador.

Outra observação extraída deste trecho é que ele subentende que crente não é pecador. Ao enunciar “porque não tem pecador pra ele pregar só tem crente”, ficam marcadas duas posições: os crentes, categoria que envolve o enunciatário, e os pecadores, elemento disfórico que caracteriza o antimodelo. Produz-se um efeito de sentido relevante em relação ao enunciatário, que se sente elogiado em pertencer ao grupo “crentes”.

Destaca-se, portanto, (ressaltando que o destaque é feito pela própria enunciação e não pela pesquisadora) o processo pelo qual o tema do sermão é significado na/pela cenografia: a impressão mais superficial e inicial sobre o tema do sermão é que “Deus quer usar você” para fazer “coisas grandiosas”, porém, segundo os dados analisados, não se trata de *fazer*, mas de *ter* “coisas grandiosas” (alcançar o “topo da montanha”, tirar filho das drogas para ganha-lo para igreja, ter uma igreja com muitos membros, etc). A falta do verbo protege o enunciador de parecer mais ganancioso do que a própria enunciação já o faz.

Para concluir a análise da cenografia neste sermão, retomo algumas das suas propriedades: a marcação de um lugar de autoridade do enunciador, visto que é considerado pelo grupo como profeta de Deus; os enunciados, encarados como profecias, se constituem de elementos persuasivos de relevância; os silogismos, que são construídos na citação de versículos que se tornam pretextos para a defesa da tese; a satisfação completa do sujeito que pertence à comunidade discursiva; a ambição do enunciador por uma igreja grande e o desprezo aos outros que ainda não conquistou; garantia de melhoria de vida.

5. O enunciatário

Este capítulo é dedicado a analisar a maneira pela qual os enunciatários são significados nos sermões. A participação deles também constitui elemento importante para a constituição do discurso, para tornar legítima a sua enunciação.

O enunciatário é implicado pelo discurso a todo o momento da enunciação, porém, neste capítulo, observaremos alguns trechos em que este elemento está disposto na materialidade linguística. Deixaremos apenas para o final do capítulo as conclusões tiradas da observação dos trechos para que estes sejam melhor visualizados.

Deus está no controle

(01) “Você viu como o pessoal é ruim de entender as coisas?”

(02) “Uma palavra, irmão, uma palavra de Deus... quem sabe esta noite”

(03) “Lan::ça... meu irmão... transfere toda esta luta”

(04) “se Deus está no controle... querido... diz a bíblia”

(05) “Peraí, rapaz, você não quer Deus no controle?”

(06) “é interessante como é que este povo é bom pra pedir, rapaz!”

(07) diga pra quem está perto de você, pergunte primeiro: Você acredita que Deus está no controle de tudo? Pergunta ai. ((Os ouvintes fazem como solicitado)) Você que tá em casa, você acredita? Se você acredita, diga si::m. Sim, eu creio, eu creio que Deus está no controle. Você crê mesmo?

(08) Diga pra quem está perto de você ai, meu irmão. Diga pra quem está perto ai na tua casa, meus queridos irmãos: Não importa a circunstâncias, glória a Deus. Diga isso ai e...

O preço da vitória

(09)...cê sabe o que que é arrependimento...

(10) mas o POvo de Deus e os aMigos desta cidade são pessoas que querem ouvir:: a palavra de Deus e toda essa gente animada, feliz.

(11) diga pra quem tá do lado “você quer vitória?”

(12) “eu podia ficar fazendo isso aqui o tempo todo e fazer você falar DEZ VEZES que quer viTÓria...”

(13) “se você, meu irmão, quer construir alguma coisa boa pra tua famí::lia?...se prepare pra gastar tempo...”

- (14) “você vai ter que renunciar rapaz...vitória tem renúncia...”
- (15) “aqui tá mais um ingrediente do preço da vitória -- escuta essa, meu filho”
- (16) “rapaz...irmão...irmão...desculpa o linguajar...tira o cavalinho da chuva, meu filho, meu irmão”
- (17) “faça uma reflexão....pare pra pensar... fale/ -- querido:: -- a grande arte do ser humano é dirigir-se a si mesmo”.

Deus quer usar você para coisas grandiosas

- (18) “aqui na bonita Recife com o povo abençoado aqui do nordeste”
- (19) “Querido, aprenda isso aqui”
- (20) “Agora deixa eu falar uma coisa aqui, rapaz, que eu to com vontade de falar”
- (21) “Ce pensa que vai começar na montanha, meu filho?”
- (22) “É o lugarzinho que tem pra você, meu filho”.
- (23) “Irmão, aprenda uma coisa: Responde aquilo que você sabe e pode, meu irmão”.
- (24) É aqui o engano de muita gente, meus amigos. Você quer profetizar numa era e num local e numa posição que você não tem. Você vê o pastor com alguma autoridade falar alguma coisa na igreja e você pensa que pode imitar e fazer a mesma coisa. Você não tem autoridade... Ah “o pastor exorta, deixa eu pegar o microfone que eu dar uma lambada neste povo mesmo. Este povo ta merecendo uma lambada. Vou dar uma lambada”. E::i,psiu, você não ta no lugar que Deus quer eu você esteja pra fazer isso. Você não tem autoridade profética, O que eu vejo de gente quebrar a cara neste negócio. Você não tem autoridade profética. Você ta fora do lugar.
- (25) “Você tem autoridade, meu irmão”
- (26) “Não esquece isso não, meu filho”.
- (27) Não esquece isso não, meu filho. Porque enquanto é osso sequíssimo não dá pra ficar metido a besta, mas quando é um grande exército... Há, há ((risos forçados))... Ai, meu Deus. Né? Quando a coisa ta difícil não dá pro cara ficar soberbo. Mas depois que as coisas acontecem... ((reproduz outra voz, mais grossa, cheia de irona)) “Afim de contas, eu... Aleluia... Glórias a Deus, mas um pouquinho a mim também né.. uhum... eu trabalho aqui os irmãos entendem que eu não tinha nada”. Ei, ei, ei. O tempo todo o que vai ser feito é o Senhor que vai fazer através de você. Não fica metido a besta não que Papai do céu puxa o tapete. Né? ((risos dos ouvintes)). Não fica com o nariz empinado porque o negócio era pequenininho e hoje você é um grande empresário.
- (28) “Não aconteceu num minuto não, meu filho”.
- (29) “Fica satisfeito com a metade não, meu irmão. Diga aí pra uns dois aí. ‘Meu irmão, tu ta muito alegrinho com o quase heim. Tu ta muito satisfeito com o quase heim’”.
- (30) Dá pra você dizer pra uns dois ou três aí “É através de você, de você. É através de você”.

Conclusões

Em todos os sermões analisados, o enunciatário é tratado como “você”, marca de uma linguagem informal que atravessa essa formação discursiva devido a fatores históricos constitutivos desta instituição¹³. Por isso, a linguagem simples e coloquial aproxima enunciador e enunciatários.

O enunciado (1) foi dirigido aos telespectadores para se referir aos ouvintes presenciais que, depois da ordem de bater palmas, o fizeram em desacordo. A caracterização “ruim de entender” também faz parte da informalidade e da intimidade que o enunciador imagina ter com o auditório. O enunciado é dito e recebido em tom de piada, característica que faz parte dos sermões de Malafaia.

Quanto aos vocativos, observamos o uso de “meu filho”, “meu irmão”, “irmão”, “rapaz”, “meus amigos” e “querido”.

O termo “irmão”, observado nos enunciados (2), (3), (08), (13), (16), (23), (25) e (29) proferido na situação de comunicação¹⁴ em questão, é comumente associado à ideia de que todos somos filhos do mesmo pai celestial. Além de ser próprio do ambiente cristão (irmãos em Cristo) é dito com *ethos* (e só é possível verificar esse dado na observação do vídeo) de descontração e intimidade; a gíria “meu irmão”, geralmente usada pelo público jovem e menos culto, se confunde com o tratamento relacionado aos “irmãos” em Cristo.

O vocativo “querido”, observado em (4), (17) e (19), antecede, nos três casos, dois fenômenos discursivos de relevância: a *fórmula filosófica* e a *destacabilidade*. Este fato coloca o vocativo “querido” como elemento de chamada de atenção dos ouvintes. Em (4), o termo antecede a *fórmula filosófica* “diz a bíblia” e a *destacabilidade*, que se encontra no que a bíblia “vai dizer”. Em (17), o termo antecede diretamente a *destacabilidade* “a grande arte do ser humano é dirigir-se a si mesmo”. Em (19), o termo antecede a *fórmula filosófica* “aprende isso aqui” e a *destacabilidade*, que se encontra naquilo que se deve aprender, dito logo em seguida. Verifica-se, por isso, o teor de sensibilização do vocativo “querido”.

Oportuno observar também a caracterização de “amigos”, pois trata-se de um termo que implica a aproximação dos interlocutores, mesmo sendo apenas efeito de sentido proposto pelo discurso e não empiricamente “amigos”, evidenciado nos enunciados (10) e (24).

Os vocativos são elementos linguísticos que se destacam quando o assunto é pensar a caracterização do enunciatário na enunciação. Cabe lembrar que muitos deles são termos que, em diversas situações de comunicação, podem ser associados à ideia de falsidade (“querido”,

¹³ O leitor pode observar o exposto no capítulo 4.1.1 cena englobante.

¹⁴ Sobre o conceito de situação de comunicação ver *Doze conceitos em análise do discurso*: Maingueneau (2010).

“meu filho”), pois em vez de propor intimidade são usados ironicamente. Não nos cabe, nesta dissertação, afirmar se este é o caso ou não, mas, em se tratando de discurso constituinte, determinante de um lugar-comum e que pretende estar acima de todos os discursos, podemos concluir que se o enunciador usa de ironias no trato com os enunciatários, estes não o reconheceriam desta forma, pois o caráter constituinte deste discurso implica colocar o enunciador numa posição de confiança.

Nos dois últimos vídeos analisados, reconhece-se a caracterização positiva daqueles que compõem comunidade evangélica em questão. Importante ressaltar que o enunciatário é elogiado logo no início do sermão. No enunciado (10), subentende-se que os que querem ouvir a palavra de Deus são felizes e animados, categoria linguística eufórica que diz respeito a delimitação dos interlocutores e a produção de sentimentos bons favoráveis à receptividade dos enunciados e, conseqüentemente, a defesa da tese. No enunciado (18), também no início do sermão, o enunciador trata os enunciatários como povo abençoado, criando um ambiente propício à receptividade dos enunciados e deixando os enunciatários sentirem-se elogiados.

O enunciado (12) sugere que o enunciador conheça seu público; admite-se a submissão do enunciatário. São produzidos dois semas relevantes: o enunciatário atende o comando do enunciador sendo submisso a ele (se “eu” perguntar “você” vai responder, “dez vezes” se necessário); e determina um comportamento prévio que sugere ser universal (todos querem vitória, e esta deve ter o sentido em que é proposto pela enunciação: ter uma igreja com muitos membros, ter um cargo superior numa empresa, etc).

Observa-se que, nos enunciados (07), (08),(11), (29) e (30), os enunciatários são colocados a dialogar, estabelecendo-se uma comunicação caótica. Quando o enunciador pede para o povo dizer algo para “uns dois”, recebe obediência: os enunciatários o fazem. Porém, quando um quer dizer ao outro, o outro, ao mesmo, tempo deve dizer a este um. Não há uma comunicação no sentido de haver emissor e receptor. Além disso, em relação à mensagem desta não-comunicação, ela não provém de seu emissor, mas é produto da ordem dada por outro enunciador refletindo as marcas ideológicas da imposição de condutas que, por exemplo, no caso do enunciado (29), favorece a tese de que não se deve estar satisfeito com pouco, pois Deus pode fazer mais. Ao tentar realizar este diálogo, o enunciatário está concordando com a mensagem e com as imposições.

6. Destacabilidade

A análise das destacabilidades é fundamental no entendimento da constituição dos enunciados mediante a sua inscrição em determinada formação discursiva, pois os enunciados destacáveis são pronunciados em consonância com a Fonte Transcendente, mantenedora da instituição discursiva.

Deus está no controle

O enunciador profere muitos enunciados de caráter explicativo; é o caso em que a destacabilidade acontece por conta do metadiscurso. Esses enunciados são antecidos por fórmulas filosóficas e têm o objetivo de retomar exaustivamente o tema do sermão. Podemos, entre outros enunciados, destacar: “afinal de contas, o Deus que nós servimos está no controle de todas as coisas” e “POR QUÊ? Porque Deus es-tá no controle” ou “E a grande verdade, meu irmão, é que Deus está no controle de tudo”.

Há os casos em que a destacabilidade se dá pelo paratexto, ou seja, como se o enunciado fosse um título por ser pequeno, sem verbo e assim se tornando factível à memorização. Apreende-se o exposto, na seguinte fala:

Glória a Deus. Glória a Deus. Glória a Deus. Glória a De::us. Exaltado é o teu nome, Senhor. Grande é o Senhor. ALELUIA::!. Glória a Deus (...) Aleluia. A coisa ta feia, glória a Deus. Eu não tenho saída, glória a Deus. Eu não to vendo saída, glória a Deus. Eu não tenho resposta, glória a Deus. Eu não sei o que eu vou fazer, glória a Deus. Tudo quanto é porta ta fechada, glória a Deus. Não há solução humana, glória a Deus. Não há resposta humana, glória a Deus. Ta tudo bem, glória a Deus. Tem resposta, glória a Deus. Tem benção, glória a Deus. Tem adversidade, glória a Deus. Tem luta, glória a Deus.

Esse trecho revela ainda que a destacabilidade se deu por meio da repetição e pelo efeito musical dado pelo seu significante.

O preço da vitória

O enunciado “eu vou dizer pra você que a coisa MAIS importante NÃO É APENAS O QUE VOCÊ VAI OUVIR agora... mas o QUE VOCÊ ESTÁ DISPOS::TO A PRA::TICAR NA SUA VIDA” é um concorrente ao destaque pela estruturação do seu significado. Em se

tratando de discurso produzido por (e produtor de) práticas sociais, é de relevância para o enunciatário levar em consideração “a coisa mais importante” a ser feita.

Em “então OLHA a CONta da vitória aí pra você heim...presta atenção...SE VOCÊ QUER VITÓRIAS...NÚMERO UM:: preço da vitória, SE PREPARE PARA LU-TAS::...”, os termos “presta atenção” e “número um” se constituem fórmulas filosóficas no sentido de que introduzem um raciocínio explicativo, um enunciado destacável pelo metadiscurso.

No enunciado “SE VOCÊ QUER UMA VIDA VI-TORIO::SA... escute isso... você vai ter que pagar o preço da...RE:::.....nú:::cia...” a fórmula filosófica “escute isso” é pronunciada depois de uma pausa, que consiste em deixar o enunciatário sensibilizado pelo enunciado anterior. Após a fórmula filosófica há outra pausa, que produz um ambiente propício à introdução do enunciado destacável. Além disso, ter de pagar o preço da renúncia consiste em uma prática própria à formação discursiva da comunidade garantindo a importância da atenção ao enunciado.

O enunciado “quinto lugar...se você quer ter uma vida vitoriosa --aqui tá mais um ingrediente do preço da vitória -- escuta essa, meu filho, DE-TER-MI-NA-ÇÃO...” também conta com o aconselhamento de uma prática própria à formação discursiva da comunidade: determinação. A destacabilidade recai sobre este termo por conta do *ethos* com que foi pronunciado e pelo significante provocado pela sílabação.

O enunciado “ALGUÉM VAI TENTAR PERSUADIR A TUA FÉ...MAS DEUS MANDA DIZER...não desista... ((dando pulinhos)) siga EM FRENTE...HÁ UMA VITÓRIA PRA VOCÊ” pressupõe a voz do hiperenunciador, “não desista”, (considerada como profecia pelos membros da comunidade discursiva) e garante benefícios, “uma vitória pra você”, por isso o enunciado “não desista”, dito entre pausas, é suscetível ao destaque.

Até aqui, nos enunciados supracitados deste sermão, percebemos a entonação enfática do enunciador no pronunciamento dos enunciados destacáveis. Apesar de este fato não dizer respeito às marcações verificáveis na superfície linguística, a entonação enfática, por si só, produz efeito de destacar e se justapõe ao caráter destacável do enunciado.

Há um caso de destacabilidade pela embreagem enunciativa em “faça uma reflexão....pare pra pensar... fale/ -- querido:: -- a grande arte do ser humano é dirigir-se a si mesmo”, pois depois do vocativo (de cunho elogioso, cabe observar), pronuncia-se um enunciado com valor moral generalizante.

Deus quer usar você para coisas grandiosas

Em “eu quero dizer pra você uma coisa que seja profÉTico pra sua vida... De-us quer usar você para coisas grandiosas”, a última oração revela-se destacável por seu caráter generalizante e porque reproduz o tema do sermão que se repete inúmeras vezes. É um enunciado cristalizado, uma fórmula pronta e adequada a uma possível profecia. Isso cria uma expectativa para que os ouvintes assumam uma fala, ou seja, o enunciado que se apresentou destacável gerou um ambiente propício para os ouvintes se manifestarem. Após esse enunciado, ouve-se a igreja em um enfático “Glória a Deus”.

Em “irmão, aprenda uma coisa: responde aquilo que você sabe e pode, meu irmão. Não te mete onde você não foi chamado e nem onde você não sabe não”, a segunda oração “responde aquilo que você sabe e pode” é um enunciado suscetível ao destaque por conta da sua posição posterior à advertência de que algo precisa ser aprendido. “Aprenda uma coisa” é uma fórmula filosófica pelo metadiscurso e funciona como a chave da atenção dos ouvintes para um enunciado que seguirá posteriormente trazendo a marca de um posicionamento. Este trecho, em relação a todo sermão, revela o posicionamento da comunidade em delimitar aqueles que são capazes de profetizar e aqueles que não podem se “meter” a fazer isso.

7. A pertinência do *Thesaurus*

Deus está no controle

Ao enunciar “eu escolhi este texto como poderia escolher tantos outros textos, que também serviriam como base praquilo que eu vou falar”, o enunciador está afirmando que qualquer texto, desde que produto da sua própria formação discursiva ou desde que este faça parte do *Thesaurus* da comunidade, servia como prova da sua tese. Portanto, “tantos outros textos” é um enunciado que só é generalizante do ponto de vista dos enunciados que ali circulam; outros não são levados em consideração.

Há momentos em que o enunciador conta com uma adesão explícita dos ouvintes. Deixa-se claro que há um consentimento, um acordo mútuo. Em: “Há um episódio interessantíssimo: o caso de Jó, que todo mundo conhece...” aparece como sendo necessário trazer à mente do ouvinte aquilo que já se sabe, como recurso para a confirmação da tese. Essa situação define a comunidade discursiva que “conhece”, que se apoia em um *Thesaurus*.

Essa evidência, segundo Maingueneau, é resultado do discurso utilizado. Quando o pastor diz “o nosso Deus é infinitamente superior e é infinitamente poderoso (...) é por isso que a Bíblia diz que aquele que é de Deus o maligno não lhe toca”, ele coloca a Bíblia como autoridade nos argumentos porque conta com a confiança que o auditório tem nela, nisto consiste o sentido provocado pelo discurso indireto utilizado.

O preço da vitória

Observa-se que a fala do enunciador é significada pela sua própria enunciação como reflexo do *Thesaurus* “palavra de Deus”. Este *status* de importância da “palavra” é observado em enunciados como “num di - a de gre-ve de ô-ni-bus, aqui nessa cidade, mas o POvo de Deus e os aMIgos desta cidade são pessoas que querem ouvir:: a palavra de Deus e toda essa gente animada, feliz”, que propõe que, mesmo ante dificuldades circunstanciais, o “povo de Deus” não deixa de ouvir a “palavra”, o que os faz “gente animada e feliz”.

No enunciado “o::lha o tex::to que eu vou ler pra basear minha palavra...Lucas:: capítulo vinte e quatro, versículo vinte e seis, diz assim...Luca::capítulo...24, versículo 26, preste atenção...pala::vras:: de Jesus::...Sobre Jesus::...”o prolongamento das vogais sugere destaque à importância do texto a ser lido: “o::lha”, “pala::vras”. O enunciado “preste

atenção” é um recurso argumentativo de relevância, pois os sujeitos não prestam atenção no que não lhes dizem respeito e o enunciador pressupõe que o *Thesaurus* corresponde ao alvo das atenções de seu enunciatário.

O enunciado “para que CRISTo ENTRASSE:: na sua glória, fosse vitorioso --diz o texto-- que ele teve que padecer” faz parte da hermenêutica relativa ao trecho do *Thesaurus* lido anteriormente. Mesmo não correspondendo ao exato conteúdo do texto, é importante ao propósito da enunciação, que a hermenêutica também seja colocada como o que “diz o texto”.

Deus quer usar você para coisas grandiosas

Em “eu quero fazer uma declaração aqui... eu podia escolher até, com muita honestidade, alguns temas aqui pra mensagem, mas eu vou ficar com esse aqui -- serviria outros temas daquilo que eu vou pregar” e, mais tarde, em “eu poderia usar outro ((movimentos circulares com as mãos)) tema que também caberia aqui” compreende-se a soberania do *Thesaurus* ao deixar entender que qualquer coisa relacionada e ele serve como um mensagem oportuna ou que o texto que é pregado poderia servir para extrair outras reflexões.

Nota-se em “agora... diz aqui o texto, diz aqui o texto da palavra do Senhor, é o texto que está dizendo” a importância dada ao *Thesaurus*, pois por ele o Senhor “diz”.

O enunciador conta com o conhecimento dos ouvintes. O final do trecho “ce sabe quando eu leio a chamada de Abraão eu fico impressionado quando Deus diz pra Abraão lá em Gênesis doze... vocês já conhecem o texto” se parece com outro citado no vídeo anteriormente analisado em que o enunciador caracteriza seu ouvinte como conhecedor do *Thesaurus*.

Assim como no trecho supracitado, há outros que caracterizam o *Thesaurus* como “impressionante” realçando a pertinência do texto. É o caso, por exemplo, de “tá lá em Hebreus onze oito. É impressionante porque Deus SEMpre vai nos levar ao lugar que Ele quer nos usar”.

Em “ce lembra de Paulo? Paulo também queria ir pr/um lugar. Paulo também tinha vontade de ir pr/um lugar. Tá lá em Atos dezesseis a partir do versículo seis” o “tá lá” serve de argumento à medida em que é um dado proveniente do *Thesaurus* e estando “lá” não há como duvidar. Caso semelhante acontece em “agora, diz aqui o texto, diz aqui o texto da palavra do Senhor, é o texto que está dizendo”.

Vejamos outros trechos:

“Tem um texto na bíblia, que eu também gosto muito. Eu acho interessante quando Paulo no livro de Atos, Paulo diz assim com Atos vinte, vinte e dois e vinte e três”.

“Agora veja que coisa interessante, o versículo três...”

“Agora olha o versículo seis, que tem uma coisa interessante. Desculpe. O versículo quatro. Tem uma coisa interessante”

“É o que Deus ta dizendo aqui. Agora olha que coisa linda. Ta no texto... Olha o versículo sete... e o versículo oito”

“É o que diz o texto. Agora o que eu acho interessante no texto é que diz assim”

8. O processo argumentativo

Este capítulo trata de analisar a estrutura argumentativa para além do nível superficial da linguagem compreendendo os argumentos como parte integrante da cenografia, pois eles existem pela permissão que o quadro cênico concede para a sua existência.

8.1 O hiperenunciador e o enunciador: argumento de autoridade

Em se tratando de televangelho é possível considerar o hiperenunciador e o enunciador como duas instâncias analisáveis por um mesmo viés: o argumento de autoridade. Neste capítulo os dois elementos serão observados simultaneamente por conta de se materializarem em uma só voz. O enunciador é revestido de poder para falar o que (e como) fala por conta da sua relação direta com o hiperenunciador. A confiança na palavra do enunciador deve ser proporcional à confiança na palavra de Deus; esta materializada naquela.

Nisto consiste o caráter intrínseco destes elementos que pelo próprio discurso são forçados a se unir. Esta relação produz efeito persuasivo que serve como argumento à medida que o enunciador produz enunciados que favorecem a sua imagem para além da confiança: ele passa a ser a autoridade.

Deus está no controle

Após a delimitação das coisas nas quais Deus está no controle, o enunciador começa a conclusão de que o mesmo poder de Deus para controlar tudo é o que pode controlar a vida individual e as bênçãos que o fiel pode receber:

... quem sabe essa noite, não sei, não quero adivinhar, não to chutando pra ver se acerto, mas quem sabe lá no trono da glória da graça de Deus, Deus tem emitido uma palavra a respeito da tua vida, do teu filho, do teu emprego, do teu marido, da tua mulher, desta confusão que tu tá metido, desta causa na justiça, desta guerra contra você... uma palavra de Deus e a coisa tá resolvida, porque “operando Eu, quem impedirá?” Ah, uma palavra, uma palavra. Uma palavra e Deus pode trazer a resposta que você precisa.

Essa é uma das partes apelativas do discurso. É o que os ouvintes esperavam depois de toda argumentação aparentemente sólida. É o que responde a pergunta: “O que Deus quer dizer com isso?”. Trata-se de uma *Hermenêutica Codificada* (cf. Maingueneau, 2008a), pois para todo o discurso que irá circular dentro desta comunidade será exigido que se faça a

pergunta para que se tenha a resposta certa ditada pelo hiperenunciador. Observa-se então que a resposta é sempre vinda de Deus e Este é o mantenedor da cena enunciativa e, portanto, é Ele mesmo o hiperenunciador.

O uso das anáforas para se referir ao hiperenunciador, Deus, reescritas no demonstrativo em maiúscula Ele, é importante para pensar em nome de quem deve se falar em um sermão.

DEUS está no controle de tudo, mas Ele permite o homem escrever a história, Ele permite você e eu fazermos escolhas, Ele permite você e eu tomarmos decisões, mas DEUS, a hora que Ele quiser, do JEITO que Ele quiser, Ele pode interferir na vida de qualquer um de nós

Observa-se, nesta fala do pastor, a intensificação do pronome anafórico. O auditório concorda que quem dita os valores é *Ele* e por isso *Ele* é quem tem de ser ouvido através da fala do pastor.

Essa conclusão, oferecida pelo enunciador, estabelece um acontecimento efetivo de comunicação sócio-ideológica, visto que o discurso é movido na interação entre sujeitos a fim de atingir diretamente a vida dos sujeitos. Por isso, é observável que há uma situação de assujeitamento do sujeito – o que é determinado está previamente aceito – ele é ideologicamente dominado.

O enunciatário e/ou enunciador que não se orientar de acordo com aquele discurso agirá incorretamente e, desta forma, não pode ser classificado como membro. Afinal, como sempre enfatizado por Perelman (1996), existe um contato intelectual e um acordo sobre o fato de se debater um assunto e formar aquela comunidade.

O pastor constrói uma boa imagem de si ao enunciar as ideias previamente concordadas. Desta forma, se insere como “assembleiano”, pertencente ao grupo e representante de Deus e do grupo. Sua fala ao se identificar com a de Deus serve de paradigma a ser seguido pelos fiéis e, portanto, não será colocado em dúvida.

Quando diz: “Deus está no controle. Aí você me pergunta: De quê? E eu respondo: De tudo”, o orador marca sua posição como autorizado a dar respostas, mostra que o Espírito Santo o habita e por isso tem autoridade na palavra. Esse trecho evidencia ainda “o empenho do orador em buscar as manifestações explícitas ou implícitas de uma adesão com a qual possa contar” PERELMAN (1996, p.75). Neste caso, o pastor conta com uma adesão implícita dos ouvintes. Sabe-se que o ouvinte evangélico assembleiano espera que Deus esteja no controle de tudo. Portanto, é evidente que a pergunta feita pelo pastor não se refere efetivamente a nenhuma dúvida dos seus ouvintes. Esta proposição foi dada como forma

retórica para intensificar o que já se acredita. O orador sabe que o ouvinte foi pré-disposto a aceitar qualquer coisa que fosse dita dentro dos quadros enunciativos próprios da instituição Assembleia de Deus.

O preço da vitória

O trecho “nós estamos aqui em Teresina ... a capital do Estado do Piauí, num di - a de gre-ve de ô-ni-bus, aqui nessa cidade, mas o POvo de Deus e os aMIGos desta cidade são pessoas que querem ouvir:: a palavra de Deus”, já mencionado em outros capítulos, pressupõe o motivo pelo qual os sujeitos estão ali: “ouvir a palavra de Deus”, termo utilizado no meio cristão para se referir à explicação de trechos bíblicos que constituem o *Thesaurus* da comunidade. O sentido provocado pela locução adjetiva “de Deus” garante um efeito persuasivo de relevância à medida que dá autoria àqueles que têm autoridade: Deus, dono da palavra, e o pastor, inspirado por Deus para proferir a “palavra”.

O enunciador, ao enunciar a sua posição de autoridade, faz tornar legítimo o julgamento de valor (positivo e prévio) do enunciatário sobre a imagem de quem fala. Em “...eu vou dar:: pra você aqui...uma re::ceita...pra você ter uma vida vitoriosa...” o enunciador se coloca apto a dar a “receita” sabendo que o benefício trazido por ela é o esperado pelo enunciatário.

No enunciado

a quesTÃO:: é que eu posso ficar fazendo perguntas e até manipulando a ma::ssa que tá aqui “quem quer vitória?” “...amém...” “quem quer vitória dá um glória a Deus” “...glória a Deus::...” “quem quer vitória dá um aleluia...” “aleluia::...” “diga pra quem tá do lado... você quer vitória?” eu podia ficar fazendo isso aqui o tempo todo e fazer você falar DEZ VEZES que quer vitória...

é produzido o efeito de autoridade ao enunciar a posição do enunciador como voz do hiperenunciador. Observa-se o exposto em enunciados como “eu sei que o Espírito Santo está aqui nesse lugar. ((a igreja responde ‘amém::’)) O Espírito Santo fala ao meu coração...a você que tá aqui...você que tá me vendo pela TV...tem gente tentando persuadir você do seu propósito” ou

Sabe que o Espírito Santo fala ao meu coração? Que aqui tem gente -- ei vem cá...depois que tu virou crente...amigão...o coro tá comendo no teu lombo heim...só dificuldade heim...que negócio é esse? Que Deus de vitória é essa...que Deus é esse?-- ALGUÉM VAI TENTAR PERSUADIR A TUA FÉ...MAS DEUS MANDA DIZER...não desista... ((dando pulinhos)) siga EM FRENTE...HÁ UMA VIRÓRIA PRA VOCÊ.

Como consequência desta relação autoridade-confiança o que “Deus manda dizer” passa a ser o material verbal dos posicionamentos institucionais: se o sujeito vira “crente” e se os outros o intimidam por conta disso, não se deve ficar abalado porque (e aí começa a tese defendida ao longo do sermão) este sujeito terá vitória.

Outro enunciado que produz efeito de lugar de autoridade ao enunciador é “qual é a atitude? CRER:: ‘tem outra atitude pastor?’ TEM ... ‘então diz aí pastor...’ se arrepenDER::”, pois a reprodução do diálogo com a igreja, simulado pelo próprio enunciador, dá palavra de ordem ao enunciador; a atitude que se deve ter é respondida por ele.

Deus quer usar você para coisas grandiosas

O enunciador repete exaustivamente enunciados que marcam a sua posição de autoridade e reforçam a ideia que de ele tem o domínio da palavra de Deus. Observamos isso em “a:: minha oração é que eu seja apenas instrumento da vontade de Deus para a sua vida” ou em “sou profeta de Deus” ou “eu quero dizer pra você uma coisa que seja profÉTico pra sua vida” e “Eu tenho aqui uma palavra”.

Os que vão ao culto ou aqueles que se dispõem a assisti-los pela televisão, com raras exceções¹⁵, estão buscando por esta palavra. Esta “busca” é resultado dos efeitos produzidos de antemão pelo discurso. Encontram-se reafirmações do próprio enunciador, como as do parágrafo supracitado, que o caracteriza como sendo o detentor absoluto da palavra, como tendo uma “profecia” sobre a vida do ouvinte e, conseqüentemente, o ouvinte percebe estar no lugar e no tempo certo para ouvir a palavra. O hiperenunciador manifestado, materializado, no enunciador é a entidade que faz manter viva esta prática.

O relato pessoal do pastor também é argumento de autoridade à medida que ele não apenas cita um modelo de conduta, mas ele mesmo é o modelo.

Cê começa lá embaixo. Sabe como é que eu comecei na igreja? Batendo bumbo... Eu comecei batendo bumbo, e meu sogro gostava de fazer todo domingo um desfile. A Bete lembra. Né Bete? A Bete foi porta-bandeira. Porta-bandeira do desfile da igreja. Carregava a bandeira do Brasil, a minha cunhada aqui. Meu sogro gostava de fazer um desfile da praça da Penha à praça São Lucas. Um quilômetro, um quilômetro e meio. Sabe, a banda na frente, a igreja atrás, e eu na frente da banda com a bíblia, três horas da tarde de domingo, aquela coisa linda. E pra azar meu, quando não tinha hino, quem batia a marcha era o bumbo e quem era o besta que tava lá. Bum, bum, bum. ((risos dos ouvintes)) Não tinha música nenhuma, mas o bumbo funcionava. Cansei de bater bumbo, rapaz. Ta pensando que eu comecei o quê, por cima? Cansei de pregar de

¹⁵ As exceções a que me refiro são aqueles que ouvem o sermão com intenções diferentes daqueles que vão ao encontro da palavra de Deus. É o nosso caso: assistimos o sermão por conta do desenvolvimento de um trabalho científico.

madrugada na zona sul do Rio de Janeiro com os colegas da igreja. Casei de pregar dentro de ônibus distribuindo folheto dentro de ônibus, meu irmão. Cansei de fazer isso.

Importante observar também a escolha por este relato em especial. Como podemos concluir no capítulo dedicado ao estudo da cenografia, as falas caminham no sentido a defender a Teologia da Prosperidade. O enunciador defende sua posição como modelo a ser seguido favorecendo a tese de que primeiro deve-se submeter a atividades inferiores (sentido pejorativo das atividades dado pelo termo “lá embaixo”) para depois conseguir “subir” na vida. Outro enunciado que favorece esta ideia é “ninguém começa pregando pra televisão não”, referindo-se a ele mesmo.

Há, neste sermão, treze ocorrências de enunciados como “sou profeta para você” ou “sou profeta de Deus”. Alguns deles são enfáticos como em

“SOU PROFETA DE DEUS PRA SUA VIDA QUE ESTÁ AQUI E ME ASSISTINDO PELA TV. TU-DO O QUE DE::US TEM TE PROMETIDO E TODA OBRA QUE ELE COMEÇOU. ELE VAI COM-PLE-TA-LA”.

Ao final do sermão novamente a fala “eu quero terminar... sendo profeta de Deus pra sua vida” reforça o efeito de autoridade da palavra do enunciador por conta da confiança depositada no hiperenunciador.

8.2 O hiperenunciador: argumento do ser perfeito como modelo

Quem nunca ouviu falar que o cachorro tem a cara do dono ou que a empresa é a cara do dono? Em se tratando de discursos constituintes esta identificação com o “dono” tem um estatuto diferente e uma intensidade muito maior.

A aquisição da identidade da comunidade discursiva em questão se faz mediante os atributos de seu mantenedor. Afinal, é pelo hiperenunciador que se mantém a organização discursivo institucional e é sua voz que é evocada, interpretada e buscada. Cabe a esta pesquisa reconhecer quais são estes atributos do Deus-hiperenunciador evocado nos sermões em análise. Sabe-se de antemão que, do ponto de vista da formação discursiva dos sermões ora analisados, a sua perfeição é inquestionável.

Deus está no controle

Há menção à maneira que outros evangélicos caracterizam a Deus em conflito com os atributos dados ao Deus adorado neste programa, como acontece no trecho seguinte.

Sabe, que de vez em quando eu fico vendo alguns crentes que parece que quando Deus tem uma batalha com satanás, Deus ganha apertado: 1 a 0, gol aos 45 do segundo tempo, meu Deus, que coisa difícil pra Deus ganhar -- porque tem gente no nosso meio que faz uma apologia a satanás, de uma coisa TÃO FAN-TÁSTICA, -- nivelado com Deus, não em relação a nós -- que a gente até pensa que Deus pra ganhar uma batalha do diabo... Ai, coitado de Deus quase que não ganha.

Neste caso, a citação do antimodelo não serve apenas para caracterizar o comportamento não aceito, mas também para significar o hiperenunciador. Do ponto de vista do enunciador, há outros evangélicos que não compreendem as características “verdadeiras” do Deus adorado. Segundo o trecho, outros pentecostais admitem a existência de um Deus que trava sua luta árdua contra Satanás, enquanto o Deus “verdadeiro” se configura de outra forma: é um Deus poderoso e vence Satanás sem o menor dos esforços. O Deus adorado neste sermão não é o Deus adorado por outros pentecostais, pois o hiperenunciador é diferente em cada caso. Além disso, há outras designações para Deus como “DEUS é TÃO superior, é TÃO poderoso”.

De maneira geral, o sermão caminha no sentido de favorecer a tese sobre a existência de um Deus controlador que está no domínio da vida das pessoas, nos fenômenos naturais e nos acontecimentos sociais.

O preço da vitória

Neste sermão, não são enunciados os atributos do Deus-pai, o modelo de Ser perfeito é sempre Jesus, considerado o enviado de Deus e parte da trindade santa, por isso podemos considerá-lo como voz transcendente mantenedora do discurso, portanto o hiperenunciador. Descreve-se o sofrimento do filho de Deus ao renunciar sua “glória” e viver como humano com ênfase no resultado satisfatório.

Em

O::lha o tex::to que eu vou ler pra basear minha palavra...Lucas:: capítulo vinte e quatro, versículo vinte e seis [...] preste atenção...pala::vras:: de Jesus::...Sobre Jesus::... “Porventura:: não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua gloria?”... para que CRISTo ENTRASSE:: na sua glória, fosse vitorioso --diz o texto-- que ele teve que padecer...

Jesus é significado como exemplo de comportamento para favorecer a tese defendida: é preciso sofrer para ter vitória. Observam-se ainda os enunciados

olha o que a bíblia diz sobre Jesus em Filipenses capítulo dois, a partir do versículo cinco escute o texto... “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus... que sendo em forma de Deus, não usurpou ser igual a Deus...antes...aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de ser::vo e fazendo-se semelhante aos homens...e achado na forma de homem, humilhou-se até morte e morte de cruz” vou parar aqui...o texto vai continuar...isso aqui é renúncia...

Jesus pra ser vitorioso:: sofreu: -- ((contando nos dedos)) tem desgaste emocional, tem desgaste físico...sabe? pra conquistar vitória...sofre...muitas vezes mais na AL::ma do que físico...angústia, me::do...sabe...inseguran::ça, aflições:: aguni::a...porque vitória tem sofrimento...gente...

Colocado na forma de humano, Jesus serve como o argumento na exemplificação de comportamentos próprios aos seres humanos, por isso, a santidade de Cristo não é colocada explicitamente em questão; isso não favoreceria a tese. Se “Jesus::: se preparou TRIN-TA anos...trinta anos:: para exercer um ministério de três anos, pra ser vitorioso...TRINTA ANOS de preparação...”, o crente também deve se preparar para ter vitórias: esta é a repetição da tese e constitui mais um argumento do Ser perfeito como modelo.

Em relação à persistência em se buscar a vitória, o enunciário deve abster-se daquilo que o impeça, assim como fez Jesus ao ser tentado por Satanás. Observamos:

sabe que que o diabo fez? Mateus quatro...tentou persuadir Jesus da sua determinação -- ops...a gente não precisa brigar não:: tu não precisa ir pra cruz não olha...se prostares e me adorares tudo isso te darei -- tentando persuadir Jesus:: da sua determinação... Jesus disse VAI-TE SATANÁS...só ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele você vai poder prestar culto e louvar.

Em suma, os enunciados propõem que Jesus tenha sofrido com intuito de ser vitorioso (tese que diverge em relação a muitas denominações cristãs) e se afastado daquilo que o faria titubear de seu objetivo. Estes fatos, quando apresentados, devem levar à reflexão dos comportamentos dos enunciários, pois se Jesus assim o fez, assim deve-se fazer. Afinal, Jesus é o exemplo de Ser perfeito.

Deus quer usar você para coisas grandiosas

A tese defendida é a de que Deus dá recompensa pelo esforço do crente desde que o crente reconheça que os benefícios alcançados foram dados por Deus.

Ao enunciar “é princípio de Deus. Deus usa o homem”, ressalta-se um atributo do hiperenunciador, ele faz as coisas acontecerem por meio do homem. O efeito de sentido proposto pelo enunciado é de que o enunciário deve se colocar na posição de querer ser usado resultando no enaltecimento do nome de Deus.

Observamos também a figura de um Deus agressivo em “não fica metido a besta não que Papai do céu puxa o tapete”. O enunciador profere este enunciado momentos depois de se referir àqueles que não reconhecem que seus bens foram conquistados por meio da bondade de Deus e, por isso, serão castigados. O reconhecimento de que Deus é quem oferece as bênçãos implica que reconheça este Ser na totalidade da sua perfeição, como também é observado o trecho seguinte.

Não se esquece não heim. ((aplausos da igreja))... Você vai fazer, meu filho, mas vai fazer através de mim heim. Você não vai fazer porque você é o cara não. Cuidado. Você não vai fazer porque você é o cara não. Sou Eu. Eu que vai fazer. Através de você, mas sou Eu. É o que Deus ta dizendo aqui.

A figura de Deus como ser paterno pode ser observada em: “deixa de conversa, meu irmão. Deus te prepara. ‘Vem cá filhinho, vem cá, que Eu vou dar um passeio com/vem, dar um passeio aqui com o titio pra ver o lugar que Eu vou te colocar, vem, vem cá, dá um passeiozinho aqui comigo’”. Neste caso, Deus está sendo significado por meio da reprodução da sua possível voz.

8.3 A desqualificação do “outro”: argumento pelo antimodelo

Deus está no controle

Em

Há um culto a anjo que é uma coisa perigosíssima. Isso é doutrina de Satanás, é espírito maligno de engano, sabe. Anjo, anjo que desce, anjo que sobe (...) Isso aí é espírito de engano. Nós aqui não cultuamos anjo, porque em Hebreus capítulo um, lá no último versículo deste capítulo diz que os anjos estão ai pra trabalhar a nosso favor, daqueles que vão herdar a salvação.

a comunidade discursiva está, neste momento da enunciação, se constituindo como tal devido à afirmação explícita de que existe um outro posicionamento, aquele que cultua anjos. A palavra “engano” é uma marca sensível de posicionamento visto que delimita o “errado” segundo as teses defendidas pelo grupo; termo que aparece com frequência na Bíblia e geralmente é vista pela comunidade como sinônimo de fruto do Diabo. Podemos observá-la em Salmos 36:3: “As palavras da sua boca são malícia e engano; deixou de ser prudente e de fazer o bem” e Provérbios 12:20: “Engano há no coração dos que maquinam o mal; mas há gozo para os que aconselham a paz” ou em Atos dos Apóstolos 13:10 : “disse: Ó filho do

Diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os caminhos retos do Senhor?”.

Há argumentos que se beneficiam da citação dos antimodelos, as condutas que devem ser tomadas como referência para que se afaste delas.

como é que tem anjo na igreja que faz mais sucesso do que Deus, né?. Muitas vezes o pastor disse assim: Irmão, o Senhor Jesus está aqui em nosso meio. Amém, amém ((imita o ouvinte respondendo amém com desânimo)). Ai chega outro e diz assim: Irmão, eu vi o anjo, tem um anjo com uma bandeja de ouro passeando aqui em nosso meio. ((imita a resposta exagerada e preocupada do possível interlocutor)). Rapaz, faz mais sucesso que Jesus, rapaz. Sabe, e:: há um culto a anjo que é uma coisa perigosíssima. Isso é doutrina de Satanás, é espírito maligno de engano, sabe. (...) SABE. Para, RAPAZ, como é que pode? Anjo que faz tanto sucesso! (...) Já disseram que tem anjo com a espada no meu gogó. ((Risos dos ouvintes)). Sabe, e pensou que eu dava até crédito, lá de São Paulo, pessoal até reputava como gente que sabe das coisas, mas, rapaz, pra bobo em qualquer nível tem, desculpa eu dizer isso, ai porque eu sou tihoso nesse negócio. Que aquilo que vem confrontar a bíblia, eu mando ver mesmo, porque não tem conversa, porque o evangelho ele tem um princípio, eu não to aqui pra agradar, ai quando a gente se levanta contra aberrações doutrinárias, contra mininices, ah:: meu filho, hahaha: “olha pastor, eu vi uma nuvem negra sobre a tua cabeça”. ((Imitando a fala de alguém. Risos dos ouvintes)). “olha, pastor Silas, eu vi um anjo com uma espada de fogo no seu gogó e ta perto de cortar seu pescoço”. Só porque eu to dando duro neles, gente. Entendeu? Só porque eu to dando duro neles. Ai vê anjo, anjo que vai me matar. Ai eu falei: “Tá repreendido em nome de Jesus”

Quando o pastor propõe a existência de antimodelos subentende que ele próprio também se esforça para afastar-se deles. Isso fica evidente em toda fala principalmente na repreensão “em nome de Jesus” dada pelo pastor e em “e pensou que eu dava até crédito”. A instituição religiosa Assembleia de Deus não cultua anjos como outras instituições pentecostais, portanto o culto a anjos é citado como antimodelo para o comportamento dos assembleianos e dos possíveis ouvintes que passam a ter conhecimento da doutrina. O enunciador não apenas cita o antimodelo como dá adjetivos, desqualifica o comportamento.

Deus está no controle de tudo, mas para que não haja confusão -- porque existe uma corrente da teologia da predestinação fatalista que pode querer deturpar minha palavra e eles se confundem exatamente ai, porque Deus está no controle de tudo então Deus determina tudo e você não tem vontade nenhuma --

O antimodelo é atacado exatamente no comportamento que a tese do sermão quer fazer visível. Deus controla, mas dá liberdade para você escolher essa é a tese e o assunto principal do sermão.

Sabe, que de vez em quando eu fico vendo alguns crentes que parece que quando Deus tem uma batalha com satanás, Deus ganha apertado: 1 a 0, gol aos 45 do segundo tempo, meu Deus, que coisa difícil pra Deus ganhar -- porque tem gente no nosso meio que faz uma apologia a satanás, de uma coisa TÃO FAN-TÁSTICA, -- nivelado com Deus, não em relação a nós -- que a gente até pensa que Deus pra ganhar uma batalha do diabo... Ai, coitado de Deus quase que não ganha.

Novamente aqui o antimodelo está dado na refutação de um posicionamento de outras instituições concorrentes. Essa “gente no nosso meio” se refere aos crentes não-assembleianos, os que admitem que Deus e Satanás medem forças.

Para Perelman (1996, p.419) a eficácia destes argumentos está em não deixar entender o fracasso de um modelo ou o sucesso de um antimodelo. É por isso que o orador deve criar seus modelos e antimodelos na totalidade daquilo que correspondem – o bom e o ruim.

O preço da vitória

Notamos, ao assistir vários programas, uma regularidade em relação à refutação explícita a outras denominações evangélicas e às condutas de outros pregadores, assim como podemos observar nos outros dois programas aqui analisados. Esta ocorrência não é tão constante em “O preço da vitória”.

é lin::do ver a história de Davi... puxa, mas é bonito hein... --e tem pregador, não é?, que pra dar aquela ênfase na mensagem...(imitando o “pregador”) “e Davi... aquele garoto, de um metro de sessenta e cinco, aproximadamente, e aquele gigante de quase três metros de altura com uma couraça de setenta quilos...e então:: Davi com uma funda e uma pedrinha, e umas pedrinhas...e girou e girou a funda e a pedra saiu e cravou na testa do gigante ((pulando)) e Davi venceu..ou:: que maravilha, aleluia, glória a Deus”--...PRA DAVI LUTAR COM GOLIAS:: ele tava correndo risco, coRRENDO O RISCO de ser mor::to por Golias...porque VITÓRIA:: se corre risco...

No trecho supracitado, o enunciador faz uma crítica ao *ethos* dos pregadores que dão ênfase a alguns aspectos da história bíblica a fim de causar maior impacto. Por ser uma história muito conhecida no meio cristão, o enunciador trata de questionar a maneira com que ela é pregada em outros lugares.

O enunciador oferece “receitas” para alcançar vitória, por isso alguns antimodelos estão relacionados a comportamentos inadequados a esse propósito.

vocês sabem que tem gente que pensa que a vida é filme?...em uma hora e meia de filme...o cara entra no filme po::bre e termina o filme milionário...cê tá enganado meu filho...eu to vendo muitos jovens aqui, muita juventude aqui...

o camarada quer fazer medicina (contando nos dedos), engenharia, quer passar pra uma universidade federal...continua jogando bola o sábado inte::ro, continua passeando no shopping todo final de sema::na...não renuncia na::da...namora todo di::a...dá um tempo meu filho...dá um tempo filha...cê não quer conquistar uma vitória? cê vai ter que renunciar coisas...quer comprar uma CASA::...e anda de carro novo de sessenta mil reais... como é que pode um negócio desse?...quer comprar uma CASA:: e vive comprando roupa nova de três em três meses... você vai ter que renunciar rapaz...vitória tem renún::cia...

Deus quer usar você para coisas grandiosas

Em

Ce pensa que vai começar na montanha, meu filho? Tem um vale de ossos sequíssimos te esperando. As pessoas pensam que vão começar por cima. Sabe. Entrou no ônibus agora e quer sentar no primeiro banco e na janela. Ah, você entrou no ônibus agora, vai ficar pendurado lá na porta quase caindo. É o lugarzinho que tem pra você, meu filho. Sabe. O camarada chega agora e... ((engrossando a voz)) “Não... porque eu vou ter uma igreja de tanto”. hahahahaha ((risos forçados)). Deixa eu rir de você. Meu FILHO, primeiro tem um vale.

o enunciador cita os novos pastores como antimodelos. Usa algumas marcas linguísticas – “chega agora”, “pensam” – que são relevantes no propósito de garantir um lugar adequado a cada sujeito. Em outras palavras, há marcas na enunciação que colocam os interlocutores nos lugares estabelecidos pela própria enunciação. Isso também acontece com o risos, pois o riso irônico desqualifica o “camarada” que “chegou agora”.

Na observação do enunciado

responde aquilo que você sabe e pode, meu irmão. Não te mete onde você não foi chamado e nem onde você não sabe não. ((imitando outra voz)) ‘Ai porque Deus ta perguntando então eu vou falar:: porque eu vou falar o que Deus não mandou falar, porque eu falo assim mesmo’.

percebe-se que, afirmando que outros pastores mentem ao dizer palavras não autorizadas por Deus, ao mesmo tempo, afirma ser ele mesmo o detentor verdadeiro da palavra de Deus.

Tem tanta gente no movimento pentecostal. É anjo pra direita. É anjo pra esquerda. É anjo que sopra. É anjo que desce. Anjo que cura. Anjo que mata. Anjo que dá vida. Anjo que batiza. Anjo de bandeja. Anjo com bacia... Sabe parece que Deus quando quer fazer alguma coisa aqui na Terra tem que pegar um anjo. NÃO. Não. Não. Não. Não (...). Tem gente muita enganada

O antimodelo atacado por este enunciado se refere a outras igrejas pentecostais que têm outro posicionamento em relação aos anjos.

Não esquece isso não, meu filho. Porque enquanto é osso sequíssimo não dá pra ficar metido a besta, mas quando é um grande exército... Há, há ((risos forçados))... Ai, meu Deus. Né? Quando a coisa ta difícil não dá pro cara ficar soberbo. Mas depois que as coisas acontecem... ((reproduz outra voz, mais grossa, cheia de ironia)) “Afim de contas, eu... Aleluia... Glórias a Deus, mas um pouquinho a mim também né.. uhum... eu trabalho aqui os irmãos entendem que eu não tinha nada”. Ei, ei, ei. O tempo todo o que vai ser feito é o Senhor que vai fazer através de você. Não fica metido a besta não que Papai do céu puxa o tapete. Né? ((risos dos ouvintes)). Não fica com o nariz empinado porque o negócio era pequenininho e hoje você é um grande empresário.

O enunciado supracitado possui marcas de posicionamento na observação de um antimodelo: o sujeito soberbo. Apresentam-se dois lugares, um lugar inferior (vale de ossos secos, que é um silogismo do versículo estudado, pois o texto bíblico não se refere ao vale

como um momento ruim da vida ou como um lugar inferior, mas que, por meio do trecho supracitado, deixa entender que passar pelo vale significa ainda não ter conquistado coisas maiores como ser pastor de uma grande igreja) e um lugar superior, lugar de conquista material. Entende-se ainda que o sujeito que já saiu do lugar inferior, do vale, deve reconhecer que Deus foi o responsável por isso em vez de achar que a “glória” é do próprio sujeito, caso contrário o “Papai do céu puxa o tapete”. Cabe ressaltar que, ao proferir estes enunciados, o enunciador se coloca como se afastando do antimodelo, ou, em outras palavras, não se deixando reconhecer como um pastor igual aos outros que só pensam em ter uma grande igreja, pois não tem como característica a soberba.

Ce sabe o que que ta acontecendo com a igreja hoje? Eu não to falando da minha igreja ou da sua ou da denominação... Igreja como corpo de Cristo. Só quer profetizar pra vivo... Ce sabia que a igreja hoje só quer profetizar pra vivo? Qual é, pastor? É culto do coral, é culto da juventude, é culto das senhoras, é festa não sei de que. Só quer profetizar pra vivo... Em volta da igreja. Fora do templo é um vale de ossos secos. Mas o povo só quer profetizar pra vivo. Só quer cantar pra aparecer, só quer pregar a hora que o fogo cai

O enunciador se refere aos ossos secos como sendo aqueles que não estão envolvidos com a igreja, desta forma coloca os enunciadores e a si mesmo como sendo os “vivos” e os outros, que não são membros, como sendo “os mortos”. Além disso, o antimodelo é, mais uma vez, outros pentecostais, os que pregam pelo fogo, os que se reúnem apenas entre si, etc.

Rapaz, tem culto que não é brincadeira não. Nem crente aguenta. O que dirá pecador. É quinteto. É dueto. É trio. É sexteto. É coral. É conjunto. E depois de uma enchecção de paciência. Quando ninguém aguenta mais na-da. “Agora vamos ouvir a palavra de Deus” Aí o evangelista pra não ficar mal por causa da sua reputação. Isso no movimento pentecostal então... Sabe... “TIRA O PÉ DO CHÁ:.....O:..... EU TO AQUI COM MORTOS OU COM VIVOS? VOCÊ TA VIVO AÍ? DÁ GLORIA AÍ, MEU IRMÃO, E ABALA O INFERNO”. Aí o evangelista pra poder/a sua reputação – porque não tem pecador pra ele pregar só tem crente... e aí por causa da oferta -- porque se o fogo não cair a oferta é menor e se o fogo cair a oferta é maior ((risos)) se o fogo não cair não vende material e se o fogo cair vende material – sabe... aí começa a apelação. ((imita com exagero tonal)) “Irmão, eu to sentindo aqui esta noite. Aleluia Olha, é tanta glória, tanta glória, menos Jeová, menos Jeová. Eu não aguento é muita glória. É muito poder”. Para de palhaçada, rapaz, prega o evangelho, prega a palavra. E aí começa a usar chavão () e o cara começa a usar chavão pra poder não ficar mal. E aí o cara – o Espírito santo não usa –masele diz assim “Oh, Espírito Santo não me usa, mas eu vou te usar, tu querendo ou não.” ((risos)) “Problema é teu, tu querendo ou não eu vou ter que te usar. Porque se não eu to frito e não sou convidado mais”. Aí tem que fazer o fogo cair. Aí, meu irmão, começa uma coisa, que é das mais horrorosas no nosso meio, chamada espírito de manipulação... pra dizer que quem manipula é sempre outro e não ele mesmo. Porque se alguém prega e o fogo cai não tem nenhum problema. Eu sou pentecostal. Eu gosto de ver o fogo de Deus descer. Eu gosto, mas não suporto ver forçassão de barra. Não suporto manipulação e tem um povo no nosso meio que adora ser manipulado. “Tem que fazer eu chorar ((voz de pranto)) se eu não chorar, num foi bom. Eu tenho que arrepiar, pastor”. Aí o cara vem, faz uma arruaça, uma lambança.

Subentende-se que crente não é pecador. E outra vez o antimodelo é a figura de outro pastor que, neste caso, faz o “fogo cair” para arrecadar mais ofertas caracterizando a atitude como “palhaçada” e “manipulação”.

8.4 O argumento pelo modelo

Deus está no controle

Você quer ver outro caso? Paulo e Silas encarcerado em Filipos. Atos 16. Cárcere inferior, lugar nojento, fedorento, podre, fezes e urina dos prisioneiros misturava com ele, amarrado os pés pelo tronco, câmbra, posição sem poder se mover, coisa TERRÍVEL. Sabe o que eles fizeram? A mesma coisa que Abraão. Diz lá no versículo 25 que a meia noite eles louvavam e oravam ao Senhor. Davi, depois que perdeu um filho, que ele lutou tanto pra aquela criança não morrer, fruto dum pecado dele. II Samuel capítulo 12 no versículo 20, SABE O QUE ELE FOI FAZER? Foi adorar a Deus. Foi adorar a Deus. Foi adorar a Deus, irmão. JÓ, que no mesmo instante perdeu tudo o que possuía, perdeu dez filhos de uma vez só. Sabe o eu que Jó foi fazer? Só você ler o capítulo 1 de Jó. Rasgou sua roupa, botou a cara no chão e adorou a Deus. Você crê que Deus está no controle? Sim ou não?

Quando o pastor diz “Atos 16” ele não abre a Bíblia, mostra-se como conhecendo a história de Paulo, Silas e dos outros nomes. Isso implica que o locutor já tenha se posicionado como aceitando esses comportamentos como dignos de serem imitados. O fato de Paulo e Silas fazerem “a mesma coisa que Abraão” sugere uma regularidade do comportamento daqueles “louvavam e oravam ao Senhor”. Essa regularidade é estabelecida no próprio ato de fala, pois já é institucionalmente determinada e materializada nos enunciados.

O preço da vitória

Ao se descrever como modelo de comportamento, o enunciador reconhece que o seu enunciatário já o tem como modelo por conta da sua posição de autoridade e confiança. É por isso que o trecho citado a seguir tem força persuasiva de relevância.

eu tenho uma palavra profética pra você... se você quer uma vitória espiritual. Se você quer vitórias materiais... você vai sofrer...mas fique tranquilo...que o Espírito Santo...O ESPÍRITO CONSOLADOR ESTÁ COM VOCÊ PRA TE DAR FORÇAS PRA VOCÊ PROSSEGUIR NA SUA CAMINHADA. ((aplausos dos ouvintes)) Programa na África e na Europa... fazer uma cruzada assim como esta que se gasta uma fortuna de dinheiro...sabe porque eu cheguei até aqui? Porque eu tirei lições das minhas:: DERROTAS:: EU NÃO FIQUEI COM CARA DE COITADINHO RECLAMANDO DA VIDA E DE DEUS

O enunciador, neste trecho e ao longo de todo sermão, relata a sua história de conquista financeira e das dificuldades que teve em alcançar sucesso e estabilidade. Seu exemplo de vida parece inquestionável. Afinal, como melhor asseverado no capítulo 8.1, o pastor é reconhecido pelos ouvintes como inspirado por Deus e, conseqüentemente, a voz de Deus.

é lin::do ver a história de Davi... puxa, mas é bonito hein... --e tem pregador, não é?, que pra dar aquela ênfase na mensagem...(imitando o “pregador”) “e Davi... aquele garoto, de um metro de sessenta e cinco, aproximadamente, e aquele gigante de quase três metros de altura com uma couraça de setenta quilos...e então:: Davi com uma funda e uma pedrinha, e umas pedrinhas...e girou e girou a funda e a pedra saiu e cravou na testa do gigante e Davi venceu...ou:: que maravilha, aleluia, glória a Deus”- -...PRA DAVI LUTAR COM GOLIAS:: ele tava correndo risco, coRRENDO O RISCO de ser mor::to por Golias...porque VITÓRIA:: se corre risco... o espírito SANto, não disse nada pra Davi...não veio AN::JO dizendo pra Davi...”olha Davi...estou chegando diretamente do trono da glória de Deus pra te dar uma notícia...que Jeová mandou dizer que essa vitória tá no papo...pode enfrentar Golias que já era pra ele” ... “obrigado anjo”... “pode voltar...tá na boa”...olha Davi teve uma revelação de noite...e ele não dor::miu de barriga cheia...foi uma revelação e não um revelamento...ele viu o Gigante caindo então ele foi lá ELE NÃO VIU NADA...DEUS NÃO FALOU NADA COM ELE, ELE CREU NA POSSIBILIDADE DE VENCER PELA FÉ...

A história de Davi é representativa em relação ao tema e para descrever um modelo de comportamento de quem lutou para vencer com determinação e fé, conforme sugere a tese defendida no sermão.

Deus quer usar você para coisas grandiosas

“Foi assim que Deus fez com Abraão. E/e/eu... sabe que me impressiona a chamada de Abraão?” O tema tem a ver com ser usado por Deus, portanto ser usado por Deus é o que os enunciatários deveriam almejar. Se Abraão foi usado por Deus, então esta figura é representativa dos modelos que constam no *Thesaurus*. Além disso, cabe observar o termo “impressiona”, muito usado em outros momentos para caracterizar o *Thesaurus*, ele tem um efeito persuasivo na caracterização positiva do modelo.

Em “o profeta foi correto” faz-se referência a Ezequiel enaltecendo suas atitudes e garantindo o lugar comum da comunidade.

Conclusão

A bíblia, *Thesaurus* da comunidade evangélica, se vale de nomes que servem de modelos de comportamento e, por isso, sugere que haja ações a serem copiadas. O *ethos* utilizado pelo pastor também é indutor de comportamento neste sentido, pois quando o locutor cita o *Thesaurus* apontando os modelos subentende que ele próprio também se esforça para aproximar-se deles. Esse ideal de comportamento ilustrado na vida de outros faz parte do quadro cênico, pois é fruto da inscrição do sujeito numa formação discursiva. Se o modelo é ideal é porque é ideal de acordo com a formação discursiva na qual a comunidade está inscrita.

8.5 O argumento pragmático

Neste capítulo, analisaremos um argumento que busca relacionar os acontecimentos sociais, pelos quais os sujeitos estão expostos, aos argumentos que podem favorecer a tese. O locutor se vale da dimensão intertextual na construção de premissas baseadas em fatos que preexistem ao momento da enunciação. Esses fatos que servem de base aos argumentos visam avaliar as conclusões que se pode tirar a partir deles. A importância do acontecimento depende do resultado ou do efeito provocado por ele.

Deus está no controle

Cês querem ver? O cenário mundial, tudo o que está acontecendo, todas as coisas que estão acontecendo está sinalizando que qualquer hora Jesus vem. Jesus vem. O palco está sendo armado. Eu fico olhando assim aquele atentado nos Estados Unidos de onze de setembro. Vocês sabem que o último guardião no mundo pra Israel é o americano. Outros aliados que Israel já teve já não são tão aliados assim. E vocês sabem que eles vão ter que reconhecer Jesus como Senhor.

Neste trecho, o orador relaciona dois acontecimentos sucessivos (as coisas que acontecem – como o atentado – e a vinda de Jesus) por meio de um vínculo causal (cf. Perelman, 1996, p.299). Esse processo de causa e consequência é característica deste argumento, pois permite apreciar a vinda de Jesus consoante a “tudo o que está acontecendo” como o “atentado nos Estados Unidos de onze de setembro”. Quando as premissas partem do fato dado pelo âmbito social não há necessidade de se justificar, pois se trata de algo já reconhecido, porém as consequências foram construídas não pelo fato empírico, mas pela pretensão do orador em construí-la como tal.

Você está respirando? Alguém paga o oxigênio aqui? ...Não? Paga não, né irmão? Molezinha, né? Você paga a empresa de água pra levar água até você, mas a água é Deus que dá, o oxigênio que você respira, é Deus. Ele tá no controle de tudo, irmão.

A água e o oxigênio são partes de uma realidade estabelecida e servem como premissas que compõem elementos eufóricos. Esses elementos e sua importância se fazem valer mediante a permissão de Deus, por isso o fato de respirar é uma consequência inquestionavelmente boa e favorável à tese de que se vive porque Deus permite. Percebe-se a menção a um fato obtido de uma realidade empírica e que não parece questionável e as conclusões construídas na/pela enunciação.

O preço da vitória

No enunciado “que tem muita gente que pensa:::que vitória...é uma coisa Fácil:: -- sabe?-- que vitória parece até novela de televisão ou filme::me, porque na VERDAde, vida de vitória não é conversa fiada, não é novela de televisão, nem filme...”, “novela” e “televisão” são elementos que compõem a vida social e constituem recursos argumentativos na medida em que servem para confirmar a tese de que a vida real não é tão fácil quanto a ficção.

A vida profissional também é enunciada como argumento pragmático por conta do benefício financeiro, geralmente almejado pelas pessoas e defendido na tese proposta pelo enunciatador. Cito o seguinte enunciado:

você vai ter que lutar contra a MALdade dos outros...você vai ter que lutar contra a:: con-cor-rên-cia...a VAGA que você quer no traBALho? tem mil pessoas também querendo... a VAGA de:: CHEFE que VOCÊ QUER? tem cem querendo...

Os acontecimentos sociais são trazidos à memória dos enunciatários de maneira com que haja uma identificação; não são acontecimentos distantes da realidade dos interlocutores.

o camarada quer fazer medicina ((contando nos dedos)), engenharia, quer passar pra uma universidade federal...continua jogando bola o sábado inte::ro, continua passeando no shopping todo final de sema::na...não renuncia na::da...namora todo di::a...dá um tempo meu filho...dá um tempo filha...cê não quer conquistar uma vitória?cê vai ter que renunciar coisas...quer comprar uma CASA::...e anda de carro novo de sessenta mil reais... como é que pode um negócio desse?...quer comprar uma CASA:: e vive comprando roupa nova de três em três meses...

No enunciado supracitado “fazer medicina, engenharia” ou “passar numa universidade federal” são aspectos da realidade que, para a maioria dos enunciatários, ainda constituem sonhos não realizados ou a realizar, um passo importante na vida, segundo propõe o discurso utilizado, por isso servem de argumentos. As ações citadas em seguida, que constituem

acontecimentos que prejudicariam a conquista da “vitória”, também são ilustrações de acontecimentos sociais, as quais favorecem a tese defendida.

No enunciado “porque é muito fácil na hora da derrota transferir as nossas derrotas pros outros...é meu pai, é minha mãe, é meu marido...é minha muLHER...é esse meu patrão miserável...é esse governo, é o pasTOR::...”, os elementos também constituem realidades próximas aos interlocutores, facilitando a identificação com eles e causando um efeito persuasivo.

Ao enunciar o “programa na África e na Europa...” ou “uma cruzada assim como esta que se gasta uma fortuna de dinheiro...” enunciam-se acontecimentos que garantem resultado positivo: benefício financeiro das lutas pelas quais o enunciador já passou.

Deus quer usar você para coisas grandiosas

Se fosse eu talvez dissesse assim oh, “eu vou sair por onde”, por exemplo, quem ta no Rio de Janeiro, “Senhor se eu for pro norte, eu vou sair pro Espírito Santo, se eu for pro sul, eu vou sair para São Paulo, se eu for pra Oeste, eu vou sair por Minas Gerais, pra leste eu vou ter que pegar um barco porque é mar, mas me diz aí”. E Deus diz assim “SAI, SAI por ONde você quiser sair, deixa que Eu vou te levar ao lugar certo”

O conhecimento sobre geografia, assim como qualquer amostra de inteligência que o enunciador pudesse dar, é um fator que pode determinar a boa impressão sobre a figura do enunciador provocada pela própria enunciação. Provoca-se um efeito de sentido de que há um lugar certo e este lugar de conforto e de ordem divina se reflete na/pelo momento e lugar da pregação. Em outras palavras, o Rio de Janeiro e os outros pontos de referências geográficos são premissas de um argumento pragmático que visa favorecer a figura do enunciador enquanto conhecedor e, simultaneamente, favorecer a tese de que independente destes conhecimentos e da disposição em obedecer a Deus, é Deus que deve orientar indicando o lugar correto.

8.6 O argumento da divisão do todo em partes

Deus está no controle

Agora... “Pastor, eu queria, assim, que o senhor me desse algumas provas reais que o senhor está fazendo uma afirmativa, que DEUS está no controle de tudo. Se Deus está no controle de tudo, Ele tem que controlar algumas coisas pra me provar que Ele está no controle de tudo.” Então vamos fazer uma análise pra gente tirar uma prova dos nove, se o Deus que nós servimos está no controle de tudo. Primeiro: se DEUS está no

controle de tudo, Deus tem que controlar o mundo espiritual, seja de Satanás ou seja do Seu reino. Porque se Deus não controlar o mundo espiritual, Deus não está no controle de tudo.

Percebem-se, em muitos momentos da fala do pastor, a argumentação sendo construída numa espécie de lógica aristotélica permitindo construir um saber que torna a sua fala válida. Estabelecem-se as premissas (P) e suas conclusões (C). Como na fala supracitada:

P1- Deus está no controle de tudo.

P2- O mundo espiritual faz parte do que entendo por tudo.

C1 - Portanto, Deus controla o mundo espiritual.

P3- Deus está no controle de tudo.

P4- Deus não controla o mundo espiritual.

C2 - Portanto, P3 é falsa e Deus não está no controle de tudo.

P5 - O verdadeiro crente, assembleiano, aceita C1.

P6 - Aceito C1 e não aceito C2.

C3 -Portanto, sou verdadeiramente um assembleiano.

Há reminiscências desta lógica, no argumento que Perelman denomina *o argumento da divisão do todo em partes*. Ele é igualmente lógico na medida em que a relação das partes é fundamental para construção do argumento. Observa-se isso em

por exemplo: existem várias empresas que são empresas mundiais, que tem um presidente desta empresa no Brasil, tem presidente na Argentina... tem um presidente na/a África do Sul, tem um presidente Alemanha, na Itália, na França, não é? Ela tem uma presidência mundial ou um conselho de administração que comanda a empresa no mundo todo, mas cada presidente da empresa no país ... ele tem autonomia. Ele tem autonomia pra colocar os planos da empresa ele controla aquela empresa só que aqui em cima tem um presidente mundial ou um conselho de administração que pode qualquer hora intervir na direção desta empresa no Brasil, na direção desta empresa na Argentina -- eu podia falar da Coca-Cola, eu podia falar da Volkswagen, eu podia falar da Microsoft -- são empresas de portes mundiais, que em cada país tem um presidente: o presidente da Volkswagen no Brasil, o presidente da Volkswagen na Alemanha, na Argentina e tem um presidente mundial. O camarada tá aqui numa posição superior. E ELE a qualquer hora ele pode intervir em qualquer uma destas empresas, mas o camarada que está dirigindo aqui no Brasil ou na Argentina ou na França, ele tem autonomia pra gerenciar e pra gerir. Então QUEM está no controle não significa que ele está manipulando o tempo inteiro tudo, mas significa que ele tem PODER e autoridade pra intervir na hora que ele quiser. Assim é Deus.

Perelman (1996, p.265) afirma que este argumento se caracteriza pela estratégia pautada na enumeração exaustiva das partes (como no exemplo do setor empresarial) mostrando conhecimento das relações que as partes mantêm com o todo. A analogia não é fortuita, servirá para provar a tese de que Deus controla, mas dá autonomia para você escolher

o que fazer. Além disso, a comparação feita tem um caráter próximo de uma estrutura matemática, o que fornece força persuasiva de muita relevância.

Essa estrutura matemática e as comprovações, marcas do discurso científico, como no trecho já mencionado em “Então vamos fazer uma análise pra gente tirar uma prova dos nove (...). Primeiro: (...)” pode parecer um paradoxo ou um inconveniente já que o discurso científico não poderia *a priori* ser argumento numa comunicação religiosa, que tende a acreditar mediante fé e não mediante provas. Se não estivéssemos considerando a cena genérica deste quadro poderíamos cair neste equívoco de julgar o inconveniente, mas sabemos se tratar de um argumento eficaz para atingir um “público-outro”, a possibilidade que a televisão deixa para o alcance de novos ouvintes, os telespectadores carentes de provas e que, por isso, são seduzidos pelas comprovações.

O preço da vitória

Vejamos os trechos: “eu vou dar:: pra você aqui...uma re::ceita...pra você ter uma vida vitoriosa...”, “SE VOCÊ QUER VITÓRIAS...NÚMERO UM:: preço da vitória, SE PREPARE PARA LU-TAS::...”, “NÚmero DOIS...se vo-CÊ quer ter uma vida de vitória...aqui tá o preço da vitória...SE PREPARE para correr:: risco...”, “TRÊS...se VO-CÊ quer ser vitorioso, preço da vitória...[...]...SE PREPARE PARA GASTAR TEM::PO::”. São sete os itens enunciados para a conquista da “vitória”.

Os itens que compõem os elementos da “receita pra você ter uma vida vitoriosa” são enumerados não apenas para melhor compreensão da mensagem, mas para criar um efeito de estrutura matemática ou de comprovações, marcas que lembram algo do científico, permitindo maior persuasão.

Deus quer usar você para coisas grandiosas

Então grave isso aqui. Primeiro. Não murmure, não murmura não. Deus sabe o que está fazendo. Segundo lugar. Não seja precipitado pra querer sair da rota que Deus quer te levar. Não seja precipitado pra sair da rota, do lugar, que Deus quer te levar. Terceiro. Não fica desanimado com o que você está vivendo e vendo agora. Não desanima não, com o que você ta vivendo e com o que você ta vendo. Agora em quarto lugar. Te prepare porque o LUGAR QUE DEUS TE LEVAR É LUGAR DE VI-TÓ-RI-A.

Ao enumerar as atitudes “corretas”, o enunciador propõe que exista uma sequência de atos e posicionamentos que o fiel deve ter para que se constitua como tal. A soma destas

ações deve corresponder a totalidade de um sujeito inscrito nesta formação discursiva: que não reclama, pois confia em Deus; que espera para saber qual é a resposta de Deus; que não desanima com as circunstâncias, mas que almeja melhorar de vida; que espera por um “lugar de vitória” sabendo que vai alcançá-lo. Em outras palavras, esta “divisão do todo em partes” permite ao enunciatário rever os atos e os princípios decorrentes da sua formação discursiva.

8.7 O argumento pelo sacrifício

Deus está no controle

No trecho “olha o que que diz o profeta Oséias no capítulo seis, versículo um. Diz assim ‘Vinde, tornemos ao Senhor... Ele nos despedaçou e nos sarará. Ele fez a ferida e as ligará’”, sugere-se que as feridas sejam ligadas e saradas para aqueles que “tornam” ao Senhor, há o apontamento de benefícios para aqueles que estão se posicionamento da maneira correta proposta pelo *hiperenunciador* e estabelecida no *Thesaurus* da comunidade.

Na fala “você pode tá atravessando hoje as pi-ores e mais terrí-veis lutas da sua vida, o mesmo Deus que está permitindo você atravessar lutas, tribulações e adversidades é esse mesmo Deus que tem o poder de mudar a tua sorte” vemos que o sacrifício de passar pelas lutas, pelo sofrimento é permissão de Deus. Essa permissão é motivo de consolo para aqueles que se dispõem a sofrer, afinal o resultado é prometido, Ele tem algo bom, Ele vai fazer mudar. O *ethos* do sofrimento pode ser percebido na entonação das palavras “piores” e “terríveis”, como percebemos pela transcrição proposta pelo NURC.

Na fala

Se:: você escolher se arrepender dos seus pecados, se você hoje escolher aceitar Cristo como salvador da sua vida, se você hoje escolher obedecer a palavra de Deus, ta garantido o céu, ta garantida a vida eterna pra você. MAS SE VOCÊ ESCOLHER continuar vivendo no pecado, no erro, segundo custa a sua natureza, também não quero te enganar, ta garantido a condenação no inferno também.(...) E te prepara porque Ele tem uma vida linda e maravilhosa pra te dar.

há grande ênfase no resultado. A impressão, que é causada pela maneira de enunciar e pela cenografia intrínseca a este enunciado, é a de que a escolha tem de ser feita na consciência de cada ouvinte, como se não fosse determinada de antemão. A escolha pelo o céu ou pelo inferno compõe um conjunto de dizeres da instituição que enuncia por meio do orador. É comum aos ouvintes já haverem escolhido pelo céu e viverem em obediência a Deus (ou dizerem que vivem). O locutor tem esse conhecimento sobre o assentimento prévio do

auditório na escolha por Deus, nisto a Teoria da Argumentação se faz valer. Porém, longe de ser uma escolha consciente previamente determinada, as noções da AD, como as cenas enunciativas, mostram que esta postura é determinada pela inscrição sócio-histórica do sujeito e é isto que pode garantir a eficiência do argumento.

O preço da vitória

Entre os três sermões analisados, este é o mais representativo em relação ao argumento pelo sacrifício, pois trata dos sacrifícios que se deve passar com vistas a alcançar vitórias (sobretudo vitórias materiais). Cabe ressaltar, portanto, que os sacrifícios enunciados explicitamente na fala do enunciador não constituem a totalidade de “sacrifícios” pelos quais os membros da comunidade discursiva estão dispostos a encarar. Ir à cruzada evangélica em momento de greve de ônibus, dizer “amém” a cada pergunta do pastor, assistir aos programas de Malafaia, etc, são ações realizadas pelos membros, ou adeptos da comunidade discursiva, com vistas aos benefícios trazidos por elas, aceitos como tais por conta da prévia aceitação e da inscrição nesta formação discursiva. Apesar disso, essas ações não fazem parte dos argumentos propriamente enunciados a fim de favorecer a tese que se quer defender no sermão, por isso verificaremos aqui os argumentos enunciados que são produtos do posicionamento da comunidade discursiva em relação à conquista de “vitória”, como os enunciados propõem.

O enunciado “SE VO-CÊ QUER TER UMA VIDA VITORIOSA, meu filho...PODE SE PREPARAR pra pagar esse preço...” aponta o benefício antes do sacrifício, estratégia para que se aprecie o resultado garantindo que o sacrifício irá valer a pena.

SE VO-CÊ QUER TER U-MA VI-DA VITORIOSA...SE PREPARE PARA LUTAS...SE VOCÊ QUER TER UMA VIDA VITORIOSA NO CAM::PO ESPIRITUAL::? Se prepare para lutar contra o DIABO, contra o peCA::do, contra o MUN::do::...a sua própria natuRE::za...não é só diA::bonã::o, nós temos uma natureza terrível e se VOCÊ QUER VITÓRIA ESPIRITUAL::TE PREPARE PARA LUTAR contra essas coisas...SE VO-CÊ quer ter vitória nessa vida?...você vai ter que lutar contra as suas:: limitações...você vai ter que lutar contra a MALdade dos outros...você vai ter que lutar contra a:: con-cor-rên-cia...a VAGA que você quer no traBALho? tem mil pessoas também querendo... a VAGA de:: CHEFE que VOCÊ QUER? tem cem querendo... não pensa QUE NA VIDA... VOCÊ VAI CONQUISTAR COISAS COM MOLEZA... MOLEZA é:: pudim, gelatina e sopa de minhoca... ((risos na igreja)) aí é moleza::NESSA VIDA SE PREPARE PARA LUTAR::... se você quer ter vitória...

O enunciado propõe que haja coisas a serem combatidas: o “pecado”, o “mundo” e o “diabo” e, neste grupo, somam-se as “limitações”, “maldade dos outros”, “concorrência”, sacrifícios significados como sinônimos, visto o efeito disfórico e refutante de seus elementos. Entre os resultados satisfatórios desta “luta”, estão a vitória no “campo material” e vitória no “campo espiritual”. Aquela bem explicada e bem entendida, pois os benefícios financeiros e a ascensão social são constantes no sermão. Mas em que consiste a “vitória espiritual”? Não há interesse pelo seu esclarecimento, pois não tem relação com a defesa da tese e acaba se aliando a uma vitória qualquer.

Interessante observar a importância do papel exercido pela “fórmula filosófica”: ela cria um ambiente de expectativa em relação à próxima citação do um sacrifício a ser feito. Notamos que em “se VO-CÊ quer ser vitorioso, preço da vitória...rã, rã...--segura essa aí irmão...manda irmão né...vou mandar::-- ((rindo)) se você quer ter:: uma vida vitoriosa::, é o preço da vitória...SE PREPARE PARA GASTAR TEM::PO::” e em “SE VOCÊ QUER UMA VIDA VI-TORIO::SA?... escute isso... você vai ter que pagar o preço da...RE:::ún::cia...” as fórmulas filosóficas “segura essa aí irmão” e “escute isso” chamam atenção do enunciatário para mais uma citação a ser colocada em destaque: os próximos sacrifícios a serem feitos: gastar tempo e renunciar.

Além dos sacrifícios relativos à conquista da vitória, há o apontamento de um sacrifício próprio ao membro da comunidade discursiva: continuar “crente” apesar da opinião dos outros.

Sabe que o Espírito Santo fala ao meu coração? Que aqui tem gente -- ei vem cá... depois que tu virou crente... amigão... o coro tá comendo no teu lombo heim... só dificuldade heim... que negócio é esse? Que Deus de vitória é essa... que Deus é esse? -- ALGUÉM VAI TENTAR PERSUADIR A TUA FÉ...MAS DEUS MANDA DIZER... não desista... ((dando pulinhos)) siga EM FRENTE... HÁ UMA VITÓRIA PRA VOCÊ.

O enunciador dá voz àquele que tenta “persuadir” o enunciatário a se afastar de Deus, por isso reproduz o enunciado “ei vem cá... depois que tu virou crente... amigão... o coro tá comendo no teu lombo heim... só dificuldade heim... que negócio é esse? Que Deus de vitória é essa... que Deus é esse?”. Além disso, se coloca como profeta ao enunciar a voz de Deus que “manda” o enunciatário não desistir. Portanto, os fatos *ouvir opiniões contrárias e não desistir* são gerados pelo discurso como argumentos pelo sacrifício.

Deus quer usar você para coisas grandiosas

E que eu quero que você aguce o seu ouvido. Se você está no lugar que Deus quer que você esteja. Se você está exatamente no centro da vontade de Deus... Agora vem uma palavra pra você. Se você está exatamente no centro da vontade de Deus e se você está no lugar que Deus quer que você esteja. Seja esse lugar geográfico ou posicional ou as duas coisas. Neste lugar VOCÊ TEM autoridade profética.

Para o povo pentecostal, ter “autoridade profética” faz parte de suas atribuições enquanto povo pentecostal e, para isso, algumas coisas precisam ser feitas. Estar “no lugar que Deus quer que você esteja” ou “no centro da vontade de Deus” são ações que produzem o resultado satisfatório “ter autoridade profética”. A busca por um resultado prometido faz com que o fiel permaneça agindo conforme sua inscrição nesta formação discursiva e deixando que a própria enunciação garanta certa estabilidade na participação da comunidade discursiva. Portanto, o argumento pelo sacrifício favorece a manutenção do discurso pentecostal.

Conclusão

O campo religioso propõe uma infinidade de questões possíveis no seio das ciências humanas, assim como para os estudos da linguagem ele constitui material relevante e extenso, por isso os recortes são indispensáveis. Escolhemos observar um televangelho evangélico pentecostal e escolhemos analisa-lo por meio do caráter constituinte do seu discurso e pretencioso nos seus argumentos. O campo religioso não é vasto e fecundo para estudos da linguagem só porque é “religioso”, mas porque o próprio “universo do discurso é radicalmente diverso” (MAINGUENEAU, 2008a, p.41) principalmente em se tratando de discurso constituinte.

Não posso, portanto, querer concluir um trabalho afirmando ter esgotado as possibilidades quando se apresenta apenas um viés, mas posso afirmar que essa proposta me parece promissora tanto para minha própria formação quanto para incitar outros leitores, pesquisadores e a quem for de interesse pensar outras possibilidades de análise e de recorte.

Tentamos verificar como a comunidade discursiva em questão se constitui enquanto espaço de conflito ideológico aproximando-se de algumas formações discursivas e afastando-se de outras. Percebemos, para este propósito, a necessidade de mobilizar alguns aparatos teórico-analíticos à medida que observamos se tratar de um discurso constituinte que mobiliza certa cenografia, usa de um *ethos* apropriado à sua formação discursiva, pronuncia enunciados destacáveis desdobrados sobre a sua doutrina e cita constantemente o *thesaurus* bíblico.

Além disso, o televangelho em questão é uma comunicação que permite a construção de uma cenografia aliada a recursos argumentativos, que puderam ser colocados em categorias conceituais segundo propõe a Teoria da Argumentação. Cabe, porém, ressaltar que a contribuição da TA constituiu suporte teórico secundário visto que apenas recorremos a ela para nomear e descrever os tipos de argumentos mais usados nos sermões analisados.

O estudo dos argumentos não importou apenas para o entendimento dos propósitos comunicativos e da estrutura superficial, mas buscou analisa-los segundo uma teoria do discurso que nos permite encará-los como elementos intrínsecos à cena enunciativa, que é validada por conta de seus usos. Em outras palavras, os argumentos são elementos que contribuem para tornar válida a enunciação, pois dão suporte material e são produtos da pretensão da instituição da qual o locutor é porta voz.

Segundo Maingueneau (2008a), o efeito de se produzir evidências é provocado pelo discurso. Se se admite que os argumentos façam parte dos elementos que constituem a cena

enunciativa e que esta legitima o discurso, então Perelman não peca em dizer que as evidências também são forjadas pela argumentação, pois as premissas não são verdadeiras ou falsas, mas verossímeis ou não verossímeis, sustenta-se a decisão como sendo justa, equitativa, razoável, oportuna. Porém, deve-se ter o cuidado de compreender que o ouvinte não está convencido pelos argumentos, mas está convencido porque aceita ocupar o lugar proposto pelo discurso.

O conceito das cenas enunciativas nos propôs, entre outras coisas, pensar que o gênero não é um quadro em que os enunciados se pintam, não é dado anteriormente, mas se constitui na enunciação. É um processo cíclico. Percebemos que os televangelhos são realizados conforme o conhecimento de que se trata de uma cerimônia religiosa presencial e que será televisionada. Em outras palavras, há uma adequação a um quadro e, ao mesmo tempo, esse quadro só existe pelo seu processo, na enunciação. O velho dilema do ovo e da galinha.

No primeiro sermão analisado, cujo tema é *Deus está no controle*, as análises apresentadas mostram a preocupação com a manutenção da crença, pois ressalta a soberania divina, o poder de Deus no domínio das circunstâncias da vida. Estes sentidos produzidos, e descritos durante este trabalho, em resumo, tem como pretensão garantir estabilidade em relação ao que se entende dos atributos divinos, pois desta forma, Deus não será questionado.

Os dois últimos sermões analisados são amostras de um discurso se que aproxima da formação discursiva das igrejas neopentecostais, pois defendem uma tese em comum, a Teologia da Prosperidade. Por isso e por outros motivos, como usar a mídia televisiva visando a sua divulgação, se afasta do pentecostalismo clássico de seus anos iniciais.

De maneira geral, percebemos a divulgação de uma religião influenciada pela sociedade, e acomodada a ela, num processo de assimilação mútua.

Quando digo, em determinados momentos desta dissertação, que o discurso é pretencioso devo atribuir esta “pretensão” ao caráter constituinte destes discursos. Maingueneau (2008a, p.54) também inclui o discurso científico nesta categoria

A análise do discurso está presa em um paradoxo insuperável, dado que ela, ao mesmo tempo, emana do discurso constituinte (científico, neste caso), pretendendo ao mesmo tempo estar acima do caráter constituinte de qualquer discurso. Se pretender negar esse paradoxo, a análise do discurso cairia na mesma ingenuidade da filosofia, da teologia e da ciência, quando, em diferentes momentos, tiveram a pretensão de reinar sobre a totalidade do dizível. Como não está em questão para a análise do discurso se proclamar a única instância de legitimação, cabe-lhe aceitar estar incluída no domínio da investigação que procura analisar, ser criticada por aquilo que ela pretende tomar por objeto.

Concluimos com isso, que o discurso nos constitui como um ser, o nosso posicionamento faz o discurso ter valor de verdade, pois também nos inscrevemos numa concepção de linguagem historicamente determinada.

E, para terminar, como forma metalinguística de marcar a destacabilidade nesta dissertação, enfatizo: toda argumentação é seletiva, parcial e tendenciosa.

Referências bibliográficas

- BÍBLIA SAGRADA: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.
- DUCROT, O. (1984). *Esboço de uma teoria polifônica da enunciação*. Trad. Eduardo Guimarães. In: O dizer e o dito. Campinas, Pontes, 1988.
- FERREIRA, Moisés Olímpio. *Estudo do discurso religioso sob a perspectiva da Nova Retórica*. In: GARCIA, B.R.V.; CUNHA, C.L.; PIRIS, E.L.; FERRAZ, F.S.M.; GONÇALVES SEGUNDO, P.R. (Orgs.). *Análises do Discurso: o diálogo entre as várias tendências na USP*. São Paulo: Paulistana Editora, 2009.
- MAINGUENEAU, D. *Cenas da enunciação*. Orgs. Sírio Possenti, Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.
- _____. *Gênese dos discursos*. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008b.
- _____. *Polifonia e cena da enunciação na pregação religiosa*. In: LARA, G. M. P. [et alli] (Orgs.) *Análises do discurso hoje*. v. 01. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2008c.
- _____. *Le sermon : contraintes génériques et positionnement*. Langage et société. Paris, v 4. n. 130. p 37-59, 2009.
- _____. *Doze conceitos em análise do discurso*. Org, Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.
- _____. *Argumentação e Análise do Discurso: reflexões a partir da segunda Provincial*. In: BARONAS, Roberto L.; MIOTELLO, Valdemir (Orgs.). *Análise do Discurso: Teorizações e Métodos*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.
- MARIANO, Ricardo. *(Neo)pentecostais: a sociologia do pentecostalismo brasileiro*. 3 ed. Cidade: Edições Loyola, 2010
- ORLANDI, Eni. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- PLANQUE, Alice Krieg. *Por uma análise discursiva da comunicação: a comunicação como antecipação de práticas de retomada e de transformação dos enunciados*. São Carlos, SP, 2011. Disponível em: <www.letas.ufscar.br/linguasagem> Acessado em: 27/25/2013 as 09h51min.
- PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: uma nova retórica*. Trad. de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

READ, William R. *Fermento Religioso nas massas do Brasil*. Campinas: Livraria Cristã Unida Ltda, 1967.

SILVA, Edvania Gomes da. *Os (des)encontros da fé* - Análise interdiscursiva de dois movimentos da Igreja Católica. Campinas, SP: Instituto de Estudos da Linguagem/ UNICAMP, 2006. Mimeo. Tese de Doutorado em Linguística.

SOUSA, Marco Túlio de. In: XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste/ Interfaces Comunicacionais. *A magia televisiva no discurso religioso: uma análise de argumentação e discurso do programa Show da Fé*. Vitória – ES: UFJF, 2010.

<http://www.vitoriaemcristo.org.br/_gutenweb/_site/gw-videos>. Acesso em 24 de outubro de 2013.

Bibliografia

- ADAM, Jean-Michel et Marc BONHOMME (2003 rééd.), *L'argumentation publicitaire. Rhétorique de l'éloge et de la persuasion*, Paris, Nathan, coll. Fac Linguistique. Actes du colloque « **Le français parlé dans les médias: les médias et Le politique** » (Lausanne / 2009) Marcel Burger, Jérôme Jacquin, Raphaël Micheli (éds), 2003.
- BAKHTIN, M. **Esthétique de la création verbale**. Paris: Gallimard, 1984.
- BONHOMME, Marc, « *La syntaxe publicitaire : entre sciences du langage et sciences de la communication* », dans Marcel BURGER (dir.), **L'analyse linguistique des discours médiatiques : entre sciences du langage et sciences de la communication**, Québec, Université de Laval, Editions Nota Bene, 2008.
- BONNAFOUS, & TEMMAR, M. (dir.), **Analyse du discours et sciences humaines et sociales**, Paris, Ophrys, coll. Les chemins du discours, 2007.
- COURTINE, J.J. *O discurso inatingível: marxismo e lingüística (1965 – 1985)*. Trad. Heloisa Monteiro Rosário. Cadernos de Tradução, Porto Alegre, n 6, 1999.
- GRUNIG, Blanche-Noëlle, **Les mots de la publicité : l'architecture du slogan**, Paris, Editions du CNRS, 1990.
- HAROCHE, C; PÊCHEUX, M.; HENRY, P. *A semântica e o corte saussuriano: língua, linguagem, discurso*. In. BARONAS, R. L. **Análise do Discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva**. 2 ed. rev. e ampliada. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2011.
- HUBE, Nicolas, Décrocher la « Une ». *Le choix des titres de première Page de la presse quotidienne en France et en Allemagne (1945-2005)*, Strasbourg, Presses Universitaires de Strasbourg, coll. Sociologie politique européenne. Actes du colloque « **Le français parlé dans les médias : les médias et le politique** » (Lausanne / 2009) Marcel Burger, Jérôme Jacquin, Raphaël Micheli, 2008.
- JACOBS, Geert, **Preformulating the News. An analysis of the metapragmatics of press releases**, John Benjamins Publishing, Pragmatics & Beyond New Series 60, 1999.
- JEANNE-PERRIER, Valérie, « **L'écrit sous contrainte : les systèmes de management de contenu (CMS)** », *Communication & Langages*, Paris, Nathan, n°146, 2005. JEANNE-PERRIER, Valérie, « **Des outils d'écriture aux pouvoirs exorbitant Réseaux**, Paris, Hermès Science Publications, n°137, 2006.
- JEANNERET, Yves et Cécile TARDY (dir.), **L'écriture des médias informatisés**. Espaces de pratiques, Paris, Hermès Science Publications, 2007.

KALIFA, Dominique, Philippe REGNIER, Marie-Eve THERENTY et Alain VAILLANT (dir.), **La Civilisation du Journal. Histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIXe siècle**, Paris, Nouveau-Monde Editions, 2010.

KRIEG, A. *Vacance argumentative: l'usage de (sic) dans la presse d'extreme droit contemporaine*. **Mots. Les langages du politique**, n 58, p.11-34, 1999.

KRIEG-PLANQUE, A. «**Purification ethnique** ». **Une formule et son histoire**. Paris : CNRS Éditions, 2003. Collection Communication, 2003. _____. « *La notion d' " observable en discours "*. *Jusqu'ou aller avec les sciences du langage dans l'étude des pratiques d'écriture journalistique ?* », dans Marcel BURGER (dir.), **L'analyse linguistique des discours médiatiques. Entre sciences du langage et sciences de la communication**, Québec, Université de Laval, Editions Nota Bene, 2008.

_____. **A noção de "fórmula" em análise do discurso** – quadro teórico e metodológico. Tradução de Luciana Salgado e Sírío Possenti. São Paulo: Parábola, 2010a.

_____. « *Un lieu discursif : " Nous ne pourrons pas dire que nous ne savions pas "*. *Etude d'une mise en discours de la morale* », **Mots. Les langages du politique**, Lyon, ENS Editions, n°92, 2010b.

_____. *Por uma análise discursiva da comunicação: a comunicação como antecipação de práticas de retomada e de transformação dos enunciados*. Tradução de Luciana Salazar Salgado. In: **Revista de Popularização Científica em Ciências da Linguagem – Linguasagem n° 16**, São Carlos, SP: www.lettras.ufscar.br/linguasagem 2011a.

_____. *Trabalhar os discursos na pluridisciplinaridade: exemplos de uma « maneira de fazer » em análise do discurso* dans Simone BONNAFOUS et Malika TEMMAR (dir.), **Analyse du discours et sciences humaines et sociales**, Paris, Ophrys, coll. *Les chemins du discours* ; p. 57-71. Tradução

brasileira. BARONAS, R. L. & MIOTELLO, V. **Análise de Discurso: teorizações e métodos**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2011b.

_____. *La formule "développement durable": un opérateur de neutralisation de la conflictualité* », *Langage & Société*, Paris, Editions de la Maison des Sciences de l'Homme. Actes du colloque « Le français parlé dans les médias : les médias et le politique » (Lausanne / 2009) Marcel Burger, Jérôme Jacquin, Raphaël Micheli (éds). Tradução brasileira Roberto Leiser Baronas. "A fórmula desenvolvimento sustentável: um operador de neutralização de conflitos". In: **Revista de Popularização Científica em Ciências da Linguagem – Linguasagem n° 18**, São Carlos, SP: www.lettras.ufscar.br/linguasagem 2011c. (no prelo para publicação).

MALDIDIER, D. **A inquietação do discurso: (Re)ler Michel Pêcheux hoje**. Trad. de Eni Orlandi,. Campinas, SP: Pontes, 2003.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Trad. de Sírio Possenti. Curitiba, PR : Criar Edições, 2005.

_____. "*Les énoncés détachés dans la presse écrite. De la surassertion à l'aphorisation*". In: BONHOMME, M. ; LUGRIN, G. (Éds.). **Interdiscours et intertextualité dans les médias**. Travaux Neuchâtelois de Linguistique, n. 44, septembre 2006a.

_____.«*De la surassertion à l'aphorisation* », dans Juan Manuel LOPEZ-MUNOZ, Sophie MARNETTE et Laurence ROSIER (dir.), **Dans la jungle des discours : genres de discours et discours rapporté**, Actes du colloque Ci-Dit 2004, Presses de l'Université de Cadix, Cadix, 2006b.

_____. *Citação e destacabilidade*. In: _____. **Cenas da enunciação**. Org. Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. Curitiba, PR: Criar Edições, 2007.

_____. *Aforização: enunciados sem texto?* In: _____. **Doze conceitos em análise do discurso**. Org. Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010a.

_____. *Aphorisations politiques, médias et circulation des énoncés*. 2010b. (no prelo para publicação).

_____. A aforização proverbial e o feminino. IN : MOTTA, A. R. & SALGADO, L. S. **Fórmulas discursivas**. São Paulo, Contexto, 2011.

MOTTA, A. R. & SALGADO, L. S. **Fórmulas discursivas**. São Paulo, Contexto, 2011.

MOTTA, A. R. **Heterogeneidade e aforização : uma análise do discurso dos Racionais**

MCs. Campinas. Tese (Doutorado em Linguística), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade estadual de campinas, 2009.

HELSSLOOT, N. et HAK Tony , « *La contribution de Michel Pêcheux à l'analyse de discours* » , *Langage et société*, 2000/1 n° 91.

OGER, Claire et Caroline OLLIVIER-YANIN, « *Conjurer le désordre discursif. Les procédés de “ lissage ” dans la fabrication du discours institutionnel* », *Mots. Les langages du politique*, Lyon, ENS Editions, n°81, 2006.

OLLIVIER-YANIV, Caroline, « *La fabrique du discours politique : les “ écrivants ” des prises de parole publiques ministérielles* », dans Simone BONNAFOUS, Pierre CHIRON, Dominique DUCARD, Carlos LEVY (dir.), **Discours et rhétorique politique**. Actes du colloque « Le français parlé dans les médias : les médias et Le politique » (Lausanne / 2009) Marcel Burger, Jérôme Jacquin, Raphaël Micheli (éds) *Antiquité grecque et latine, Révolution française, monde contemporain*, Rennes, Presses Universitaires de Rennes, coll. Res Publica, 2003.

_____. **La communication comme outil de gouvernement: définition et enjeux de la politique du discours, mémoire pour l'habilitation à diriger des recherches (HDR)** en Sciences de l'information et de la communication, Université Paris 12 - Val-de-Marne, 2008.
PANDER MAAT, Henk, « *How promotional language in press releases is dealt with by journalists. Genre mixing or genre conflict?* », *Journal of Business Communication*, 2007.
PÊCHEUX, M. **Discurso : estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas, SP : Pontes, 1983a.

_____. **Análise de discurso: Michel Pêcheux. Textos selecionados por Eni Orlandi**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011a.

_____. *Remontemos de Foucault à Spinoza*. Trad. de Maria do Rosário Gregolin. In. BARONAS, R. L. **Análise do Discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva**. 2 ed. rev. e ampliada. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2011b.

ANEXO A - TRANSCRIÇÃO DAS FALAS NO PROGRAMA *VITÓRIA EM CRISTO*
– “DEUS ESTÁ NO CONTROLE”

((Ambiente cenográfico: mesa, pastor sentado, fundo colorido))

Pastor (P): A paz de Cristo para todos::... Eu tenho muita certeza que a palavra do senhor é algo que produz vida... que traz esperança e que nos dá uma nova dimensão do nosso viver. Eu estou apresentando pra você mais uma mensagem... que vai falar ao seu coração. E tenho também que dizer a todos vocês que nós possuímos uma sé::rie de mensagens: em vídeos, em cassetes, em cds e agora também em:: dvd. Se você quer receber um catálogo de todo nosso material, é só você entrar em contato com a nossa central de telefones... é zero operadora vinte e um, dois, cinco, nove, oito, vinte, dezenove. ((lettering: logotipo editora central gospel e telefone)). Você pode receber na sua casa, no Brasil ou no exterior o nosso material. Nós queremos pregar a mensagem que pode transformar a vida do homem... Se prepare... Eu tenho certeza que Deus vai falar com você através desta mensagem.

((letterings: Mensagem “Deus está no controle”))

((na igreja no Rio de Janeiro))

P: Nós estamos aqui no templo da Assembleia de Deus na Penha na rua Montevideo mil cento e noventa e um ((lettering com endereço)), igreja cujo o pastor é o pastor José dos Santos e nós estamos aqui no culto da “quinta-feira da vitória”, no primeiro culto -- porque nós temos dois cultos: as cinco da tarde e as sete e meia da noite -- Eu até vou pedir pra este pessoal... pedir pra es/esta turma dos câmeras-mens aqui, colocarem aqui eh::: pra filmar a igreja e eu vou pedir pro pessoal aqui mandar uma saudação pra todo Brasil e eu vou fazer o seguinte: eu vou contar um, dois, três e já e aí vocês vai dar uma saudação pra todo o Brasil dizendo Vitória em Cristo para a sua vida ok? Ai quando acabar de dar esta saudação todos nós tanto você que está aí em casa quanto você que está aqui você pode aplaudir o Senhor que é digno honra, de glória, de louvor... Tá certo? Tá combinado? Então vamos nós, vocês que estão aqui no templo, vamos lá... um dois três E JÁ.

Igreja (I): ((aplausos)) Vitória em Cristo para a sua vida

P: Você viu como o pessoal é ruim de entender as coisas? Vocês tão vendo? Vocês que estão na televisão... Eu falei aqui assim olha... eu vou contar um dois três e já aí o pessoal vai falar “Vitória em Cristo para o Brasil”, DEPOIS nós vamos aplaudir o Senhor... ((imita como fez o pessoal, aplaudindo e dizendo a frase)) “Vitória em Cristo para o Brasil” ((risos)). Eu não consigo... eu não entendo este negócio... É incrível, pastor, o senhor tem razão, o senhor que é pastor há muitos anos, o senhor fala, meu filho, você fala cem vezes com o povo e, muitas vezes, o povo não entende. ((Pastores e ouvintes rindo)). MAIS uma vez, agora (a vera) eu vou contar um dois três e já... que saudação levada da breca foi esta gente? Ai vocês ((rindo)) vão/vão dar vitória em Cristo para o Brasil... porque nós cremos que a vitória desta nação está na mão do Senhor Jesus, que pode mudar a vida de qualquer pessoa, ok? DEPOIS que você falar aí você pode aplaudir o Senhor, ok? Vamos lá? Um dois três e já.

I: Vitória em Cristo para a sua vida ((aplausos))

((A frase e os gestos foram feitos como combinados)).

Que maravilha, agora ficou bonito... Glória a Deus. Abra a sua Bíblia no livro de Isaías no capítulo quarenta e três versículo TREZE. ((Bíblia aberta sobre o

púlpito, o orador olha para ela)... Eu escolhi este texto como poderia escolher tantos outros textos, que também serviriam como base para aquilo que eu vou falar. ISAIAS 43 versículo 13. Livro do profeta Isaias. Capítulo 43 versículo 13. Eu vou falar aqui pela permissão do Senhor sobre Deus está no controle. Diz assim Isaias 43:13 “Ainda AN::TES que houvesse dia, eu sou; ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos, operando eu, quem impedirá?” ((lettering do versículo vem escrito com letras pretas e tela laranja.)) Aleluia. ((E alguns fiéis também dizem “Aleluia”)) Deus está no controle ai você pergunta “de quê?” E eu respondo “de tu-do”. Deus está no controle de tudo, mas para que não haja confusão -- porque existe uma corrente da teologia da predestinação fatalista que pode querer deturpar minha palavra e eles se confundem exatamente ai, porque Deus está no controle de tudo então Deus determina tudo e você não tem vontade nenhuma -- mas eu queria dizer aqui duas coisas pra começar, fazer duas afirmativas que são importantes pra que a gente daqui para frente desenvolva e pro::ve que o Deus que nós servimos está no controle de todas as coisas. A primeira: ESTAR no controle não significa manipular o processo 24h por dia 7 dias na semana 30 dias no mês 365 dias no ano e toda a vida. ((Quando o “não” foi utilizado o orador a cada negativa balança a cabeça no sinal negativo e faz movimentos que despertam o interesse visual nos ouvintes.)) Estar no controle não significa manipular o processo o tempo todo. E a segunda afirmativa completa a primeira: ...estar no controle é você ter o poder e a autoridade para intervir NA HORA que você quer DO JEITO que você quer e COMO você quiser. Exemplo MI-CRO pra você entender o MA-CRO que eu to falando, que é Deus. Um exemplo micro, pequeno, por exemplo: existem várias empresas que são empresas mundiais, que tem um presidente desta empresa no Brasil, tem presidente na Argentina... tem um presidente na África do Sul, tem um presidente Alemanha, na Itália, na França, não é? Ela tem uma presidên::cia mundial ou um conSELho de administração que comanda a empresa no mun::do todo, mas ca::da presidente da empresa no país ... ele tem autonomia. Ele tem autonomia pra colocar os planos da empresa ele controla aquela empresa só que aqui em cima tem um presidente mundial ou um conSELho de administração que pode qualquer hora intervir na direção desta empresa no Brasil, na direção desta empresa na Argentina -- eu podia falar da Coca-Cola, eu podia falar da Volkswagen, eu podia falar da Microsoft -- são empresas de portes mundiais, que em cada país tem um presidente: o presidente da Volkswagen no Brasil, o presidente da Volkswagen na Alemanha, na Argentina e tem um presidente mundial. O camarada ta aqui numa posição superior. E ELE a qualquer hora ele pode intervir em qualquer uma destas empresas, mas o camarada que está dirigindo aqui no Brasil ou na Argentina ou na França, ele tem autonomia pra gerenciar e pra gerir. Então QUEM está no controle não significa que ele está manipulando o tempo inteiro tudo, mas significa que ele tem PODER e autoridade pra intervir na hora que ele quiser. Assim é Deus. Eu dei este pequeno exemplo pra você entender, DEUS está no controle de tudo, mas ele permite o homem escrever a história, ele permite você e eu fazermos escolhas, ele permite você e eu tomarmos decisões, mas DEUS, a hora que ele quiser, do JEITO que ele quiser, ele pode interferir na vida de qualquer um de nós -- porque, afinal de contas, o Deus que nós servimos está no controle de todas as coisas -- ((Algumas pessoas dizem: Amém)) Agora... “Pastor, eu queria, assim, que o senhor me desse algumas provas reais que o senhor está fazendo uma afirmativa, que DEUS está

no controle de tudo. Se Deus está no controle de tudo, Ele tem que controlar algumas coisas pra me PROVAR que Ele está no controle de tudo.” Então vamos fazer uma análise pra gente tirar uma prova dos nove, se o Deus que nós servimos está no controle de tudo. Primeiro: se DEUS está no controle de tudo, Deus tem que controlar o mundo espiritual, seja de Satanás ou seja do Seu reino. Porque SE DEUS NÃO controlar o mundo espiritual, DEUS NÃO está no controle de tudo. Então vamos tirar uma prova aqui pra ver se Deus realmente está no controle do mundo espiritual. Há um episódio na Bíblia, interessantíssimo, o caso de Jó, que todo mundo aqui conhece: quando Satanás faz um desafio a Deus, ele se apresenta a Deus, aí Deus diz: “Vistes lá o meu servo Jó? Ele é sincero, reto, temente a Deus e se desvia do mal.” Aí o diabo diz pra Deus: “Também... eh:: tu cercastes ele de bens. Ele tem um monte de coisas. Assim é fácil servir.” Aí no versículo de número 12 do capítulo 1 de Jó, olha o que que Deus vai dizer pra Satanás: “Tudo o que ele tem está nas suas mãos, porém não toque nele”. Satanás fez exa-tamente até o limite que Deus o permitiu agir. Satanás tocou em TUDO da vida de Jó, mas não tocou na vida dele. E se Deus dissesse assim pro diabo: “Olha tudo o que ele tem está nas tuas mãos, toque em todos os bens, mas não toque nem na família dele, nem nele.” Satanás tocaria em tudo -- nos três mil camelos, nas quinhentas juntas de boi, nas quinhentas jumentas, nas sete mil ovelhas -- ((Esses elementos são citamos muito rapidamente, mostrando conhecimento numérico sobre os bens de Jó)), mas não tocaria nos dez filhos de Jó e nem tampouco nele. Mas Deus só disse pro diabo: “TUDO o que ele tem ta na tua mão, porém nele você não vai tocar”. O diabo tocou em TUDO, até onde Deus permitiu. Aí você entra no capítulo 2: volta o diabo, Jó não nega a Deus, aí Deus de novo diz: “Viste lá meu servo Jó? Ele é sincero, reto, ele é temente a Deus”. Aí o diabo diz pra Deus: “Também... tudo o que o homem tem ele dará pela sua vida.” Aí Deus vai dar OUTRO limite pro diabo. Capítulo 2 versículo 6, Deus diz assim: “Olha, ELE está na tua mão, porém poupa-lhe a vida.”. Porque se Deus não dissesse isso, satanás tinha matado Jó, mas Deus deu um outro limite, disse “Olha, você pode tocar nele, porém:: você não vai tocar na vida dele”. O DIABO AGE até o limite que Deus estabelece; coloca uma chaga maligna, uma coisa terrível, mas não pode matar Jó. Sabe POR QUÊ? Porque Deus es-tá no controle. Sabe, que de vez em quando eu fico vendo alguns crentes que parece que quando Deus tem uma batalha com satanás, Deus ganha apertado: 1 a 0, gol aos 45 do segundo tempo, meu Deus, que coisa difícil pra Deus ganhar -- porque tem gente no nosso meio que faz uma apologia a satanás, de uma coisa TÃO FAN-TÁSTICA, -- nivelado com Deus, não em relação a nós -- que a gente até pensa que Deus pra ganhar uma batalha do diabo... Aí, coitado de Deus quase que não ganha. Mas pra você ter uma idéia da grandeza, da distância, da imensidão do poder de Deus, que é infi-ni-tamente superior a satanás, pra você ter idéia que Deus está no controle: em APOCALIPSE, capítulo 20 diz assim, João diz assim: “Eu vi UM anjo descer do céu com a chave do abismo e com uma grande cadeia na mão ...e prendeu o dragão.” ((lettering: Apocalipse 20:1)) a antiga serpente, satanás, que enganava todo mundo, Deus mandou UM anjo pra prender satanás por mil anos, um, não mandou dez mil, não diz assim: Deus enviou TODO O SEU EXERCITO pra tentar prender o diabo que é muito difícil. Deus mandou UM anjo pra prender satanás por um milênio, um anjo. O nosso Deus é in-fi-nitamente superior e é IN::FINITAMENTE poderoso. DEUS está no controle, satanás só pode agir no limite que Deus estabelecer. É por isso que a Bíblia diz que aquele que é de

Deus o maligno não lhe toca. O diabo não toca em você porque você é espiritual ou porque você é poderoso ou porque você é santo. NÃO. Porque Deus, que está no controle de TUDO, estabeleceu uma lei: Diabo, aquele que tem a marca do sangue do meu filho, este você não pode tocar. ((O pastor faz gestos como que ordenando - a ordem de Deus ao diabo)). Porque Deus é soberano e está no controle. ((Aplausos dos ouvintes)). Se Deus está no controle do mundo espiritual, ele tem que controlar seu próprio reino, senão ele não tá no controle. Há uma passagem interessante / há uma passagem interessante, em Crônicas que fala quando Deus mandou um anjo pra destruir Jerusalém. Se eu não estou enganado é primeira Crônicas 21. Deus mandou um anjo pra destruir Jerusalém. Um anjo pra destruir Jerusalém. Primeiro Crônicas, deixa eu conferir aqui ((Procurando na Bíblia)) pra ver se eu não to citando texto errado. É isso mesmo. Que Deus enviou um anjo. É isso mesmo. No versículo 15... Deus olhou e viu que o anjo tava mandando chumbo grosso sobre Jerusalém e Deus manda aquele anjo parar, parar de destruir Jerusalém. ((gestos do pastor, como a ordem de parar)). É interessante que Deus manda o anjo que Deus mandou pra destruir Jerusalém. Manda ele parar e ele fica exatamente, milimetricamente, onde Deus determinou. O anjo estava com a espada na mão, como diz o texto, e ele tava destruindo Jerusalém. Quando Deus manda ele parar o anjo continua com a espada na mão, só mandou parar. Depois você vai até o versículo 27, quando Deus dá ordem ao anjo pra que ele volte, aí o anjo vai e guarda a espada na bainha. Tá no texto. Você vê que os anjos de Deus obedecem no limite da ordem DE DEUS. “Destrói a cidade”, o anjo vem pra destruir, Deus diz “pára”, ele pára, mandou só parar, não mandou voltar, não mandou eu guardar nada. Os anjos do Senhor obedecem NO LIMITE DA ORDEM DO SENHOR. E diz lá em Hebreus 1:7 que disse aos anjos que dos seus anjos ele faz ventos e de seus ministros, labaredas de fogo. Deus usa os anjos do seu reino como ele quer. E pra você ver a distância, a grandeza e a imensidão da distância de DEUS em relação aos seus anjos que no versículo anterior, no versículo 6 de Hebreus 1:6 diz assim: “e quando outra vez introduz o primogênito de Deus no mundo, diz, que todos os anjos de Deus o adorem”. Deus é TÃO superior, é TÃO grande que até os anjos o reconhecem como Deus e se prostram diante dele. A visão de Isaias no capítulo 6 que ele viu os serafins, né?, que voavam pro lado e pro outro, com duas asas cobrindo o seu rosto, com duas asas seus pés e com duas voavam, e diziam: San::to, san::to, san::to é o Senhor dos exércitos, a terra está cheia da sua glória. DEUS é TÃO superior, é TÃO poderoso em relação aos anjos que até os anjos se prostram e obedecem e adoram a Deus porque o no::sso Deus está no con-trole.

Igreja. Amém

P. Deixa eu aproveitar aqui -- que eu não vou deixar esta passar -- como é que tem anjo na igreja que faz mais sucesso do que Deus, né?. Muitas vezes o pastor disse assim: Irmão, o Senhor Jesus está aqui em nosso meio. Amém, amém ((imita o ouvinte respondendo amém com desânimo)). Aí chega outro e diz assim: Irmão, eu vi o anjo, tem um anjo com uma bandeja de ouro passeando aqui em nosso meio. ((imita a resposta exagerada e preocupada do possível interlocutor)). Rapaz, faz mais sucesso que Jesus, rapaz. Sabe, e:: há um culto a anjo que é uma coisa perigosíssima. Isso é doutrina de Satanás, é espírito maligno de engano, sabe. An::jo/anjo que desce, anjo que sobe. Olha Miguel, aí o pessoal pra dar ênfase, pra dizer que é um anjo “PARRUDÃO”, assim poderoso. “Olha eu quero dizer que Miguel está entre nós, o arcanjo. Chefe

do exercito celestial, guardião de Israel”? não tem nada que fazer vem visitar o pessoal no Rio de Janeiro, rapaz. ((Risos dos ouvintes)). Vai visitar o pessoal em Boston nos Estados Unidos, onde tem uma palha-ça-da e o espírito de engano do diabo lá, que eu sei muito bem, SABE. Para, RAPAZ, como é que pode? Anjo que faz tanto sucesso! E vem anjo, e vai anjo, e volta anjo, e tem anjo aqui, tem um anjo perto. Já disseram que tem anjo com a espada no meu gogó. ((Risos dos ouvintes)). Sabe, e pensou que eu dava até crédito, lá de São Paulo, pessoal até reputava como gente que sabe das coisas, mas, rapaz, pra bobo em qualquer nível tem, desculpa eu dizer isso, ai porque eu sou tihoso nesse negócio. Que aquilo que vem confrontar a bíblia, eu mando ver mesmo, porque não tem conversa, porque o evangelho ele tem um princípio, eu não to aqui pra agradar, ai quando a gente se levanta contra aberrações doutrinárias, contra mininices, ah:: meu filho, hahaha: “olha pastor, eu vi uma nuvem negra sobre a tua ca-be-ça”. ((Imitando a fala de alguém. Risos dos ouvintes)). “olha, pastor Silas, eu vi um anjo com uma espada de fogo no seu gogó e ta perto de cortar seu pescoço”. Só porque eu to dando duro neles, gente. Entendeu? Só porque eu to dando duro neles. Ai vê anjo, anjo que vai me matar. Ai eu falei: “Tá repreendido em nome de Jesus”

Igreja. Amém

P. Isso ai é espírito de engano. Nós aqui não cultuamos anjo, porque em Hebreus capítulo 1, lá no ultimo versículo deste capítulo ((lettering: Hebreus 1:14)) diz que os anjos estão ai pra trabalhar a nosso favor, daqueles que vão herdar a salvação. Eu não to aqui pra dar gloria e nem dar ênfase a anjos. Eu to aqui pra dar glória a Deus, PRA LOUVAR A DEUS, PORQUE ELE É O REI DOS REIS E O SENHOR DOS SENHORES. E DIGNO DE GLÓRIA. ((Aplausos))... Bem, se Deus tá no controle, ele tem que estar no controle do mundo espiritual. Já vimos que ele está tanto no controle do seu reino como no mundo de Satanás. Mas pra DEUS estar no controle ele tem que estar no controle... do universo. Se Deus controla tudo, Ele tem que controlar o universo. A bíblia diz, no salmo 19... ((lettering: Salmos 19:1)) ... “os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.” O Salmo 24 diz... ((lettering: Salmos 24:1)) ... “do Senhor é a Terra, a sua plenitude, o mundo que neles habitam.” Isaías quarenta e cinco doze diz... ((lettering: Isaías 45:12)) ... “Eu fiz a Terra e criei nela o homem. Eu, o Senhor, fiz todas essas coisas. As minhas mãos estenderam os CÉUS e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.” Irmão, você sabe que a lua dá uma distância de trezentos e oitenta e quatro mil quilômetros da Terra ((os números são ditos muito rapidamente)). Se a lua tivesse oitenta mil quilômetros da Terra, o efeito dela sobre a Terra faria com que as marés inundassem o planeta Terra duas vezes ao dia. Você acha que isso é obra do acaso? Que colocou a lua numa distância crucial para o equilíbrio das marés? A Terra está numa distancia perfeita do sol. Se a Terra estivesse numa distância de Vênus seria torrada. Se a Terra estivesse numa distância de Plutão, seria toda congelada. Cê acha que a distância da Terra pro sol é obra do acaso? O diâmetro da Terra é perfeito pra segurar os mares e a atmosfera. O tamanho físico da Terra é ideal. Se o tamanho físico da Terra fosse igual da lua, não poderia segurar os mares e a atmosfera e se fosse O DObro do tamanho que é, teria uma intensidade atmosférica tão poderosa que dificilmente haveria vida. Isso é obra do acaso, irmão? Não, Deus es-tá no controle do universo. Ele deu todas as leis, todas as normas. Tudo isso ai, todo este espaço não é produto de big-bang, isso é conversa fiada, isso é teoria de balela. Todas as coisas foram

criadas pela palavra do poder do nosso Deus e TUDO ISSO QUE TA AI se mantém num equilíbrio fantás-tico, matemático e físico com leis tão perfeitas que isso não é obra do acaso não. É De-us que está no controle do universo... Pra Deus estar no controle, Ele tem que tá no controle do mundo espiritual, Ele tem que tá no controle do universo e Deus tem que tá no controle da história. Senão Ele não tá no controle. Você lembra de José?... Deus dá um sonho a José. Que seus irmãos, seu pai e sua mãe iam se inclinar a ele. José era o caçula, 15 anos. Ah:: quando seus irmãos escutam o sonho dele: “isso não vai se cumprir não; vou matar esse cara.” Ai, aquela: mata, num mata, não, vamos vender como escravo. José foi vendido como escravo. Foi para casa de Potifar. Um garoto, temente a Deus com espírito de Deus na vida dele. A mulher de Potifar botou o olho em José, porque José era um homem bonito. José não queria nada com ela. Ela insistiu. No fundo ela agarrou José, José por aqui: pé na tábua. Ela ficou com as roupas de José, armou um circo miserável. E VAI JOSÉ PRA CADEIA. Tá tudo contrário. Mas Deus está no controle da história, minha gente. No tempo de Deus, na hora de Deus, Deus tira José do calabouço e coloca ele como governador do Egito. Há fome sobre toda a Terra, e vêm lá os irmãos de José. Eu to sintetizando a história, não to detalhando a história. Mas aquilo que José sonhou há quinze anos antes aconteceu perfeitíssimamente: os irmãos de José e seu pai se dobraram diante de José porque era a segunda autoridade do Egito, abaixo de Faraó, e havia fome em toda aquela terra e todo mundo tinha que comer pela mão de José, que foi constituído por Faraó pra tomar conta de toda estrutura pra poder ter alimentos pro ano de fome. Sabe por quê? Porque Deus está no controle da história. As coisas vão acontecer no tempo de Deus. Gálatas quatro quatro.. ((lettering: Gálatas 4:4)) diz que vinda a plenitude dos tempos Deus enviou seu filho, nascido de mulher e nascido sobre a lei. NO TEMPO CERTO DA HISTÓRIA Jesus chegou, não veio atrasado nem adiantado porque Deus está no controle da história. Cês querem ver? O cenário mundial, tudo o que está acontecendo, todas as coisas que estão acontecendo está sinalizando que qualquer hora Jesus vem. Jesus vem. O palco está sendo armado. Eu fico olhando assim aquele atentado nos Estados Unidos de onze de setembro. Vocês sabem que o último guardião no mundo pra Israel é o americano. Outros aliados que Israel já teve já não são tão aliados assim. E vocês sabem que eles vão ter que reconhecer Jesus como Senhor. Último guardião de Israel no mundo são os americanos. Quando houve o atentado em onze de setembro, a imprensa americana e muita gente falou coisa que até então não se ouvia na América. Éh:: precisamos rever a nossa posição em relação a Israel, em relação ao mundo islâmico. É a primeira vez. Duas torres caíram já houve uma reação americana de muitos segmentos da sociedade americana em relação a Israel. E vai todo mundo ficar contra Israel. No tempo certo da história, no tempo certo Israel vai ficar sozinho. Porque no tempo de Deus a igreja vai ser arrebatada. No tempo de Deus o anticristo vai se levantar. No tempo de Deus todo mundo vai se voltar contra Ele E QUANDO NÃO TIVER SAÍDA, NO TEMPO DE DEUS Jesus vai voltar com a sua igreja em glória, vai se revelar como Messias para Israel e vai dar um escape. Sabe por quê? Deus ES-tá no contro-le da história.

Igreja. Amém

P. Por isso que crente não anda apavorado com questão econômica: Ai meu Deus, a crise, não sei o que, Deus controla a história. Deus tá no controle disso tudo ai, minha gente. A história está nas mãos de Deus. Ele PERMITE O HOMEM ESCREVER a história, mas NA HORA que Ele quer, NO TEMPO que Ele quer,

Ele faz com que sua vontade absoluta se manifeste porque ELE ESTÁ no controle... Agora escute o que eu vou dizer pra você: Pra Deus estar no controle de todas as coisas Ele tem que controlar o mundo espiritual, Ele tem que controlar o mundo espiritual, senão Ele não tá no controle, Ele tem que controlar o universo, sim Ele controla o universo, Ele tem que controlar a história, SIM, MAS PRA DEUS ESTAR NO CONTROLE ele tem que controlar a sua vida. Se Ele não controlar a vida do homem, Ele não tá no controle. Lembra-se que eu falei, heim: Estar no controle não significa manipular o processo o tempo todo, estar no controle significa ter autoridade pra intervir A HORA QUE QUER DO JEITO QUE QUER E COMO quer. E você quer ver como é que Deus está no controle? Você não é obra do acaso que está por aí, sabe, um:: negócio aí qualquer jogado que é efeito do big-bang ou que é efeito de matéria inanimada e tá por aí, não. Deus está no controle da sua vida antes de você existir... ((Balança a cabeça num sinal positivo)). Antes de você existir. Salmo cento e trinta e nove, versículo dezesseis: ((lettering: Salmos 139:16)) “Os Teus olhos ...viram o meu corpo ainda informe. E todas essas coisas iam sendo escritas no Teu livro quando nenhuma delas havia.” Uhuhu:: Deus já via você antes de você existir. Deus está no controle quando você foi formado, no momento da formação minha e sua. No útero da tua mãe Deus estava no controle. Salmo cento e trinta e nove, versículo treze. ((lettering: Salmos 139:13)) na parte segunda “Tu me entreteceste no ventre da minha mãe”. Deus está no controle ou estava no controle da mi/da sua vida em todo o processo do desenvolvimento fetal. Salmo cento e trinta e nove, versículo quinze. ((lettering: Salmos 139:15)) “Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado, quando entretecido nas profundezas da terra”. Todo desenvolvimento da vida fetal, Deus estava no controle pra chegar o que você é hoje. Você é assim porque Deus estava no controle. Você chegou até aqui, você está vivo, você nasceu, saiu lá do útero da tua mãe, porque Deus estava no controle de todo o processo da vida fe/fetal. DEUS conhece profundamente você. Diz o Salmo cento e trinta e nove, versículo treze. A primeira parte. ((lettering: Salmos 139:13)) “Tu possuístes o meu interior.” DEUS está no controle, meu irmão, de PEQUENOS DETALHES da nossa vida. Mateus dez trinta ((lettering: Mateus 10:30)) diz que todos os fios de cabelo da minha cabeça estão contados e nenhum cai sem que Ele autorize. Eu não sei quantos fios de cabelo, sei que tem muito menos do que tinha. ((risos)) Mas... eu não sei ainda quantos tem, mas Deus sabe. Porque Deus tá no controle. DEUS SA-BE o que você precisa e ele SA-BE o que você precisa e dá aquilo que você necessita. Salmo cento e quatro, versículo vinte e sete. ((lettering: Salmos 104:27-29)) ((Sem olhar na bíblia, cita o versículo)) “Todos esperam de Ti que lhe dê a Sua porção em tempo oportuno. Dando-lhe Tu, eles recolhem, abre-se as mãos e enche-lhes de bens. Se Tu viras o Teu rosto, logo ficam perturbados. Se Tu tiras a respiração, logo morrem.” O teu sustento é Deus que per-mite EU E VOCÊ nós termos. Deus está no controle da tua vida, dos teus movimentos, da sua subsistência e do seu existIR. Atos dezessete vinte e cinco e vinte e oito. Diz ((lettering: Atos 17:25,28)) que “Dele provem a vida e todas as demais coisas. Por Ele vivemos, morremos e existimos.! Oh, to fazendo isso aqui ((Mexe os braços aceleradamente)) é porque Deus permite, tá no controle, pra mim movimentar, pra mim andar, pra mim falar, pra mim raciocinar, aqui, em uma velocidade espantosa que o meu cérebro está emitindo isso aqui traves da minha voz. Deus está no controle de todas as coisas, meu amado. DEUS está no controle da tua vida, DEUS está no controle das tuas

ações. ELE permite eu e você escolhermos, eu e você agirmos, eu e você fazermos, mas na hora que Ele quer, no dia que Ele quer, no tempo que Ele quer, Ele pode intervir na minha, na sua vida porque E-le está NO CON-TRO-LE.

Igreja. Aleluia, glória.

P. E a grande verdade, meu irmão, é que Deus está no controle de tudo. Colossenses capítulo um, versículo dezesseis diz ((lettering: Colossenses 1:16)) “Porque Nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, dominações, potestades e principados. Tudo foi criado por Ele e para Ele. Ele é antes TODAS AS COISAS E TODAS AS COISAS subsistem por Ele.” Deus está no controle... Você está respirando? Alguém paga o oxigênio aqui? ...Não? Paga não, né irmão? Molezinha, né? Você paga a empresa de água pra levar água até você, mas a água é Deus que dá, o oxigênio que você respira é Deus. Ele tá no controle de tudo, irmão. Ele tá no controle de todas as coisas. Ele tá no controle da vida. Você tá vivo? Ele tá no controle. Agora esCUTE O QUE EU VOU TE DIZER. Se Deus está no controle do mundo espiritual, Ele tá no controle da história, Ele tá no controle do universo, Ele tá no controle da vida do homem, Ele tá no controle de TU-DO. Então eu gostaria que você considerasse essas coisas que eu vou colocar... Eu queria que você considerasse essas coisas que eu vou colocar pra terminar essa minha palavra aqui. Eu queria que você con-siderasse... diga pra quem está perto de você, pergunte primeiro: Você acredita que Deus está no controle de tudo? Pergunta aí. ((Os ouvintes fazem como solicitado)) Você que tá em casa, você acredita? Se você acredita, diga si::m. Sim, eu creio, eu creio que Deus está no controle. Você crê mesmo?

I: Sim{Amém

P: Sim ou não?

I: Sim ((enfático))

P: Você crê? Amém?

I: Amém

P: Eu também... então se você crê que DEUS ESTÁ no controle de tudo considere essas coisas que eu vou falar com você... Considere isso, por favor. A primeira: Olha o que diz o profeta Oséias no capítulo seis, versículo um. Diz assim ((lettering: Oséias 6:1)) “Vinde, tornemos ao Senhor... Ele nos despedaçou e nos sarará. Ele fez a ferida e as ligará.” Escute o que eu vou dizer pra você, irmão... escute. Você pode tá atravessando hoje as pi-ores e mais terrí-veis lutas da sua vida, o mesmo Deus que está permitindo você atravessar lutas, tribulações e adversidades é esse mesmo Deus que tem o poder de mudar a tua sorte e de resolver TODO esse problema. Ele tá no controle. Oséias entendeu isso. Olha -- em outras palavras, ele está dizendo -- Olha... o Deus, que permite todo esse sofrimento, que permite toda essa adversidade, que permite TODA ESSA LUTA... esse mesmo Deus tem poder pra interferir nisso e mudar minha sorte e me curar e me restaurar e abrir a porta pra mim e operar em meu favor. O me::simo Deus que permite tudo isso acontecer é o mesmo Deus que pode intervir e trazer solução e te trazer resposta e operar um miLAGRE na sua vida, porque, afinal de contas, De-us está no controle

Igreja. Aleluia

P. Reclama não... Murmura não... Deus não está no controle? Você disse que sim... Se Deus está no controle, Ele tem poder pra resolver qualquer parada. Ele tem poder pra resolver qualquer problema. Agora, CONSIDERE uma outra coisa: Você lembra do centurião de Cafarnaum em Mateus capítulo oito, que tava com

servo miseravelmente enfermo? Jesus disse pra ele: “Eu vou lá até a tua casa”. Ai aquele homem diz: “Senhor, eu sou um homem de autoridade, eu digo a um “vem” e ele vem, eu digo a outro “vai” e ele vai. Basta uma palavra Tua e meu servo será curado. Basta uma palavra.”

Aquele centurião entendeu que o Senhor estava no controle de todas as coisas e que se Ele emitisse uma palavra tudo estava resolvido. O Espírito Santo tá dizendo pra você, que tá vendo essa fita, que tá vendo esse programa, pra você que tá nesse templo, que foi Deus que te trouxe aqui, o Espírito do Senhor tá no controle e impulsionou teu coração pra chegar até aqui, pra dizer: OLHA... basta uma palavra, uma palavra, uma palavra de Deus Ele acaba com todo esse problema. UMA palavra do Senhor e Ele abre a porta pra você. UMA palavra e o milagre acontece. UMA palavra e a benção chega. Basta uma palavra. ((Aplausos dos ouvintes)). Uma palavra... Oh Aleluia. Uma palavra, irmão, uma palavra de Deus... quem sabe essa noite, não sei, não quero adivinhar, não to chutando pra ver se acerto, mas quem sabe lá no trono da glória da graça de Deus, Deus tem emitido uma palavra a respeito da tua vida, do teu filho, do teu emprego, do teu marido, da tua mulher, desta confusão que tu tá metido, desta causa na justiça, desta guerra CONTRA VOCÊ... uma palavra de Deus e a coisa tá resolvida, porque “O-PERANDO Eu, quem impedirá?” Ah, uma palavra, uma palavra. UMA PALAVRA e Deus pode trazer a resposta que você precisa. ((Aplausos dos ouvintes)) ... Aleluia. Glória a Deus. Uma palavra, meu irmão. Se Deus está no controle, considere isso que eu vou falar pra você. Deus está no controle: sim ou não?

Igreja. Sim

P. Se Deus está no controle, querido, diz a Bíblia em primeira Pedro 5:7 ((lettering: I Pedro 5:7)) “Lançando sobre Ele toda a nossa ansiedade, Ele tem cuidado de vós.” ... Salmo 55 versículo 22 ((lettering: Salmos 55:22)) “Lança o teu cuidado ao Senhor, Ele te susterá, nunca permitirá que o justo seja abalado” Salmo 37 versículo 5 ((lettering: Salmos 37:5)) “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia Nele, o mais Ele fará”. Lança, meu irmão, transfere toda esta luta, toda esta problemática, toda esta demanda, toda esta adversidade. LANÇA sobre Ele. Não fica carregando isso não, não fica se martirizando não, não se acabe por causa desta luta. Não deixa seu coração ser destruído por causa disso. Não sobrecarregue sua vida porque você não tem estrutura pra viver angustiado o tempo inteiro. Você não tem, Deus não fez você pra isso. Por isso que o Salmo 50 versículo 15 diz: ((lettering: Salmos 37:5)) “Envoca-me no dia da angústia, Eu te livrarei e tu me glorificarás.” Deus está no controle. Transfere, transfere pra Deus a tua luta, transfere pra Deus o teu problema, transfere pra Ele a tua ansiedade, transfere isso que te perturba, que te machuca. TRANS-FI-RA para Deus, en-TREga a tua vida a Ele porque Ele tá no controle de todas as coisas.

Igreja. Amém-Aleluia

P. Na verdade, irmãos, é que Este Deus está no controle. Se Deus está no controle... Afinal de contas: ta ou não ta?

Igreja. ta

P. ((O pastor ri e imita outros)) Acho que sim né. Mas Deus não está no controle.

Igreja. ta

P. Se Deus está no controle... olha o que diz no salmo 27 versículo 14 ((lettering: Salmos 27:14)) “Espera, pois, no Senhor... Anima-te. Ele fortalecerá o teu coração” “Espera, pois, no Senhor”. Ele não tá no controle? Você já roeu a unha dos pés? Tem gente que anda com a unha do pé ruída, não róí só das mãos,

rói as dos pés. Hã? Ta sem dormir direito? Ta ansioso porque a resposta não vem, porque Deus não responde. E a coisa ta pegando fogo, ficando mais difícil, eu to com tique tique nervoso. Ai meu Deus do céu. Eu já tomei um monte de remédio. Perai, rapaz, você não quer Deus no controle? Espera Nele. O relógio da providência divina não anda atrasADO nem adiantADO. Deus sempre che-ga na hora certa. Porque DEUS está no controle. Espera. Espera em Deus. ((aplausos)) Por que você está tomando atitude precipitada? Por que você quer tomar atitude a esta questão, meu irmão? Se você crê que Deus está no controle, ESPERA. Vai fazer bobagem: Deus está mandando avisar alguém aqui: Vai fazer bobagem vai agir por sentimento, vai agir por emoção, vai agir por lógica, vai agir por intuição, vai agir pela inteligência, vai agir pela opinião DOS OUTROS e vai quebrar a cara. Você quer resolver uma coisa que está fora do teu controle do teu limite. Você: “não, porque é comigo e tal”. Rapaz, espera. Deus está dizendo pra você: espera. Ele já falou, ele já respondeu, ele já sinalizou? Não? Então espera. Deus está no controle. ((Aponta para cima e da alguns pulinhos)). Eu não sei qual é a melhor hora, eu não sei nem o que é melhor pra mim o que dirá qual a melhor hora. Paulo diz em Romanos 8:26... ((lettering: Romanos 8:26)) ... que nós NEM sabemos pedir o que convêm muitas vezes. Se eu não sei nem pedir direito o que me convêm, como é que eu vou saber qual a melhor hora se eu não tenho domínio do futuro? Como? Como é que eu vou pensar que eu tenho todas as respostas pra todas as perguntas da minha vida? Deus está dizendo pra você: meu filho, Eu estou no controle, espera pois no Senhor anima-te, Ele fortalecerá o teu coração. Espera pois em Deus, espera. Espera porque Deus está no controle. Do homem são as preparações do coração, mas do Senhor a resposta da boca. No tempo de Deus, na hora melhor pra tua vida, Deus VAI AGIR NESSA QUESTÃO porque ele não vai deixar você desamparado. Ele não vai deixar o inimigo pisar na tua cabeça. Ele está no controle e na hora certa ele vai agir.

Igreja. Amém-Aleluia

P. E eu queria que você considerasse: se Deus está no controle, considere que Deus pode mudar toda a tua sorte, trazer toda a solução. Se Deus está no controle, uma palavra Dele termina toda esta questão. Se Deus está no controle, entrega tua vida, lança sobre Ele todos os teus problemas. Se Deus está no controle, aprenda a esperar a hora de DEUS. E se Deus está no controle, uma das provas que você espera Dele é o que Abraão fez. Deus fez uma promessa a Abraão. Gênesis capítulo 12. Vou fazer de você uma grande nação e tal/tal e vou te abençoar. Vinte e quatro anos se passaram e não tinha acontecido na-da. A quanto tempo tu ta esperando uma resposta de Deus hein? Já tem dormência? Tu ta agoniada? Vinte e quatro anos. Nada. Abraão velho, Sara velha. Sara estéril. Costume das mulheres: o ciclo menstrual de Sara já tinha encerrado. Só coisa impossível. Como é que faz este homem não perder a fé de que Deus está no controle de todas as coisas? Ai Paulo escreve em Romanos 4:21 que Abraão não duvidou da promessa de Deus, mas foi fortificado na fé dan::do gló-ria a Deus. Você quer ver outro caso? Paulo e Silas encarcerado em Filipos. Atos 16. Cárcere inferior, lugar nojento, fedorento, podre, fezes e urina dos prisioneiros misturava com ele, amarrado os pés pelo tronco, câimbra, posição sem poder se mover, coisa TERRÍ::VEL. Sabe o que eles fizeram? A mesma coisa que Abraão. Diz lá no versículo 25 que a meia noite eles louvavam e oravam ao Senhor. Davi, depois que perdeu um filho, que ele lutou tanto pra aquela criança não morrer, fruto dum pecado dele. II Samuel capítulo 12 no versículo 20, SABE O QUE ELE

FOI FAZER? Foi adorar a Deus. Foi adorar a Deus. Foi adorar a Deus, irmão. JÓ, que no mesmo instante perdeu tudo o que possuía, perdeu dez filhos de uma vez só. Sabe o eu que Jó foi fazer? Só você ler o capítulo 1 de Jó. Rasgou sua roupa, botou a cara no chão e adorou a Deus. Você crê que Deus está no controle? Sim ou não?

Igreja. Sim

P. Você crê que Deus está no controle?

Igreja. Sim

P. Adore a Deus, louve a Deus, glorifique a Deus, abra a tua boca. A coisa pode ta pegando fogo, a coisa pode ta feia pro teu lado, mas DEUS não ta no controle? Bendito é o nome do Senhor. Grande é o nosso Deus. E-le é di-gno de honra de louvor e de glória. Ele é digno de ser adorado. Ele é digno de ser reverenciado. A glória, a honra, o poder, o louvor, a autoridade, a majestADE LHE PERTENCEM. Então abre a tua boca e adore a Deus porque Ele tá no controle. Adore a Deus, glorifique a Deus. EXALTE A DEUS, MEU IRMÃO.

Igreja. Aleluia

P. Mas se for com todo esse entusiasmo nem eu aceitava, se fosse Deus. É interessante como é que o povo é bom pra pedir, rapaz! É interessante, você fala em adorar a Deus e o povo não sabe, como vocês fizeram ai agora. ((Referindo-se ao modo com que os ouvintes deram 'aleluia')). Não sabe adorar a Deus, não tem palavra pra adorar a Deus. Porque tem uma mania tão louca de só pedir, porque pensa que se adorar o tempo que ele adora é o tempo que ele está pedindo porque se ele adorar Deus não vai responder. Esse é o nosso engano. Tu ta pensando que Abraão ficou vinte e quatro anos: 'Senhor me dá um filho, Senhor. Tu prometeu Senhor. Tu prometeu. Tu disse que se eu largar minha parentela e saísse pra qualquer terra a/ai, que ele não sei onde é que ia... o Senhor ia me dar um filho. Senhor, já passaram vinte e dois anos, onze meses e sete dias e quatro horas. Eu quero um filho. Senhor, eu quero um filho. Eu quero um filho porque o Senhor prometeu um filho'. Não. A coisa tava feia, nada acontecia? Glória a Deus. Louvado seja o nome do Senhor. Eh: Jeová Jireh, Ah::Jeová Rafá. Oh Glória a Deus. Oh, glória a Deus. OH, GLÓRIA A DEUS! Deus ta aqui no controle, meu irmão. Deus sabe de tudo. Abra a tua boca e adore a Deus. Exalte a Deus, meu irmão. E-LE ES-TÁ NO CON-TRO-LE. ((Palmas do auditório)). ALELUIA!. GLÓRIAS A DEUS!. Independente da tribulação, independente da luta e da adversidade, E-le é digno de glória. Ele é digno que tu abra a tua boca e glorifique o nome dele e exalte o nome dele.

Igreja. Amém-Aleluia

P. Glória a Deus. Glória a Deus. Glória a Deus. Glória a De::us. Exaltado é o teu nome, Senhor. Grande é o Senhor. ALELUIA:!. Glória a Deus (...) Aleluia. A coisa ta feia, glória a Deus. Eu não tenho saída, glória a Deus. Eu não to vendo saída, glória a Deus. Eu não tenho resposta, glória a Deus. Eu não sei o que eu vou fazer, glória a Deus. Tudo quanto é porta ta fechada, glória a Deus. Não há solução humana, glória a Deus. Não há resposta humana, glória a Deus. Ta tudo bem, glória a Deus. Tem resposta, glória a Deus. Tem benção, glória a Deus. Tem adversidade, glória a Deus. Tem luta, glória a Deus. Deus está no controle. Ele é digno. Ele é digno de honra e de glória. Ele é digno de adoração. Só tem um povo na Terra que adora a Deus independente da circunstância: é a igreja de Jesus, é o povo de Deus. As pessoas adoram/alguns adoram relacionado à circunstância: tá tudo bom pra mim, glória a Deus. Ta tudo legal, Deus é

maravilhoso. Ta tudo quente, maravilha. Isso é qualquer pessoa, irmão. Mas quando a coisa ta feia, tudo ta remando ao contrario, quando o mar ta encapelado, quando as ONdas são grandes, quando a adversidade é maior que nós, quando a gente não ta vendo saída, quando a coisa ta feia pro nosso lado, glória a Deus. Glória a Deus. Glória a De::us. Glória a Deus. E mais glória a Deus. E aleluia e louvado seja o nome do SENHOR. Eu vou te dar um minuto pra você adorar a Deus. Abra ai a tua boca, meu irmão. Adore a Deus, meu irmão. Adore a Deus, meu irmão. Você que ta em casa, você que ta vendo a fita, você que ta aqui não importa. ADORE A DEUS!... Glória a Deus. {Glória a De::us. {Grande e tremendo é o Senhor. {O nosso Deus é incomparável. NÃO há Deus tão grande como tu. {SÓ TU ÉS DEUS. ALELUIA.

I. {Aleluia, glória a Deus

P. A igreja de pé, por favor:: Louve a Deus. Aleluia. Aleluia. Glória a De::us. Diga pra quem está perto de você ai, meu irmão. Diga pra quem está perto ai na tua casa, meus queridos irmãos: Não importa a circunstâncias, glória a Deus. Diga isso ai e... olha não importa a circunstância, GLÓRIA a Deus. ((O pastor fala em línguas rapidamente)). Glória a Deus. Glória a Deus. Glória a Deus. GLÓRIA A DE::US. BENDITO É O SENHOR. ELE É DI:::GNO!. O nosso Deus está:: no controle de todas as coisas...

I. Aleluia, glória a Deus ((murmúrios))

P. Aleluia... ... Enquanto você está glorificando aqui, Deus está agindo lá no céu a teu favor. Você está exaltando o nome dele e a tua adoração está chegando lá.É:: no tempo de Deus, na hora de Deus. Você vai ter a resposta, você vai ter a benção, você vai ter o milagre. E:: SE VOCÊ NÃO TIVER O QUE VOCÊ QUER, Ele continua sendo Deus soberano. ELE SEMPRE TEM O MELHOR pra cada um de nós. Glória a De::us. GLÓRIA A DE::US. BENDITO É O SENHOR. EXALTA::DO É O TEU NOME, OH DEUS. Glórias a Deus, aleluia. Glória a Deus. Glória a Deus, glória a Deus. Exaltado é o Senhor. Grande é o nosso Deus. Ele é perfeito nos seus caminhos. Ele é tremendo em suas ações. Ele podero::so no seu agir. Glória a Deus, alelu::ia... ... Nesta noite, eu queria fazer um convite especial a você... Sabe... Deus, Ele respeita as leis que Ele mesmo criou. Deus respeita os seus princípios. Ele criou o homem com livre arbítrio. A prova disso é que você é um ser inteligente. É um ser que tem volição, vontade própria e é um ser que tem sentimentos. Quando em Gênesis, capítulo 1 no versículo 26, 27 e 28 quando diz “façamos o homem a nossa imagem e semelhança”, ‘façamos’. Sabe qual é o emprego da palavra pra Deus ali? É elohi, é um substantivo na forma plural, que indica pluralidade de pessoas. Sabe o que que Deus está dizendo? Elohi a nossa imagem e semelhança. Deus é um ser pessoal e faz seres pessoais. Essa é a semelhança do homem com Deus. E o que que significa ser pessoa? É ter inteligência, é ter sentimentos e ter vontade própria. Então Deus fez o homem assim. Mesmo sendo soberano e absoluto, Ele disse assim “eu vou fazer um ser semelhante a mim”. Os anjos não são semelhantes a nós. Por um tempo os anjos são superiores a nós. Mas diz a bíblia que nós seremos iguais a Jesus. Teremos um corpo glorificado como o do Senhor. Deus estabeleceu leis e princípios pros anjos diferentes de nós. Pro homem ele estabeleceu esta lei: vocês vão ter livre arbítrio. Por isso você encontra na bíblia palavras assim: ‘filho meu, da-me o teu coração’. Por que Deus, tão poderoso tão absoluto, pede o coração do homem? Porque Ele respeita o princípio que Ele estabeleceu. Você é livre pra fazer escolhas. Por que Deus em várias partes diz: ‘Eu proponho a benção e a maldição. Escolhe a benção?’

Porque eu tenho livre arbítrio. Por que Jesus falou em Mateus capítulo 7 versículo 13 e 14... ((lettering: Mateus 7:13,14)) “A porta é larga e conduz à perdição. A porta é estreita e conduz à vida. Entrai pela porta estreita”. Ele ta aconselhado a gente a entrar pela estreita. Porque Deus respeita, mesmo sendo soberano, absoluto, tremendo e controlador de todas as coisas, poder interferir em qualquer área em qualquer momento, ele respeita a decisão da sua vontade. E evidente... se eu sou um ser semelhante a Deus porque tenho personalidade significa que eu sou responsável pelas minhas escolhas. A bíblia não tem contradição, por isso que Paulo em Romanos 14:12. ((lettering: Romanos 14:12)) “cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus”. Se eu não tenho vontade própria, como é que eu vou dar conta? Eu não tenho vontade própria, já ta tudo determinado, já foi feita tudo quanto é escolha por mim, como é que eu vou dar conta a Deus? A bíblia não tem contradição de maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. Só da conta quem tem autoridade pra fazer escolha e tomar decisão... É como o chefe do setor da tua empresa, ele é responsável por aquele setor. Deu algum problema lá, o chefe já anda assim ... ele não quer nem falar com o pessoal do departamento... chama lá o teu responsável, ele tem poder de decisão, ele é o responsável. Deus fez isso com o homem. Você faz as suas escolhas. Mas fique bem claro, você é responsável pelas escolhas que você faz. Se:: você escolher se arrepender dos seus pecados, se você hoje escolher aceitar Cristo como salvador da sua vida, se você hoje escolher obedecer a palavra de Deus, ta garantido o céu, ta garantida a vida eterna pra você. **MAS SE VOCÊ ESCOLHER** continuar vivendo no pecado, no erro, segundo custa a sua natureza, também não quero te enganar, ta garantido a condenação no inferno também. Só que o Senhor... você ta vivo e... Ele estabeleceu um outro princípio “ao homem está ordenado morrer uma só vez depois segue-se o juízo” significa com isso que enquanto eu viver eu posso fazer as minhas escolhas, tomar as minhas decisões. Deus te trouxe aqui hoje porque Ele quer, mas vai respeitar a sua decisão. **ELE** quer, ele deseja. É desejo de Deus te salvar. Agora, Ele só pode te salvar se você quiser porque é um princípio que Ele estabeleceu e se você quiser hoje, se você quiser se arrepender dos seus pecados.. esteja você na tua casa, esteja você vendo esta fita e onde você estiver... se você disser “Jesus, eu me arrependo dos meus pecados, eu te aceito como Salvador e a partir de hoje eu quero te obedecer, eu quero seguir a tua palavra” Ele vai aceitar a tua decisão. E te prepara porque Ele tem uma vida linda e maravilhosa pra te dar. Mas quem está aqui neste auditório pode fazer essa decisão e se você quer.. quem sabe você ta caído, ta afastado, sabe de toda a verdade e o Espírito Santo te trouxe aqui pra confrontar você, pra dizer que você ta perdendo muito por ta fora, você ta perdendo muito por viver no pecado, você ta perdendo mu::ito por não ter Deus na tua vida. Se você quer, em nome de Jesus, por favor... nesta hora aqui eu não quero orar por nenhum crente que ta com problema, por nenhum crente que ta fraco... porque tem crente que qualquer apelo ele vai, mil apelos, mil vezes ele vai lá na frente... não to chamando nenhum crente pra vir aqui na frente, desculpa um pouco da minha grosseria, mas é o meu amor que eu tenho aqui por você até pra te ensinar que se vir uma pessoa aqui uma alma vale mais do que um mundo inteiro. Eu só quero orar por pessoas que quer, a partir de hoje, fazer a **MELHOR** escolha da sua vida e por você que não ta fraco, ta caído, ta afastado, foi envolvido pelo pecado, por um laço do diabo, caiu e nunca mais se levantou e o Espírito Santo te trouxe aqui.

((O vídeo termina aqui, a oração não aparece.))

ANEXO B - TRANSCRIÇÃO DAS FALAS NO PROGRAMA *VITÓRIA EM CRISTO*
– “O PREÇO DA VITÓRIA”

- Pastor (P): Nós estamos aqui em Teresina ... a capital do Estado do Piauí, num di - a de gre-ve de ô-ni-bus, aqui nessa cidade, mas o POvo de Deus e os aMIGos desta cidade são pessoas que querem ouvir:: a palavra de Deus e toda essa gente animada, feliz, vai mandar uma saudação pra você... -- que está nos assistindo pelo programa de TV... ou por um DVD...-- toda essa turma abençoada vai mandar uma saudação...eu vou fazer aqui uma contagem:: e nós vamos mandar uma saudação pra todos vocês --tá preparado af::?-- um, dois, três, já.
- Igreja (I): VIDA VITORIOSA PRA VOCÊ:::: ((aplausos))
- P: UUU:: VI-DA VI-TO-RI-O-SA PA-RA VO-CÊ:: ((letterings: Pr. Silas Malafaia)) esse é o nosso tema, vida vitoriosa...e...a pergunta que eu faço... ((rindo)) eu já sei a resposta, mas eu gosto de perguntar...quem aí quer ter vida vitoriosa dá um glória a Deus AÊ::
- I: ((levantando os braços)) EU:::::
- P: Quem é que não quer ter vida vitoriosa?...TOdo mundo quer ter vida vitoriosa, mas...eu não vim aqui para enganar você...eu quero trazer uma palavra pra você aqui essa noite sobre...o preço:: ...DA.. vitória ((letterings: Pedidos de Oração (0xx21 2461-2019))) não vou me demorar muito, mas quero te mostrar:: que tem muita gente que pensa::que viTÓria...é uma coisa FÁCil:: --sabe?-- que viTÓria parece até novela de televisão ou fil::me, porque na VERDAde, vida de viTÓria não é conversa fiada, não é novela de televisão, nem filme... O::lha o tex::to que eu vou ler pra basear minha palavra...Lucas:: capítulo vinte e quatro, versículo vinte e seis, diz assim...Luca::capítulo...24, versículo 26 ((letterings: Tema da Mensagem: “o preço da vitória” Texto Básico: Lucas 24:26 Parte 1)) preste atenção... pala::vras:: de Jesus::... Sobre Jesus::... Porventura:: ((letterings Lucas 24:26 “Não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua gloria?”)) “NÃO convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glÓria?”... para que CRISto ENTRASSE:: na sua glória, fosse vitorioso --diz o texto-- que ele teve que padecer...eu vou dar:: pra você aqui...uma re::ceita...pra você ter uma vida vitoriosa...a quesTÃO:: é que eu posso ficar fazendo perguntas ((movimentando o braço em círculo várias vezes)) ((lettering: twitter.com/pastormalafaia)) e até manipulando a ma::ssa que tá aqui ((reproduz o diálogo dele com a igreja)) “quem quer vitória...”, “amém...”, “quem quer vitória dá um glória a Deus...”, “glória a Deus::...”, “quem quer vitória dá um aleluia...”, “aleluia::...”, “diga pra quem tá do lado, você quer vitória?”, eu podia ficar fazendo isso aqui o tempo todo e fazer você falar DEZ VEZES que quer viTÓria...mas isso não é suficiente...eu vou dizer pra você que a coisa MAIS importante NÃO É APENAS O QUE VOCÊ VAI OUVIR agora... mas o QUE VOCÊ ESTÁ DISPOS::TO A PRA::TICAR NA SUA VIDA... depois dessa reunião... É segunda-feira -- quando não tiver a cruzada -- é segunda-feira -- quando você não tiver perto dum irmão da igreja ou de um membro da sua família:: -- é lá irmão...-- que na linguagem aqui do carioca -- o bicho pega...sabe?...eu vou te dar uma receita...do PRE::ÇO da vitória... SE VO-CÊ QUER TER UMA VIDA VITORIOSA, meu

filho...PODE SE PREPARAR pra pagar esse preço... de vez em quando eu vou perguntar -- eu não sei o que vai acontecer aqui...se lá no meio da mensa::gem... pessoal... cê quer vitória irmão?... “ãh...ãh...ãh... amém, tá bom assim pastor” ((reproduz possível fala do interlocutor))... não sei como vai ser aqui -- mas eu vou perguntar de vez em quando aqui nessa plateia... ((lettering: Ajude a manter este programa, seja um Parceiro Ministerial (0xx21) 2187-7000 www.vitoriaemcristo.org)) então OLHA a CONta da vitória aí pra você heim...presta atenção... SE VOCÊ QUER VITÓRIAS... NÚMERO UM:: preço da vitória, SE PREPARE PARA LUTAS::... VITÓ::RIA significa que tem VENCEDORES e vencidos...vitória é o que?...o que que é vitória?...alguém venceu e alguém perdeu... SE VO-CÊ QUER TER U-MA VI-DA VITORIOSA?...SE PREPARE PARA LUTAS...SE VOCÊ QUER TER UMA VIDA VITORIOSA NO CAM::PO ESPIRITUAL::? Se prepare para lutar contra o DIABO, contra o peCA::do, contra o MUN::do::...a sua própria natuRE::za...não é só diA::bo nã::o, nós temos uma natureza terrível e se VOCÊ QUER VITÓRIA ESPIRITUAL::TE PREPARE PARA LUTAR contra essas coisas...SE VO-CÊ quer ter vitória nessa vida?...você vai ter que lutar contra as suas:: limitações...você vai ter que lutar contra a MALdade dos outros...você vai ter que lutar contra a:: con-cor-rên-cia...a VAGA que você quer no traBALho? tem mil pessoas também querendo... a VAGA de:: CHEFE que VOCÊ QUER? tem cem querendo... não pensa QUE NA VIDA... VOCÊ VAI CONQUISTAR COISAS COM MOLEZA... MOLEZA é:: pudim, gelatina e sopa de minhoca... ((risos na igreja)) ((letterings: Tema da Mensagem: “o preço da vitória” Texto Básico: Lucas 24:26 parte 1)) aí é moleza::NESSA VIDA SE PREPARE PARA LUTAR::... se você quer ter vitória... Número DOIS...se vo-CÊ quer ter uma vida de vitória...aqui tá o preço da vitória...SE PREPARE para correr:: risco... ((letterings: Gravado na Cruzada Vida Vitoriosa – Teresina-PI)) risco de perder uma posição, ris::co de perder até uma coisa que você tem posse... porque pra você subir na vida...PRA você conquistar um patamar maior::... você corre risco... cê quer ver uma historinha que eu gosto de falar e quem já me assistiu pela TV, já me viu falando isso... é lin::do ver a história de Davi... puxa, mas é bonito hein... --e tem pregador, não é?, que pra dar aquela ênfase na mensagem...((imitando o “pregador”)) “e Davi... aquele garoto, de um metro de sessenta e cinco, aproximadamente, e aquele gigante de quase três metros de altura com uma couraça de setenta quilos...e então:: Davi com uma funda e uma pedrinha, e umas pedrinhas...e girou e girou a funda e a pedra saiu e cravou na testa do gigante ((pulando)) e Davi venceu..ou:: que maravilha, aleluia, glória a Deus”-- ...PRA DAVI LUTAR COM GOLIAS:: ele tava correndo risco, coRRENDO O RISCO de ser mor::to por Golias...porque VITÓRIA:: se corre risco... o espírito SANto, não disse nada pra Davi...não veio AN::JO dizendo pra Davi...”olha Davi...estou chegando diretamente do trono da glória de Deus pra te dar uma notícia...que Jeová mandou dizer que essa vitória tá no papo...pode enfrentar Golias que já era pra ele” ... “obrigado anjo” ((fazendo gesto com a mão na testa))... “pode voltar...tá na boa”...olha Davi teve uma revelação de noite...e ele não dor::miu de barriga cheia...foi uma revelação e não um revelamento...ele viu o

Gigante caindo então ele foi lá ((fazendo gestos bem enfáticos para cima e para baixo)) ELE NÃO VIU NADA...DEUS NÃO FALOU NADA COM ELE, ELE CREU NA POSSIBILIDADE DE VENCER PELA FÉ...

I: É::: ((levantando os braços))

P: Ele correu risco, se você quer ser vitorioso aqui nessa terra...se prepare para correr risco... TRÊS... se VO-CÊ quer ser vitorioso, preço da vitória... rã, rã... -- segura essa aí irmão... manda irmão né... vou mandar:-- ((rindo)) se você quer ter:: uma vida vitoriosa::, é o preço da vitória...SE PREPARE PARA GASTAR TEM::PO:::

I: Aleluia.

P: Jesus:: se preparou TRIN-TA anos... trinta anos:: para exercer um ministério de três anos pra ser vitorioso... TRINTA ANOS de preparação... Davi::... Davi::... pra ser rei, ele não foi ungido como um rei e botaram um tapete vermelho e levaram ele pro palácio não... segundo Samuel, capítulo três, versículo um ((letterings: Segundo Samuel 3:1)) diz...HOVE GUERRA, prolonga::da entre a CA::sa de Davi e CA::sa de Saul e a CA::SA DE DAVI:: PRE-VA-LE-CEU:: Davi:: GASTOU TEM-PO::...((letterings: Pe. Silas Malafaia)) vocês sabem que tem gente que pensa que a vida é filme?...em uma hora e meia de filme...o cara entra no filme po::bre e termina o filme milionário...cê tá enganado meu filho... eu to vendo muitos jovens aqui, muita juventude aqui... meu fi::lho se você quer ser vitorioso cê vai gas::tar tem::po pra se preparar:: você vai ter que gastar tem::po pra estudar:: ((falando apontando o dedo enfaticamente pra plateia)) se você, meu irmão, quer construir alguma coisa boa pra tua famí::lia?...se prepare pra gastar tempo...NÃO SE CONQUISTA NADA DA NOITE PRO DIA...NÃO SE CONQUISTA VITÓRIA DE UMA SEMANA PRA OUTRA...SE GASTAR MUITO:: E MUI::TO TEM::PO deixa eu perguntar pra vê se vocês tão a fim? quem aqui quer ter uma vida vitoriosa?

I: EU::: ((levantando os braços))

P: Ó...já caiu a animação...ã?...porque pra ser vitoriO::so, você vai ter que lutar::vai ter que correr ris::co...VAI TER QUE GASTAR TEMPO EM QUARTO LUGAR::: SE VOCÊ QUER UMA VIDA VI-TORIO::SA?... escute isso... você vai ter que pagar o preço da...RE:::nú::cia... ((letterings: Tema da Mensagem: “o preço da vitória” Texto Básico: Lucas 24:26 Parte 1)) sabe que não acontece isso aqui no Piauí não...isso acontece lá minha terra... o camarada quer fazer medicina ((contando nos dedos)), engenharia, quer passar pra uma universidade federal...continua jogando bola o sábado inte::ro, continua passeando no shopping todo final de sema::na...não renuncia na::da...namora todo di::a...dá um tempo meu filho...dá um tempo filha...cê não quer conquistar uma vitória? ((letterings: Gravado na Cruzada Vida Vitoriosa Teresina – PI)) cê vai ter que renunciar coisas...quer comprar uma CASA::...e anda de carro novo de sessenta mil reais... como é que pode um negócio desse?...quer comprar uma CASA:: e vive comprando roupa nova de três em três meses... você vai ter que renunciar rapaz...vitória tem renú::cia... olha o que a bíblia diz sobre Jesus em Filipenses capítulo dois, a partir do versículo cinco ((letterings: Filipenses 2:5)) escute o texto... “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus... que

sendo em forma de Deus, não usurpou ser igual a Deus... antes... aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de ser::vo e fazendo-se semelhante aos homens...e achado na forma de homem, humilhou-se até morte e morte de cruz” vou parar aqui... o texto vai continuar... isso aqui é renúncia...((apontando para o céu)) Jesus na gló::ria... Jesus é De::us... DES::CE da sua glória...RENUNCIA:: A SUA GLÓRIA...se faz ser::vo... se faz igual ao homem e é HUMILHADO no calvário...agora vai começar a subida... pelo que Deus:: o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre to::do nome... para que ao nome de Jesus SE DOBRE TODO JOELHO QUE ESTÁ NOS CÉUS, NA TERRA E EMBAIXO DA TERRA E TODA LÍNGUA CONFESSE QUE JESUS CRISTO É:: O SENHOR.

I: Aleluia ((levantando as mãos))

P: Pra que Jesus tenha um no::me...acima de todo no::me...ele teve que renunciar a sua glória...pra que JESUS tenha o direito de ver -- gente...escuta essa meus irmãos... ((lettering: Ajude a manter este programa, seja um Parceiro Ministerial (0xx21) 2187-7000 www.vitoriaemcristo.org)) nós...povo de Deus..não temos problemas de fazer isso aqui ó ((apontando para a plateia))...nós fazemos isso...vá::rias vezes na vida...todo mundo aqui que é cristão ó ((ficando de joelhos)) ... nós não temos problema pra isso...a gente vai orar:::joelho...e tem uns que...tá...que quando vai orar...joelho e ((beijando o chão))...nós não temos problema pra isso... porque a igre::ja... se dobra diante de Jesus, agora, como Jesus renunciou a sua glória e Deus lhe deu um nome sobre todo nome, a igreja vai assistir:: na eternidade to::do o joelho...Lúcifer, demônios::, ateus:: reis::, rainhas:: presidentes::, governadores::...TODO JOELHO VAI SE DOBRAR:: DIANTE DE JESUS.

I: Amém. ((alguns levantam as mãos e outros chorando))

P: Mas ele pagou o preço...EU NÃO SEI O QUE VOCÊ QUER CONQUISTAR NA VIDA...EU NÃO SEI O QUE VOCÊ QUER SER...mas se prepare...o que você quer ser, o que você quer conquistar, vai pagar o preço da renúncia...quinto lugar... se você quer ter uma vida vitoriosa –aqui tá mais um ingrediente do preço da vitória – escuta essa, meu filho, DE-TER-MI-NA-ÇÃO...cê sabe o que é uma pessoa determinada?...é uma pessoa que decide fir::mente...esse é o determinado..deci::de firmemente... João seis trinto e oito diz Jesus “eu descí do céu, não para fazer minha vontade...mas a vontade daquele que me enviou”... JESUS... DECIDIU:: ((letterings: twitter.com/pastormalafaia)) eu vou pagar o preço pra salvar a raça humana... agora, escute bem... quando Jesus decidiu pagar o preço –você pensa que foi entregue de bandeja? Jesus determinou...quem decidi insis::ti, per::sis::te... quem decide...sabe que que o diabo fez? Mateus quatro...tentou persuadir Jesus da sua determinação -- ops...a gente não precisa brigar não:: tu não precisa ir pra cruz não olha...se prostares e me adorares tudo isso te darei – tentando persuadir Jesus:: da sua determinação... ((letterings: Pe. Silas Malafaia)) Jesus disse VAI-TE SATANÁS...só ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele você vai poder prestar culto e louvar.

I: Amém.

- P: Cê pensa que parou por aí?...os dis-cí-pu-los tentaram persuadir Jesus da sua determinação...em Mateus dezesseis, versículo vinte um, vinte dois ((letterings: Mateus 16: 21-22)) ...quando Jesus disse assim pros discípulos...olha...“convém que eu vá para Jerusalém...eu vou sofrer:, eu vou morrer:”...((sendo irônico)) aí Pedrão...Pedrão...Senhor...não faça isso contigo...Senhor...não fa/...cê NÃO VAI MORRER:....Jesus disse pra Pedro...pra trás de mim Satanás:....OS DISCÍPULOS TENTARAM PERSUADIR JESUS DO SEU PROPÓSITO...quem determina, determina o propósito...cê pensa que parou por aí?... o sofrimento...Jesus nos ()...Mateus vinte seis, versículo trinta e nove ((letterings: Mateus 26:39))...--Jesus viu que a coisa ia ficar estreita...muito apertada...aí Jesus disse assim...-- PAI:: SE PO-SSÍ::VEL PASSA DE MIM ESSE CÁLICE...se NÃO::: faça a tua vontade.
- I: Aleluia.
- P: Eu sei que o Espírito Santo está aqui nesse lugar.
- I: Amém::
- P: O Espírito Santo fala ao meu coração...a você que tá aqui...você que tá me vendo pela TV...tem gente tentando persuadir você do seu propósito - - ih: é muito difícil...você não vai conseguir não...meu filho na nossa família todo mundo mora de aluguel... ((com as mão na cintura)) você que é o bacana vai querer ter casa própria...na nossa famí::lia, todo mundo anda de lotada... busão... vã, combe, caminhão com carroceria... e é você que quer carro? ôh sai dessa... na nossa famí::lia, ninguém tem curso superior -- vão tentar persuadir você... SEJA DETERMINADO E NÃO ABRA MÃO:::
- I: ALELUIA::
- P: Sabe que o Espírito Santo fala ao meu coração? Que aqui tem gente -- ei vem cá... depois que tu virou crente... amigão... o coro tá comendo no teu lombo heim... só dificuldade heim... que negócio é esse? Que Deus de vitória é essa... que Deus é esse? -- ((letterings: Tema da Mensagem: “o preço da vitória” Texto Básico: Lucas 24:26 Parte 1)) ALGUÉM VAI TENTAR PERSUADIR A TUA FÉ...MAS DEUS MANDA DIZER... não desista... ((dando pulinhos)) siga EM FRENTE... HÁ UMA VITÓRIA PRA VOCÊ.
- I: AMÉM::: ALELUIA::((gente sorrindo e alguns aplausos))
- P: Quem aqui quer ser vitorioso diga amém::
- I: AMÉM::: ((aplausos))
- P: Olha eu não vou te enganar não heim... eu vou repetir porque pode ser que você tenha esquecido...eu vou repetir pra ver se você tá afim de vitória olha... olha... ((contando nos dedos)) luta, gastar tempo, risco, renúncia, determinação... quer vitória?
- I: EU:::
- ((letterings: A continuação desta mensagem será exibida no próximo programa))
- P: Sinceramente eu, eu tô até com vontade de parar a mensagem por aqui porque as duas coisas que eu vou dizer agora não vai ser brinquedo não...
- I: Continua:: ((levantando a mão e aplaudindo))
- P: Óh ((riso))... eu vou até -- escute bem -- eu vou até entender... se quando eu falar essas duas coisas aqui...você disser, pastor:: ((fazendo continência)) tô tirando o chapéu... fui:: ((risos))...
- I: ((algumas vozes)) Não desiste::

- P: --((rindo)) Ôh:: pastor...olha...valeu, eu não quero mais saber de vitória, to satisfeito assim mesmo, vou ficar por aqui, tá tudo bem – eu quero ver se você está disposto a vitória...
- I: Eu:::
- P: Eu to falando o preço da vitória...têm duas coisas mais...sexto lugar...se você quer vitória? se prePARE PARA...sofrer::
- I: () Aléluia::
- P: Cê viu o texto que eu li? “Convinha que o Cristo padecesse para que você, para que Ele entra::sse na sua glória” --agora eu vou falar de Silas... e você vai botar seu nome-- o texto diz “Convinha que o Cristo padecesse para que entrasse na sua glória”, eu vou parafrasear o texto...convinnha -- ai eu vou botar meu nome-- que Silas --você vai colocar o seu nome, na hora cada um vai colocar o nome...agora se você não quer vitória fica quietinho aí dando glória a Deus tá na boa...tah...nós vamos substituir Cristo, pelo nosso nome..tá bem? Você tá pronto? Você que tá aqui, tá pronto? Você que tá em casa? Olha só...eu vou falar devagar, na hora do nome, cada um vai citar seu nome se você quer vitória, ok? -- CONVINHA QUE SILAS ((cada um na igreja fala seu nome)) padeça:: para que en::tre na sua glória ((as pessoas vão repetindo)).
- I: ((aplausos))
- P: Jesus pra ser vitorioso:: sofreu:: -- ((contando nos dedos)) tem desgaste emocional, tem desgaste físico... sabe? pra conquistar vitória... sofre... muitas vezes mais na AL::ma do que físico... angústia, me::do... sabe... inseguran::ça, aflições:: aguni::a... porque vitória tem sofrimento... gente... e de vez em quando fica até doente -- o apóstolo Paulo em segunda Coríntios um, oito ((letterings: II Coríntios 1:8)) ... ele diz assim... “nós quando chegamos a Ásia, quase que da vida desesperamos”... sofrimento... segunda Coríntios capítulo sete, versículo cinco e se::is, Paulo diz assim... “Nós... quando chegamos à Macedônia não tivemos descanso algum, por fo::ra combate, por den::tro, temores, mas:: Deus:: que consola os abatidos me enviou a Tito”...eu tenho uma palavra profética pra você... se você quer uma vitória espiritual? Se você quer vitórias materiAIS::?... você vai sofrer... mas fique tranquilo... que o Espírito Santo... O ESPÍRITO CONSOLADOR ESTÁ COM VOCÊ PRA TE DAR FORÇAS PRA VOCÊ PROSSEGUIR NA SUA CAMINHADA.
- I: ((aplausos))
- P: Agora eu deixei a conta mais difícil pro final...sétimo -- eu podia escolher dez, doze, quinze, dezoito, vi/ vinte i::tens do preço da vitória...porque não é só isso que eu tô falando não... não é só isso aqui que tô te falando pra você ter vitória na vida, na vida material, na vida espiritual...é muito mais... eu escolhi algumas coisas e agora vem a última... deixa eu perguntar... -- vamos fazer o seguinte... não espanta o freguês que tá do seu lado não -- pergunta ai devagar... só pergunta... ninguém responde -- você quer pagar o preço da vitória? -- pergunta aí, pergunta aí, pergunta aí:: -- hum:::... deixa eu perguntar pra multidão que eu quero ouvir... QUEM QUER PAGAR O PREÇO DA VITÓRIA DIZ AMÉM::
- I: AMÉM:: ((levantando os braços))
- P: Eu vou te dizer aqui o último lugar do preço da vitória... sétimo... pra quem quer ser vitorioso... derrotas::: hahahaha::: ((risos forçados do

enunciador)) o que que houve irmão? Engasgou aí? Que que houve? -- Rapaz...irmão...irmão...desculpa o linguajar...tira o cavalinho da chuva, meu filho -- meu irmão TODOS OS HOMENS VITORIOSOS DESSA TERRA ATRAVESSARAM... DERROTAS... você pensa que eu vim aqui contar vantagem pra você? Você tá vendo que -- ah, mas esse cara, esse pastor, pelo amor de Deus, deve tá jorrando dinheiro... olha que estrutura ((apontando para a estrutura do palco)), ah... esse aí ahh... tá por cima da carne seca, aí... não veio pedir nada::não tirou oferta... não veio pedir nada... propaganda em emissoras potentes em horário nobre... ah isso é uma maravilha -- meu irmão... se eu te contar um pouquinho aqui pra você... cê sabe quantas vezes eu quebrei tentando fazer negócio? ((mostrando com os dedos)) ...seis vezes...tentei fazer um negócio, quebrei...tentei fazer o segundo, quebrei também...tentei fazer o terceiro -- glória a Deus que tu não sabe né -- tentei fazer o terceiro, quebrei também...tentei fazer o quarto, quebrei...na quinta vez...o pessoal da minha família falou não faz nada com ele não que ele tem maldição, vai quebrar heim...na sexta vez::? QUEBREI...sabe o que que é quebrar? É ser derroTAdo...é PERder::...a gente pensa que é porque Deus prometeu viTÓria...que a gente não vai ter nenhuma derrota...agora meu irmão...eu vou te dizer uma coisa...a DERROTA::...ela pode produzir dois efeitos... negativo e positivo...efeito negativo...é esse aqui... -- vou falar em tese para você entender -- é...tem mais jeito não...eu sou um zero a esquerda, tudo que eu faço dá errado...acho que Deus não está me olhando não...Jeová me largô ...tô assado e frito, sem gordura e sem sal...é não adianta mais nada não...eu, eu sou uma lástima...eu sou/ --lado negativo da derrota -- lado negativo da derrota é esse aqui que eu Tô falando pra você...é você se entregar::...é VOCÊ NÃO QUERER CONTINUAR::...É VOCÊ SE SENTIR COMO A PIOR PESSOA DA FACE DA TERRA::...esse é o lado negativo...agora olha o lado positivo...eu vou dar o lado positivo da derrota... primeiro... quebrantamento... quando você é derrota::do, não fica de nariz empinado... eu nunca vi um derrotado -- aleluia -- só vitória... só vitória...ãn?... O CAMARADA DERROTA::DO... é quebrantado... O CAMARADO DERROTA::DO... reconhece seus limites, até onde eu posso ir... ((letterings com o tema)) sou fraco...sou frágil...NÃO SOU O QUE EU PENSAVA QUE EU ERA...terceiro...derrota? re-fle-xão...você é derrotado? Não é pra ficar no quarto choramingando não ((reproduzindo som de choro)) han...han...eu não sou nada...han han Jesus não me ama...todo mundo me abandonou bububububu...é pra você refletir o seguinte...por que fui derrotado? Por que perdi? Onde é que eu errei? Porque É MUITO FÁCIL NA HORA DA DERROTA TRANSFERIR AS NOSSAS DERROTAS PROS OUTROS...é meu pai, é minha mãe, é meu marido...é minha muLHER...é esse meu patrão miserável...é esse governo, é o pasTOR::...faça uma reflexão... pare pra pensar... fale/ -- querido:: -- a grande arte do ser humano é dirigir-se a si mesmo...é muito bom falar da vida dos outros...É MUITO BOM ANALISAR A VIDA DOS OUTROS...PARE::: E REFLITA:::

I: Aleluia:::, glória:::

P: POR QUE DEU ERRADO? POR QUE EU QUEBREI A CARA::? POR QUE A COISA NÃO VAI BEM... PENSE::: ((letterings:

twitter.com/pastormalafaia)) sabe o que vai acontecer? Você vai corrigir as rotas da sua vida -- isso aqui eu não faço mais... por esse caminho eu não vou...essa bobeira que eu dei aqui eu não vou dar mais -- é a derrota que faz isso e a última coisa que a derrota faz...a-pren-di-za-do...eu quebrei seis vezes...sabe por que eu quebrei seis vezes? Porque eu era incompetente, medíocre...porque eu fiz coisa erra::da...porque eu não sabia administrar diNHEIRO e muito menos gente... PORQUE EU PENSAVA QUE A VIDA ERA DE UM JEITO:: e era totalmente o contrário...eu aprendi... pra hoje... o meu ministério ter trezentos funcionários, programas em cem por cento no Brasil...

I: Aleluia:::

P: Programa na África e na Europa... fazer uma cruzada assim como esta que se gasta uma fortuna de dinheiro... sabe porque eu cheguei até aqui? Porque eu tirei lições das minhas:: DERROTAS:: EU NÃO FIQUEI COM CARA DE COITADINHO RECLAMANDO DA VIDA E DE DEUS...eu disse...perdi aqui, minha esposa tá aqui – amanhã eu vou apresentar ela aqui – eu disse pra minha esposa, várias vezes, você casou com um cara pobre...mas você casou com um homem que vai lutar pra conquistar, eu não me entrego – porque coisa feia é homem choramingando... quando é mulher eu ainda quebro um galhozinho -- ahn ahn pastor ahn... -- é meu irmão...levanta a cabeça:: a HORA QUE DEUS NÃO QUISE NADA COM VOCÊ::...ele te tira da terra...Ele te leva, VOCÊ TÁ VIVO? QUEM TÁ VIVO AQUI?

I: EU::: (levantando os braços)

P: ((letterings: Ajude a manter este programa, seja um Parceiro Ministerial (0xx21) 2187-7000 www.vitoriaemcristo.org)) CÊ TÁ VIVO? TEM PLANO DE DEUS PRA VOCÊ:: TEM PROPÓSITO DE DEUS PRA VOCÊ:: MESMO QUE VOCÊ VENHA SENDO DERROTADO NA VIDA ((fazendo gestos enfáticos)) ((muitas vezes falando ao mesmo tempo na igreja))... quem aqui quer ser vitoriOSO:: dá um glória a Deus::

I: GLÓRIA A DEUS::: (levantando os braços)

P: Eu quero ver esse glória a Deus quando ninguém estiver perto de você... lá nos embates da vida... que você vai ter que luTAR::... que você vai ter que gastar tempo::... que você vai ter que renunciAR::... que você vai ter que SER DETERMININA::DO, QUE VOCÊ VAI TER QUE SOFRER:: E SER DERROTA::DO::... pra aprendER:: a conquistar:: vitórias:: na sua vida... agora escute pra mim encerrar essa paLAvra...eu deixei pro final... esses elementos aqui que eu falei, que compõem o preço da viTÓria:: é pra qualquer um que quiser ser vitorioso nessa Vida:: se prepare pra pagar esse preço... agora eu deixei o melhor pro final...existe uma vitória::QUE É A MAIOR VITÓRIA QUE O SER HUMANO PODE CONQUISTAR:: ESSA:::você não paga preço...já pagaram por você.

I: Amém:::aleluia:: (várias vezes ao mesmo tempo)

P: -- AH mais é porque/ -- meu irmão, tudo isso que eu falei...tudo que falei...qualquer pessoa pode ser vitoriosa na vida não precisa ser crente não...tudo que eu falei aqui são princípios que valem pra qualquer pessoa...agora ESSA viTÓria... que eu vou falar aqui:: não tem ho-mem que te-nha a ca-pa-ci-da-de de pagar o preço...porque só teve UM QUE

PAGOU O PREÇO PRA DAR A MAIOR VITÓRIA DE TODOS OS TEMPOS::A NOSSA SAL-VA-ÇÃÔ::JESUS::PAGOU::O PRE-ÇO::

I: Amém:: ((aplausos))

P: Então pastor eu não tenho nada que faZER? Sim...você não tem preço a pagar, você tem atitudes a tomar...não é preço...O QUE EU FALEI ATÉ AGORA É PREÇO QUE TEM QUE PAGAR...SALVAÇÃO NÃO::QUEM PAGOU O PREÇO FOI JESUS::AO DERRAMAR O SEU SANGUE NO CALVÁRIO E NOS COMPRAR da nossa vã maneira de viver...mas tem coisa que você tem que fazer...você não precisa pagar o preço...O MAIOR...A MAIOR VITÓRIA -- sabe por quê? Escute... escute o que eu vou te falar -- aqui nessa vida você pode ser vitorioso... com os elementos que eu te dei... e quando acabar a sua vida você ir pro inferno... porque os elementos que te dei NÃO FAZEM PARTE DA MAIOR VITÓRIA QUE A VIDA ETERNA...esse preço nem pastor, nem padre, nem papa, nem a minha religião, nem esmolas, nem eu andar de joelhos, nem reza forte ou seja qualquer outra coisa PAGA O PREÇO::O PREÇO FOI PREÇO DE SANGUE E JESUS DECLAROU:: ES-TÁ COM-SU-MA-DO:: A VITÓRIA DA SALVAÇÃO::está garantida... ((letterings: Gravado na Cruzada Vida Vitoriosa – Teresina- Piauí)) o que temos que fazer então pra obter a maior viTÓria da salvação... -- eu digo isso aqui e já já vamos terminar – quê que você tem que fazer... ((apontando o número um nas mãos)) crer... meu filho, se você não crer que Jesus é salvador... o preço que ele pagou não vai valer pra você... cê tem que crer ((letterings: João 3:16)) João três dezesseis diz:: porque Deus amou o mundo de tal MANEIRA:: E DEU SEU FILHO UNIGÊNITO PARA QUE TODO AQUELE QUE NE::LE::

I: CRER::

P: NÃO PEREÇA::

I: MAS TENHA A VIDA ETERNA::

P: TODO AQUELE QUE NELE CRER NÃO PERE::ÇA MAS TENHA a vida eterna... qual é a atiTUde? CRER:: tem outra atitude pastor? TEM ...então diz aí pastor... se arrepenDER:: ((letterings: Atos 3:19)) Atos três dezenove... tem duas atitudes aqui... ARREPENDEI-VOS POIS E CONVERTEI-VOS PARA QUE SEJAM APAGADOS OS VOSSOS PECADOS... cê sabe o que que é arrependimento...é isso aqui ó -- psiu -- arrependimento... aqui estou eu ((andando e apontando um caminho)) nesse caminho... me arrependi... ((letterings: pedidos de oração (0xx21) 2461-2019)) arrependiMENTO::É VOCÊ SAIR DO CAMINHO QUE VOCÊ ESTÁ:: E ENTRAR:: NO CAMINHO DE DEUS...DEIXAR A VIDA DE PECA::DO DE ERRO:: e vir pra vida de santiDAde...

I: Amém::

P: Atitude...que que é se converter? É se entregar...é passar a ter uma nova mentalidade...é se sujeiTAR ao paDRÃO de DEus...qual a outra atitude para você receber o preço que pagaram por VOCÊ?...confissão... ((letterings: I João 1:9)) primeiro João um nove diz... se confessarmos os nosso pecados Ele é fiel e justo para perdoar os pecados::e nos purificar:: de toda injustiça -- para com essa conversa... Senhor... perdoe todos os meus pecados... me perdoa hoje porque amanhã eu vou fazer a mesma coisa tá ((rindo)) -- você tem que dizer com a sua boca quais são todas as

suas iniquidades::o Senhor quer ouvir a tua confissão... QUAL É A MINHA ATITUDE:: OBEDECER:: ((letterings: I João 2:4)) primeiro João dois quatro... aquele que diz eu conheço e não guarda os seus mandaMENTos::é metiroso e NELE não está a verdade:: -- meu filho... não adianta levantar a mão, não adianta ter carteirinha de membro, não adianta ir pra igreja, não adianta falar língua estranha, não adianta dar glória a Deus na igreja, não adianta ter cara de crente, não adianta tá com a bíblia debaixo do braço, ((fazendo gestos enfáticos)) vo-cê tem que o-be-de-cer a palavra de Deus SE VOCÊ QUER:: SALVAÇÃO:: ((pulando)) ESTÁ É A MAIOR VITÓRIA QUE NINGUÉM PODE TE DAR::E SÓ::... SOMEN::TE:: JESUS:::PAGOU por você. AMÉM::

I:

ANEXO C - TRANSCRIÇÃO DAS FALAS NO PROGRAMA *VITÓRIA EM CRISTO*
– “DEUS QUER USAR VOCÊ PARA COISAS GRANDIOSAS”

Pastor (P): Graças a Deus, que nós estamos a-qui no Congresso Desperta aqui na bonita Recife com o povo abençoado aqui do nordeste. Eu quero trazer uma palavra pra você e a minha oração --tanto pra você que ta aqui quanto pra você que ta me assistindo pela TV ou por um DVD -- a:: minha oração é que eu seja apenas instrumento da vontade de Deus para a sua vida. Eu quero fazer uma declaração aqui. Eu podia escolher até, com muita honestidade, alguns temas aqui pra mensagem, mas eu vou ficar com esse aqui -- serviria outros temas daquilo que eu vou pregar. Eu quero dizer pra você uma coisa que seja profÉTico pra sua vida. De-us quer usar você para coisas grandiosas.

Igreja (I):Glória a Deus

P: Eu poderia usar outro ((movimentos circulares com as mãos)) tema que também caberia aqui. E eu quero/eu não vou fazer a leitura do texto que eu vou pregar. Eu vou pedir pra você deixar sua bíblia aberta em E-ze-quiél capítulo trin-ta e sete. ((*letterings*: Após a mensagem um oferecimento especial para você)) Eu sei que você já deve ter ouvido uma mensagem de algum pastor pregar sobre o vale dos ossos secos... Então você vai ouvir mais uma, né? Eu tenho aqui uma palavra... então você Fica com a bíblia aberta em E-ze-quiél capítulo trinta e sete que à medida que a gente for conjecturando nós vamos lendo os versículos que eu quero que vai ate o versículo de numero dez, até aqui, até o dez que vai. Certo? Então Ezequiel capítulo trinta e sete versículo um ((*letterings*: Veio sobre mim a mão do Senhor e o Senhor me levou em espírito, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos. Ezequiel 37:1)). Veio sobre mim a mão do Senhor e o Senhor me levou em esPÍrito, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos. Há duas coisas aqui que eu quero considerar deste primeiro versículo. É que Deus SEM::pre vai nos levar ao lugar que ele quer nos usar. Então aprenda o seguinte. É DEus que está dirigindo a tua vida? Sim ou não?

I: SIM

P: Se é Deus que está dirigindo a tua vi::da não fique preocupado com a aparente e com as circunstâncias. Deus SEMpre vai te levar a algum lugar e te prepare, neste lugar você vai ser usado pra glória dele. ((*letterings*: Tema da mensagem: “Deus Quer Usar Você para Coisas Grandiosas” 1ª parte. Texto Básico: Ezequiel 37:1))

I: Amém{ Glória{ Glória a Deus

P: Foi assim que Deus fez com Abraão. E/e/eu... sabe que me impressiona a chamada de Abraão? Ce sabe quando eu leio a chamada de Abraão eu fico impressionado quando Deus diz pra Abraão lá em Gênesis doze. ((*letterings*: Gênesis 12:1)) Vocês já conhecem o texto. Sai da tua casa, da tua parentela, vai pra uma terra que eu te mostrarei, eu vou fazer de você uma grande nação, vou abençoar os que te abençoarem, vou amaldiçoar os que te a/amaldiçoarem e tu serás uma benção. Tá bom, é lindo o texto, agora imagina se Deus chegasse hoje pra mim, dissesse “Silas, sai ((imita outra voz)) do Rio de Janeiro para uma terra que eu te mostrarei”, eu diria “perfeitamente Senhor pode me dizer o lugar que eu to saindo”. Aí Ele diz assim oh “não, eu só mandei você sair”. Você já parou pra notar o que que Deus fez com Abraão. Deus não disse o local, não disse que era pro norte, que era pro sul, que era pro leste, oeste. Se fosse eu talvez dissesse assim oh, “eu vou sair por onde”, por exemplo, quem ta no Rio de Janeiro,

“Senhor se eu for pro norte, eu vou sair pro Espírito Santo, se eu for pro sul, eu vou sair para São Paulo, se eu for pra Oeste, eu vou sair por Minas Gerais, pra leste eu vou ter que pegar um barco porque é mar, mas me diz aí”. E Deus diz assim “SAI, SAI por ONde você quiser sair, deixa que Eu vou te levar ao lugar certo”.

I: Amém{Glória{Glória a Deus

P: E Abraão, diz a bíblia, que saiu... para uma terra sem saber aonde ia. Tá lá em Hebreus onze oito. É impressionante porque Deus SEMpre vai nos levar ao lugar que Ele quer nos usar. Ce lembra de Pedro? Pedro não tava muito a fim de ir no lugar que Deus queria não. Que/que o Senhor queria, que era na casa de Cornélio. Ele num tava muito a fim não. Deus disse assim “vai lá, vão vir gente aí pra te pegar, VAI LÁ, que Eu quero te levar LÁ” ((aponta com o dedo indicador pra uma direção qualquer)). É assim que o Senhor faz. Ce lembra de Paulo? Paulo também queria ir pr/um lugar. Paulo também tinha vontade de ir pr/um lugar. Tá lá em Atos dezesseis a partir do versículo seis. Diz assim: ((*letterings*: Atos 16:6)) “E chegando à Frigia e à província da Galácia fomos impedidos pelo Espírito de pregar e chegando à Mísia intentava ir para Bitínia e o Espírito Santo impediu de novo e a noite ele teve uma visão. Passa à Macedônia e ajuda-nos”. In::verteu totalmente o lugar e o destino que Paulo queria e diz a bíblia que Paulo navegou rapidamente pra onde Deus determinou. Eu creio que Deus está falando com gente aqui e gente que tá me assistindo ((aponta para câmera)). Talvez Deus está transtornando tudo o que você planejou pra onde você queria ir. Fi-que tran-quiilo que DeUS VAI TE LEVAR A UM luGAR E VOCÊ VAI SER USADO PODEROSAMENTE PRA GLÓRIA DELE.

I: Amém{Glória{Glória a Deus

P: Agora, diz aqui o texto, diz aqui o texto da palavra do Senhor, é o texto que está dizendo. “E me pôs no meio de um vale de ossos/no meio de um vale que estava cheio de ossos” ((*letterings*: “E me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos”. Ezequiel 37:1)). Querido, aprenda isso aqui, por pior que seja o lugar que Deus te leve, seja ele geográfico ou posicional, não importa, por PIOR que pareça o lugar – mas não é possível Deus me levar pra um negóci desse. Néh. Porque a gente pensa que Deus só leva pra coisa bacana, sabe. ((começa imitar outra voz)). “Vitória, maravilha, hui, milagre, hum, terra, mistério, hum”. Já pensou? Deus levou o camarada pra um vale de ossos sequíssimos. ((*letterings*: Gravado no Congresso de Avivamento Despertai – Recife - PE)) Que lugar horrível. Tá, talvez Deus ta te levando pra um lugar que não tem aparência e que aos teus olhos seja até um lugar ruim, repugnanTE, mas eu vou te dar aqui quatro conselhos. É Deus que ta te levando? Sim ou não?

I: Sim

P: É Deus que dirige sua vida? Sim ou não?

I: Sim

P: Então grave isso aqui. Primeiro. Não murmure, não murmura não. Deus sabe o que está fazendo. Segundo lugar. Não seja precipitado pra querer sair da rota que Deus quer te levar. Não seja precipitado pra sair da rota, do lugar, que Deus quer te levar. Terceiro. Não fica desanimado com o que você está vivendo e vendo agora. Não desanima não, com o que você ta vivendo e com o que você ta vendo. Agora em quarto lugar. Te prepare porque o LUGAR QUE DEUS TE LEVAR É LUGAR DE VI-TÓ-RI-A.

I: Amém{Glória{Glória a Deus

P: Agora veja o que que está escrito no versículo de número dois ((*letterings*: “E me fez andar ao redor deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale, e estavam sequíssimos.” Ezequiel 37:2)). “E me fez andar ao redor deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale, e estavam sequíssimos”. Meu irmão, Deus não engana ninguém. Deus não esconde realidade de ninguém. Deus não engana ninguém, meu irmão. ((começa imitar uma voz em desespero)). “Meu Deus, como é que Deus me levou pra um lugar desse?” Deixa de conversa, meu irmão. Deus te prepara. “Vem cá filhinho, vem cá, que Eu vou dar um passeio com/vem, dar um passeio aqui com o titio pra ver o lugar que Eu vou te colocar, vem, vem cá, dá um passeiozinho aqui comigo. ((*letterings*: Ajude a manter este programa, seja um Parceiro Ministerial (0xx21) 2187-7000 www.vitoriaemcristo.org)). Olha bem a realidade. Você precisa ter domínio de realidade. Evangelho, não é utopia não, minha gente. “Ai, coisas irreais” não, Deus mostra a realidade. Não foge da realidade da tua vida. NÃO FOGA DA REALIDADE ESPIRITUAL QUE VOCÊ TA VIVENDO. NÃO FUJA DA CRISE QUE VOCÊ TA VIVENDO. Deus não gosta disso. Deus não é Deus de engano e nem de utopia... Deus é Deus de realidade. “Vem cá meu filhinho, vem cá que Eu vou te mostrar o lugar. Tem um texto na bíblia, que eu também gosto muito. Eu acho interessante quando Paulo no livro de Atos, Paulo diz assim com Atos vinte, vinte e dois e vinte e três. ((*letterings*: “Atos 20:22-23)). E agora ligado pelo Espírito vou para Jerusalém sem saber o que já/u/u o que há de me acontecer a não ser o que o Espírito Santo me revela, prisões e tribulações... ((começa imitar voz animada quase que cantando)) “Eu vou pra Jerusalém, prisão, prisão, tribulação”. Já pensou você contentezinho. Deus disse assim “vem cá, meu filho, que eu vou te levar, agora te prepare porque lá vai ter prisão e tribulação”. O espírito Santo não enganou a Paulo, Deus não engana ninguém, meu irmão. Deus não engana ninguém. Deus mostra a realidade da nossa vida. A realidade que ele quer fazer. Deus mostra, Deus prepara. Agora deixa eu falar uma coisa aqui, rapaz, que eu to com vontade de falar porque tem um monte de pastor e aqui também tem um monte de gente nova. Deus levou Ezequiel pra onde heim?

I: Pra um vale de ossos secos.

P: Pra um vale o quê?

I: Ossos secos.

P: Sequíssimos... Ce pensa que vai começar na montanha, meu filho? Tem um vale de ossos sequíssimos te esperando. As pessoas pensam que vão começar por cima. Sabe. Entrou no ônibus agora e quer sentar no primeiro banco e na janela.

I: ((risos))

P: Ah, você entrou no ônibus agora, vai ficar pendurado lá na porta quase caindo. É o lugarzinho que tem pra você, meu filho. Sabe. O camarada chega agora e... ((engrossando a voz)) “Não... porque eu vou ter uma igreja de tanto, hahahahaha” ((risos forçados)) Deixa eu rir de você. Meu FILHO, primeiro tem um vale. Antes de Deus te colocar no topo da montanha você vai ter que passar pelo vale, NÃO RECLAME NÃO. Deus ta te preparando no vale, pra te levar nos lugares altos dessa vida ou do ministério.

I: Amém{Glória{Glória a Deus

P: Eu não conheço a história de um grande empresário, de um grande homem da história que começou por cima. Se você conhecer um, me conta. Eu não conheço na história, quer na vida material, quer na vida espiritual, alguém que chegou na montanha, alguém que chegou no topo e começou no TOpo. Pode pegar a

história de qualquer um. Seja no mundo espiritual ou no mundo secular. PRA CHEGAR NO TOPO PASSA PELO VALE... Ensina isso pro teu filho, vai minha irmã. Ensina isso pra tua filha. Porque teu filho e tua filha tão vendo você agora depois de trinta anos, mas não viram quando você começou. Então você só quer dar moleza pro teu filho e pra tua filha pensando que isso vai fazer bem pra ele conquistar altura. Bota esse cabra no vale.

I: Amém{Glória{Glória a Deus

P: Cê começa lá embaixo. Sabe como é que eu comecei na igreja? Batendo bumbo... Eu comecei batendo bumbo, e meu sogro gostava de fazer todo domingo um desfile. A Bete lembra. Né Bete? A Bete foi porta-bandeira. Porta-bandeira do desfile da igreja. Carregava a bandeira do Brasil, a minha cunhada aqui. Meu sogro gostava de fazer um desfile da praça da Penha à praça São Lucas. Um quilômetro, um quilômetro e meio. ((*letterings*: Após a mensagem um oferecimento especial para você)). Sabe, a banda na frente, a igreja atrás, e eu na frente da banda com a bíblia, três horas da tarde de domingo, aquela coisa linda. E pra azar meu, quando não tinha hino, quem batia a marcha era o bumbo e quem era o besta que tava lá. Bum, bum, bum. ((risos dos ouvintes)) Não tinha música nenhuma, mas o bumbo funcionava. Cansei de bater bumbo, rapaz. Ta pensando que eu comecei o quê, por cima? Cansei de pregar de madrugada na zona sul do Rio de Janeiro com os colegas da igreja. Casei de pregar dentro de ônibus distribuindo folheto dentro de ônibus, meu irmão. Cansei de fazer isso. Tem até um episódio engraçado. É que uma vez eu gostava de entrar no ônibus, né, e saia distribuindo atrás. Lá no Rio de Janeiro naquela época você entrava pela porta de trás e saia pela porta da frente. Hoje entra pela frente e sai pela de trás. Mas na minha época era o contrário. Entrava pela de trás e saia pela frente. Lá no Rio. Aí, eu entrava pela porta do ônibus. Distribuía folheto. Comprava minha passagem. Passava a roleta e vinha distribuindo folheto e quando chegava lá na frente aí eu dizia “Atenção, minha gente, eu entreguei aí um mensagem pra você que pode mudar sua vida, que Deus te ama e pápápá pápápá”. Fazia isso. Aí um dia eu subindo no ônibus tinha cinco rapazes e naquele época eu pesava menos vinte e dois quilos do que peso hoje. Pra você sentir como é que era o menino. De cima um ponto de lado uma reta. ((risos)). E aí, rapaz, tinha uns cinco garotões atrás e eu fui distribuir os folhetos, né, e bem, quando eu passei a roleta e comecei a distribuir que eles leram o folheto e viram que era evangélico aí começaram lá atrás. ((imitando a ironia dos rapazes)). “Aleluia::ia::, Aleluia, irmão, vai dar dinheiro pra pastor, otário” Aí quando eu cheguei na frente virei e disse. “A rapaziada que tá aí atrás sabe o que que significa Aleluia?” Aí eles ficaram iguais a vocês. Calados. ((risos)). Aí eu disse assim “Vocês não acham que pega muito mal uns camarada falando aquilo que não sabem?” Eu esqueci que eu tava sozinho e tinha cinco. Aí dois dos cinco disseram assim “E aí::: o cara tá tirando onda com a nossa cara, vamo dar um pau nesse sujeito”. Eu falei “Caraca” , “dancei” ((risos)). Aí dois pularam a roleta, mas Deus é tão bom. Dois pularam a roleta e vinham... um só já me batia que dirá dois. Outros três ficaram e dois vieram. Meu irmão, na terceira fila tinha um negão de dois metros de altura, o braço do santo era esse aqui. De repente eu vi aquela muralha se levantando assim do banco, né. ((gesticula o levantar)). Aqui/o ônibus tudo pra frente né, as cadeiras pra frente, ele viu os caras pular e falarem, ele levantou aqui e fez assim ((imitando a voz do grande homem)). “Tá acontecendo algum problema aí?” ((risos)). Aí eu.. own... hu... mas o cara é uma massa. Falou “O garotão aqui na frente vai continuar a falar alguém quer que ele pare?” ((risos))

((pulinhos do pastor)). Aí, rapaz, não sei se o céu subiu/ se eu subi ou se o céu desceu. Falei “agora eu vou arrebentar” ((risos)). Aí o cara falou “continua” ((risos)). O cara sentou aí eu botei pra quebrar e quando eu acabei de falar me deu um estalo. O ponto que ele descer eu desço junto ((risos)). Se esses caras não descerem antes dele... aí eu fiquei marcando o cara, fiquei de olho nele. Falei “tomara que eu desça onde ele for descer, só que ele não desceu onde eu ia descer e nem os caras de trás saíram de trás. Aí quando o cara puxou lá a sineta pra descer aí eu falei “é aqui que eu saio”. O cara desceu eu desci junto, certo?, tive pegar outro ônibus pra num apanhar. Mas, rapaz, a gente começa em baixo. Ninguém começa pregando pra televisão não. EI, TEM UM VALE DE OSSOS SECOS PRA VOCÊ SE PREPARAR. Mas eu sou profeta de Deus. Deus. Também tem uma montanha pra você subir e conquistar.

I: Amém{Glória{Glória a Deus

P: Agora veja que coisa interessante, o versículo três... Aí diz assim. Olha o Senhor dizendo pra ele. Pra Ezequiel. ((*letterings*: “E me disse: Filho do homem, poderão viver estes ossos? E eu disse: Senhor Jeová, tu o sabes” Ezequiel 37:3)). “E me disse: Filho do homem, poderão viver estes ossos? E eu disse: Senhor Jeová, tu-o sabes”. Irmão, aprenda uma coisa: responde aquilo que você sabe e pode, meu irmão. Não te mete onde você não foi chamado e nem onde você não sabe não. ((imitando outra voz)). “Aí porque Deus ta perguntando então eu vou falar:: porque eu vou falar o que Deus não mandou falar, porque eu falo assim mesmo”. Quem tava no vale era Deus e Deus pergunta pra ele. “Ezequiel esses ossos aqui podem ter vida?”. “Senhor, tu sabes”. “Eu não tenho o domínio do conhecimento total, eu não tenho o domínio de todas as coisas, tu sabes, Senhor. O domínio te pertence. Tu tem poder pra realizar o que tu quiseres. Aprende que a gente é limitado, meu irmão. Não passa do teu limite não. Não faça aquilo que você não pode fazer. Não se mete naquilo que não é da tua alçada. O profeta foi correto. “Tu sabes, eu vou falar o quê?”. Imagina um monte de caveirinha. Lembra, Jarbes, lá naquele convento de Santa Catarina entre Egito e Israel que os caras lá dormem com uma caveira do lado? Rapaz, um monte de caveirinha, a coisa é linda. Quando você olha você fala “Rapaz, eu sou lindo, eu me amo”, fenomenal ((risos)). Um monte de caveira. Você já viu? Um monte de caveira, osso purulento porque o osso tava sequíssimo, os ossos. “Pode isso aqui vivER?”. Eu vou dizer o quê? Não sei não ta no meu domínio Tá no domínio de Deus. Aquilo que não for do teu domínio é pra Deus. A bíblia diz. Paulo primeiro Coríntios capítulo treze na altura no versículo onze, Ele diz que em parte conhecemos e em parte profetizamos. Tudo é em parte. Vemos como com um espelho, como um enigma. Ninguém tem o conhecimento total do mundo de Deus, nem daquilo que ele vai faZER:: Isaías cinquenta e cinco oito. ((*letterings*: Isaías 55:8)) Deus diz “olha os meus pensamentos são mais altos que os vossos pensamentos e os meus caminhos são mais altos que os vossos caminhos. Assim como os céus são mais altos do que a Terra, assim os meus caminhos são mais altos que os vossos caminhos e os meus pensamentos mais altos que os vossos pensamentos. Eu sei que eu não sei muita coisa. Eu sei que eu não posso muita coisa. Mas eu também sei que Ele tudo pode, que Ele tudo faz. Que Ele tudo é. Que Ele pode operar qualquer milagre. Que ele pode abrir qualquer PORTA. Porque Ele é o Deus to-do-po-de-ro-so.

I: Amém{Glória{Glória a Deus

P: Agora olha o versículo seis, que tem uma coisa interessante. Desculpe. O versículo quatro. Tem uma coisa interessante. ((*letterings*: “Então me disse:

Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor”. Ezequiel 37:4)) “Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor”... Meu irmão, olha que coisa interessante. Quem é que estava com o profeta no vale? Quem?

I: Deus

P: E Deus manda o profeta? Aqui tem um princípio. Deus realiza a sua obra aqui na Terra através dos seus servos... É princípio de Deus. Deus usa o homem. Tem tanta gente no movimento pentecostal. É anjo pra direita. É anjo pra esquerda. É anjo que sopra. É anjo que desce. Anjo que cura. Anjo que mata. Anjo que dá vida. Anjo que batiza. Anjo de bandeja. Anjo com bacia... Sabe parece que Deus quando quer fazer alguma coisa aqui na Terra tem que pegar um anjo. NÃO. Não. Não. Não. Deus realiza aqui na Terra os seus intentos. Através de você, de você ((aponta algumas pessoas com o dedo)), de você, é de você. Dá pra você dizer pra uns dois ou três aí “É através de você, de você. É através de você”.

I: Amém{Glória{Glória a Deus

P: É você o instrumento. Tem gente muita enganada, você é instrumento de Deus, rapaz. É você. Não é outro não. Deus tava no vale, minha gente. Deus diz assim “OSSOS SECOS, virem corpos viVOS” ((estala os dedos)). Na hora acontecia porque o salmo trinta e três versículo nove ((*letternings*: Salmos 33:9)) diz assim “Falou e logo tudo apareceu, mandou e logo tudo se fez”. Deus pelo poder da palavra dele podia na hora fazer tudo, mas Ele tava com o profeta com homem de Deus. Você, você é o meu instrumento. E aqui eu aprendo um princípio que está neste texto. E que eu quero que você aguçe o seu ouvido. Se você está no lugar que Deus quer que você esteja. Se você esta exatamente no centro da vontade de Deus... Agora vem uma palavra pra você. Se você está exatamente no centro da vontade de Deus e se você está no lugar que Deus quer que você esteja. Seja esse lugar geográfico ou posicional ou as duas coisas. Neste lugar VOCÊ TEM autoridade profética.

I: Amém{Glória{Glória a Deus

P: É aqui o engano de muita gente, meu amigos. Você quer profetizar numa era e num local e numa posição que você não tem. Você vê o pastor com alguma autoridade falar alguma coisa na igreja e você pensa que pode imitar e fazer a mesma coisa. Você não tem autoridade... Ah “o pastor exorta, deixa eu pegar o microfone que eu dar uma lambada neste povo mesmo. Este povo ta merecendo uma lambada. Vou dar uma lambada”. E::i,psiu, você não ta no lugar que Deus quer eu você esteja pra fazer isso. Você não tem autoridade profética, O que eu vejo de gente quebrar a cara neste negócio. Você não tem autoridade profética. Você ta fora do lugar. Este homem aqui está no lugar que Deus queria que ele estivesse. E Deus disse “você tem autoridade profética, você tem legalidade espiritual”, que é uma coisa muito importante, porque se você estiver fora do local que Deus quer te usar você não tem legalidade espiritual pra ser profeta neste local e aí eu tenho uma palavra boa pra você. Quantos pais e mães estão aqui. ((muitos levantam as mãos)). Quantos pais e mães? Maravilha. Então primeiro: você tem legalidade profética na tua casa. Que negócio é esse do diabo fazer arruaça e festa na tua casa? Você tem autoridade pra dizer “DIABO, TIRA A PATA da minha casa. Eu não vou perder filho e nem marido. A MINHA CASA É DE JESUS” VOCÊ TEM LEGALIDADE ES-PIRI-TUAL.

I: Amém{Glória{Glória a Deus

P: O trabalho que você tem. Foi Deus que te deu? Foi Deus que te colocou? Lá nesta repertição? Não importa qual é a tua função. “Ihh pastor, na escala eu sou o último na hierarquia”. Não importa. Você tá lá? É o lugar certo? Este é o lugar? Você tem autoridade profética. Eu vou te contar uma historinha aqui rápida. Um/a minha igreja tem dois oficiais que são da capitania militar do exército... no dia do soldado um deles, que é pastor e capelão do exército, me convidou pro culto do dia do soldado. E quando eu cheguei na vila militar do Rio de Janeiro eu vi aqueles soldados de roupa de gala no meio da rua arrumado. Eu falei “Ih, deve ter alguma cerimônia militar hoje aqui”. E mal eu sabia que era pro culto. Eu fiquei meio impressionado porque eu fui andando pro () aí um sargento que estava na porta pra me receber na avenida pra entrar falou “Pastor, aqui”. E aquele monte de gente com roupa de gala. Eu entrei. ((*letterings*: Ajude a manter este programa, seja um Parceiro Ministerial (0xx21) 2187-7000 www.vitoriaemcristo.org)) Era o culto do dia do soldado e inauguração da capela evangélica. E quando eu entrei o lugar na vila militar que foi arrumado pra cerimônia. Igreja fenomenal. Eu virei pro capelão, membro da nossa igreja, e disse assim oh “vem cá, o general, comandante da região militar é crente?”. “Não”. “A esposa dele”. “Não”. Eu falei “tem alguma coisa aí”. Ele falou “Não Silas, não tem nada não. Ele fez, ele é que mandou construir, mandou reformar, mandou botar tudo”. Eu falei “filho, tem alguma coisa aqui, porque ninguém ia fazer isso pra evangélico pelos nossos olhos”. “Ah ele tá pra chegar”. E ele vinha acompanhado do comandante do leste. Ele era general de três estrelas, o comandante da região militar e vinha acompanhado do general de quatro estrelas, chamado comandante do leste. Rio de Janeiro, Minas e Espírito Santo. A mais alta autoridade militar daquela região. E... o camarada que mandou fazer a capela, é um oficial a baixo, que são de três estrelas. Ele chegou. Eles chegaram. E eu disse “eu vou arrumar uma aqui pra eu perguntar”. Aí fomos pra uma sala. Aí tal. Tava ele com a esposa. E tal e eu esperei ter uma colher de chá e quando eu cumprimentei ele e tal eu disse “eu queria aqui em nome dos evangélicos agradecer o senhor PR esta bonita capela evangélica, como é chamada – no militarismo né, a capela do culto – eu falei “eu queria agradecer por isso, muito bem feita, e eu quero dizer que é alvo das nossas orações”. A mulher do cara não deixou nem ele responder, ela disse assim “pastor, não precisa agradecer não”. Eu falei hum, aí tava o menino, o oficial, o capelão nosso do lado, aí eu fui/olhei pra ele assim, como quem diz tem alguma coisa aí. Ela disse assim “pastor, o senhor é da Assembleia de Deus né?” Eu disse assim “Sou”. “Tem uma menina, que trabalha na nossa casa, há quarenta anos, a nossa secretária”. Muito educada pra não chamar de empregada doméstica. “Quando meu marido era coronel full, meu marido sonha com o exercito, ele é vibrador”. E o generalzão assim em pé calado. “Quando meu marido era coronel” – porque o posto de general, os cargos de coronel são cargos políticos, tem que ter uma/uma/uma força política muito grande, porque são promoções políticas, os cargos de oficiais e generais das três forças—“O meu marido queria ser general, mas ele não tinha um pistolão, não tinha nada. Aí eu cheguei pra esta menina que sempre foi exemplar na nossa casa e disse ‘por que que tu não fala pro teu Deus pro meu marido ser promovido?’ E ela me disse a seguinte resposta ‘Eu vou orar alguns dias ao meu Deus e daqui a uns três ou quatro dias eu vou dizer pra senhora o que o meu Deus falou, se ela vai parar como coronel ou se ele vai seguir’. A resposta da irmãzinha. Quatro dias depois a irmãzinha voltou e disse assim ‘Deus mandou dizer pra seu marido que ele não vai ser apenas promovido

a general de duas estrelas, ele vai a general de duas estrelas, depois ele vai a general de três estrelas e depois ele vai a general de quatro estrelas”...

I: Amém{Glória{Glória a Deus

P: Ele tava ali como general de três estrelas. Eu vi os olhos do bicho com lágrima, sabe. “Vocês não devem nada, o senhor não deve nada, nos não temos como pagar isso”. E eu disse pra ela “Essa serva falou isso então pode esperar que ele vai chegar na quatro estrelas”. Seis meses depois na coluna de jornalismo lá dizendo. Esqueci o nome dele aqui agora, porque eu não ia contar isso. “General Fulano de Tal conquista a quarta estrela”. Sabe por quê? Aque::la senhora empregada doméstica da casa do general estava no lugar que Deus queria que ela estivesse. E ela possuía autoridade profética PRA FALAR. Não tenha medo, não importa o teu cargo, não importa a tua função. Você ta no lugar que Deus te levou? VOCÊ TEM AUTORIDADE PROFÉTICA. VOCÊ TEM AUTORIDADE DE DEUS pra mudar as circunstancias desse lugar.

I: Amém{Glória{Glória a Deus

P: Aleluia. Aleluia. Aleluia... Você tem autoridade, meu irmão. Não tenha medo não, não se encolhe não. Pode abrir a sua boca, pastor. Pode dizer aí na sua igreja aí. Ces tão vendo essa igreja pequenininha aqui? Vocês vão ver isso aqui ser um grande templo. Cê tem boca de Deus, abençoa teu povo não fica com medo não. Abra a boca que Deus vai levantar empresários aqui. DEUS VAI LEVANTAR GENTE QUE VAI FAZER A DIFERENÇA AQUI NESTA CIDADE. ABRA A TUA BOCA. PASTOR, VOCÊ É VOZ PROFÉTICA AÍ NESTA IGREJA. NÃO TENHA MEDO NEM VERGONHA. NEM SE PREOCUPE COM OS CRÍTICOS. DEUS VAI HONRAR A TUA PALAVRA.

I: Amém{Glória{Glória a Deus

P: Agora olha o que que diz o versículo cinco... ((*letternings*: “Assim diz o Senhor Jeová a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis. E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e porei em vós o espírito, e vivereis, e sabereis que eu sou o Senhor” Ezequiel 37: 5-6)) “Assim diz o Senhor Jeová a estes ossos... Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis – versículo seis-- E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e porei em vós o espírito, e vivereis, e sabereis que eu sou o Senhor”... Ezequiel ia operar tudo aquilo através de quem? ... Não esquece isso não, meu filho. Porque enquanto é osso sequíssimo não dá pra ficar metido a besta, mas quando é um grande exército... Há, há ((risos forçados))... Ai, meu Deus. Né? Quando a coisa ta difícil não dá pro cara ficar soberbo. Mas depois que as coisas acontecem... ((reproduz outra voz, mais grossa, cheia de irona)) “Afinal de contas, eu... Aleluia... Glórias a Deus, mas um pouquinho a mim também né.. uhum... eu trabalho aqui os irmãos entendem que eu não tinha nada”. Ei, ei, ei. O tempo todo o que vai ser feito é o Senhor que vai fazer através de você. Não fica metido a besta não que Papai do céu puxa o tapete. Né? ((risos dos ouvintes)). Não fica com o nariz empinado porque o negocio era pequenininho e hoje você é um grande empresário. É A MÃO DE DEUS, É O FAVOR DE DEUS. É O AGIR DE DEUS. É MISERICÓRDIA DE DEUS. É BONDADE DE DEUS. O QUE SOMOS. O QUE TEMOS. O QUE FAZEMOS. É DEUS. É DEUS. É DEUS. A ELE A GLÓRIA. A ELE A HONRA. A ELE O LOUVOR PARA SEMPRE.

I: Amém{Glória{Glória a Deus

P: Não se esquece não heim. ((aplausos da igreja))... Você vai fazer, meu filho, mas vai fazer através de mim heim. Você não vai fazer porque você é o cara não.

Cuidado. Você não vai fazer porque você é o cara não. Sou Eu. Eu que vai fazer. Através de você, mas sou Eu. É o que Deus ta dizendo aqui. Agora olha que coisa linda. Ta no texto... Olha o versículo sete... e o versículo oito ((*letternings*: “Então profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um reboliço, e os ossos se juntaram, cada osso a seu nervo. E olhei, e eis que vieram nervos sobre ele, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito” Ezequiel 37: 7-8)) “Então profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um reboliço, e os ossos se juntaram, cada osso a seu nervo. E olhei, e eis que vieram nervos sobre ele, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito”. “Então profetizei como se me deu ordem”. A obediência precede o milagre e a bênção de Deus. A obediência... precede... o que vem antes do milagre e da bênção de Deus é a obediência. “Profetizei como se me deu ordem”. Não inventei nada. Não aumentei nada. Não diminuí nada. Não fiz patacoada nenhuma. Eu fiz aquilo que Deus me mandou fazer. Isso aqui, meu irmão, é uma das coisas mais horrorosas nossas. A gente quer fazer... “eu vou dar uma ajudinha pra Deus, vou esticar a cor::da. Jeová ta precisando do meu apoio. Sabe, Jeová... vou dar uma ajuda pra ele nesse negocio aqui”. “Eu profetizei como se me deu ordem”. Não acrescento nada. Grave... a obediência precede a bênção e a obediência precede a ação de Deus. Agora, olha que coisa linda. Deus trabalha com ordem. Cada coisa no SEU LUGAR E por sua vez... cada osso procura o seu osso... e vem nervos e tem uma palavrinha aqui que eu acho linda... cresceu carne... Sabe... e veio pele... é o que diz o texto. ((ultimo trecho falado vagarosamente)). Olha Deus trabalha numa ordem progressi::va... ordem progressi::va de crescimento. Deus não trabalha em Bagunça. E/e o nervo veio e disse “ih, num ta na minha hora” e a pele já queria colocar no osso e disse “não, tem alguma coisa antes de mim” e foi uma bagunça danada. E/e a carne tava por cima da pele e o nervo por cima da carne. ((ultimo trecho dito com rapidez)). Na, na, na... Tudo por ordem e vez... primeiro houve um ruído... e, cara, foi um reboliço... foi um tal de osso correr pra o seu osso. Isso é fenomenal, como é que Deus trabalha com ordem. A casa do camarada ta uma bagunça, tem adultério tem amante, larga a mulher. Quando ele vem pra Jesus vol::ta pra sua casa e pra sua mulher. Camarada não queria trabalhar, vagabundo, safado. Veio pra Jesus? Procu::Ra um trabalho. Oh. Oh. Cada osso procurando o seu osso. Deus começa ordenar as coisas para o lugar certo. Num tem bagunça e até no milagre, até no milagre Deus trabalha num a etapa de desenvolvimento. Cresceu carne. Não aconteceu num minuto não, meu filho. Sabe. Porque Deus trabalha numa ordem de crescimento rumo à com-plitude. Vou repetir pra vocÊ. Deus trabalha numa ordem de crescimento rumo à com-plitude. Você quer que tudo seja completo de uma vez? E Deus não trabalha assim. Tem uma caminhada tem uma estrutura. Cada coisa no seu lugar. Cada coisa por sua vez. Ei, não queira subir escada de quatro em quatro degraus que você vai se atrapalhar e vai cair. Cada coisa no seu tempo e na sua vez. CALMA, EI, CALMA. Tem bênção de Deus também pra você. Mas as coisas não vão acontecer como você quer e nem, na velocidade que você quer. E nem no lugar que você quer e nem na etapa que você acha que Deus tem que fazer... É o que diz o texto. Agora o que eu acho interessante no texto é que diz assim “mas não havia neles espírito”. Rapaz, você já parou pra pensar um vale de ossos sequíssimos e agora tinha um corpo completo. Você sabe que tem muito crente que fica satisfeito com isso? “Maravilha oh. Corpo bonito heim. Coisa

linda” Rapaz, Deus não é Deus do quase. Deus não é Deus da metade. Você quer que eu traga isso pra nossa realidade? A irmã tem um filho nas drogas. A irmã ora, ora, ora, ora, jejua, ora, jejua, ora, jejua, ora, jejua, ora... “Jesus liberta meu filho, tira meu filho disso”. Aí o moleque larga as drogas. Veio pra igreja? Não. Você para de orar. Fica satisfeito com o quase. Se batizou? Ah? Teve vida mudada?... O marido beberão, tomava da número um a cinquenta e um. Enchia a cara. Daí a irmã ora, ora, jejua, ora, jejua, ora, jejua. “Senhor liberta meu marido. Senhor liberta e pá pá”. Aí o cara para de beber. A irmã para de orar. Já virou obreiro o teu marido? Já foi batizado no Espírito Santo? Já ta dando fruto na casa? Não pare enquanto tudo estiver completo. Porque o meu Deus não é Deus de metade nem Deus de quase. **SOU PROFETA DE DEUS PRA SUA VIDA QUE ESTÁ AQUI E ME ASSISTINDO PELA TV. TU-DO O QUE DE::US TEM TE PROMETIDO E TODA OBRA QUE ELE COMEÇOU. ELE VAI COM-PLA-TA-LA.**

I: Amém{Glória{Glória a Deus ((aplausos))

P: Fica satisfeito com a metade não meu irmão. Diga aí pra uns dois aí. “Meu irmão, tu ta muito alegrinho com o quase heim. Tu ta muito satisfeito com o quase heim” ((assim fazem os ouvintes)). Com Deus não tem quase não. A obra de Deus é PERFEITA. A OBRA DE DEUS É COMPLETA. VAI SALVAR TODA A TUA FAMÍLIA.

I: Amém{Glória{Glória a Deus ((aplausos))

P: ((o pastor fala língua estranha)) Ele vai restaurar tudo o que tem te pro-metido. Aguenta firme aí, meu irmão. Porque Deus não trabalha na nossa hora. O RELÓGIO DA PROVIDÊNCIA DIVINA NÃO ANDA ATRASADO NEM ADIANTADO NA HORA CERTA O MILAGRE VAI ACONTECER POR COMPLETO. A VITÓRIA VAI CHEGAR POR COMPLETO. EXALTE O NOME DO SENHOR. GLORIFIQUE. A obra dele é completa.

I: Amém{Glória{Glória a Deus ((aplausos))

P: ... oh, aleluia... Penúltimo lugar, versículo nove. ((*letternings*: “E ele me disse: Profetiza ao espírito, ó filho do homem, e diz ao espírito: Assim diz o Senhor Jeová: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam” Ezequiel 37:9)) “E ele me disse: Profetiza ao espírito, ó filho do homem, e diz ao espírito: Assim diz o Senhor Jeová: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam”... Aguça o teu ouvido aí porque a chapa vai esquentar um pouquinho.

Um ouvinte: Taca fogo, Jesus.

P: Eh:: Ce gosta né, meu irmão. Ta pedindo pra Jesus tacar fogo. ((risos)) Ce sabe o que que ta acontecendo com a igreja hoje? Eu não to falando da minha igreja ou da sua ou da denominação... Igreja como corpo de Cristo. Só quer profetizar pra vivo... Ce sabia que a igreja hoje só quer profetizar pra vivo? Qual é, pastor? É culto do coral, é culto da juventude, é culto das senhoras, é festa não sei de que. Só quer profetizar pra vivo... Em volta da igreja. Fora do templo é um vale de ossos secos. Mas o povo só quer profetizar pra vivo. Só quer cantar pra aparecer, só quer pregar a hora que o fogo cai. E::i. Deus nos levantou pra profetizar pra mortos. O mundo ta aí. Ossos secos. Sem Deus. E você tem uma palavra profética. A igreja só é igreja fora de quatro paredes, minha gente. Ei, **DEUS NOS LEVANTOU PRA PROFETIZAR PRA MORTOS.**

I: Aleluia{Glória a Deus

P: Rapaz, tem culto que não é brincadeira não. Nem crente aguenta. O que dirá pecador. É quinteto. É dueto. É trio. É sexteto. É coral. É conjunto. E depois de

uma encheção de paciência. Quando ninguém aguenta mais na-da. “Agora vamos ouvir a palavra de Deus” Aí o evangelista pra não ficar mal por causa da sua reputação. Isso no movimento pentecostal então... Sabe... “TIRA O PÉ DO CHÃO:.....O:..... EU TO AQUI COM MORTOS OU COM VIVOS? VOCÊ TA VIVO AÍ? DÁ GLORIA AÍ, MEU IRMÃO, E ABALA O INFERNO”. Aí o evangelista pra poder/a sua reputação – porque não tem pecador pra ele pregar só tem crente... e aí por causa da oferta -- porque se o fogo não cair a oferta é menor e se o fogo cair a oferta é maior ((risos)) se o fogo não cair não vende material e se o fogo cair vende material – sabe... aí começa a apelação. ((imita com exagero tonal)) “Irmão, eu to sentindo aqui esta noite. Aleluia Olha, é tanta glória, tanta glória, menos Jeová, menos Jeová. Eu não aguento é muita gloria. É muito poder”. Para de palhaçada, rapaz, prega o evangelho, prega a palavra. E aí começa a usar chavão () e o cara começa a usar chavão pra poder não ficar mal. E aí o cara “O Espírito santo não usa” mas ele diz assim” Oh, Espírito santo não me usa, mas eu vou te usar, tu querendo ou não.” ((risos)) “Problema é teu, tu querendo u não eu vou ter que te usar. Porque se não eu to frito e não sou convidado mais”. Aí tem que fazer o fogo cair. Aí, meu irmão, começa uma coisa, que é das mais horrorosas no nosso meio, chamada espírito de manipulação... Porque se alguém prega e o fogo cai não tem nenhum problema. Eu sou pentecostal. Eu gosto de ver o fogo de Deus descer. Eu gosto, mas não suporto ver forçassão de barra. Não suporto manipulação e tem um povo no nosso meio que adora ser manipulado. “Tem que fazer eu chorar ((voz de pranto)) se eu não chorar, num foi bom. Eu tenho que arrepiar, pastor”. Aí o cara vem, faz uma arruaça, uma lambança. Um amigo meu, que eu não vou dar nome por questões de ética. Uma vez eu tava ouvindo ele pregar e eu tava transmitindo pela radio no Rio de Janeiro... e eu sabia que ele tava pregando na igreja, o culto tava sendo transmitido e eu liguei. E ele tava na rádio assim – depois ele ia falar comigo -- porque ele ia comprar materiais na minha editora -- e ele falou “oh, depois do culto eu te ligo pra gente marcar um encontro” e eu falei “ok”. E eu to vendo o cara pregar. A pregação dele é assim/ e eu conheço onde ele foi pregar. Tava lotado, hiperlotado, um grande congresso jovem lotado de crente, mas lotado, lotado de pau. Aí ele começou “Eu quero declarar, eu declaro na autoridade do nome do Senhor que está aqui no nosso meio o Espírito santo que está aqui. Eu quero dizer que tem fogo aqui na mocidade. Aqui na mocidade tem fogo. Tem fogo de Deus. Eu quero dizer aqui do meu lado esquerdo neste coral tem fogo. Aqui tem fogo de Deus. Os irmãos que estão aí na parte final eu declaro que tem fogo e tem fogo de Deus. Eu declaro que o fog esta aqui no meio. Ai, ai, ai” ((risos)). To lá ouvindo o cara, meu irmão, não dava/não dava pra espremer, Jarbes, e sair duas frases de uma mensagem. Eu falei “Jesus, faça que ele não ligue pra mim não vai” ((risos)). Não deixa ele ligar pra mim hoje no final deste culto não que não vai prestar. Mas não deu outra. Jeová queria que ele ligasse. Aí quando foi lá pras onze da noite “Malafaia, amanhã a gente vai se encontrar?” eu falei “vamos. Eu acabei de ver a palhaçada que tu fez aí na igreja ((risos)). Talvez se você pedisse uma vaga aí pro Silvio Santos ou na Globo ou na Rede Tv ou na Bandeirantes ou sei lá onde, te arrumavam. Rapaz, não faz isso não. Você é um camarada que tem tanta mensagem. ((letterings: Ajude a manter este programa, seja um Parceiro Ministerial (0xx21) 2187-7000 www.vitoriaemcristo.org)). Não faz isso não. Isso é uma vergonha. Isso é manipulação. Rapaz, não faça isso. Prega uma mensagem pro povo que vai edificar, que vai dar alguma coisa”. Mas sabe o que

que é? Só quer profetizar pra vivo... eu to falando aqui, meu irmão... Meu irmão. Meu irmão, vai num culto publico e vê como é que fazem apelo... não preciso dizer mais nada. Primeiro porque não fazem apelo. “Irmão, se você ta com algum problema vem, aqui na frente”. Ah vai, eu pulo lá na hora ((risos)). Um? Só um problema? Ah, isso é/isso é piada se é só um problema eu me joga eu saio de cabeça. “Quem tem problema vem aqui na frente. Sabe por que? Porque estamos querendo profetizar só pra vivos. Tem morto onde você trabalha. Tem morto onde você estuda. Tem morto onde você mora. Tem morto no meio da tua família. PROFETIZA. PROFETIZA. VOCÊ TEM AUTORIDADE PRA SER PROFETA E PRA LEVANTAR ESTE EXERCITO EM TUA VOLTA.

I: Aleluia{Glória a Deus

P: Em ultimo lugar. Daí encerro minha palavra. Versículo dez diz. ((*letterings*: “E profetizei como ele me deu ordem: então o espírito entro neles e viveram” Ezequiel 37:10)) “E profetizei como ele me deu ordem, então... o espírito entro neles e viveram” e se puseram em pé uma meia dúzia de gente. Não, não é a vista. Eu to sem óculos. Perai, perai. E puseram em pé meia dúzia de gato pingado magricela. ((risos)) E puseram em pé...

I: Um exército

P: Um exército...

I: Grande

P: Grande. Não. Não. Não. ((*letterings*: “E puseram em pé, um exército grande em extremo” Ezequiel 37:10)) “E puseram em pé, um exército grande em?”

I: Extremo

P: Extremo... De pé todos ((assim fazem os ouvintes)) Eu quero terminar... sendo profeta de Deus pra sua vida.

I: Amém{Glória a Deus

P: Você lembra como é que começa o versículo? Um vale de ossos...

I: Secos

P: Sequíssimos. Mais do que secos. Como é que termina o texto? Um exército grande... em?

I: Extremo

P: Extremo...Sabe o que que isso significa? ... Não dá pra contar o exército... É um exército tão grandioso... que não dá nem pra eu fazer conta – porque a bíblia muitas vezes diz assim “de aproximadamente dez mil homens”, “comeram, beberam, não sei o que, quase cinco mil homens”, quer dizer, números arredondados. Aqui não deu nem pra dar número que a coisa foi tão grandiosa e monumental que não dava pra contar... Eu queria ser profeta pra você se você quer receber uma palavra profética -- você que ta me acompanhando pela tv e você que está aqui -- eu gostaria que você colocasse suas mãos assim como eu estou fazendo. ((coloca as mãos para frente abrindo-as)) Assim. Eu quero ser profeta de Deus pra você. Quando eu dizer “amém” eu gostaria -- se você quiser e se você crer -- que você fechasse suas mãos e fizesse uma declaração sua. Eu recebo... é pra mim... vai acontecer... No nome de Jesus. Qualquer palavra que você quiser dar. E depois eu te dou uma minuto só pra você agradecer e adorar a Deus... Você ta com as mãos pra frente? Então eu quero ser profeta pra você... Não importa quem você é... Se você é membro ou se você é obreiro, se você é pastor, se é pobre se é rico, se é empregado ou se é patrão. Eu quero ser profeta de Deus pra você. Então eu quero liberar uma palavra pra você, que está aqui e que está me assistindo. Grave, é uma pequena retrospectiva, mas é uma palavra

profética pra você. Grave... se você estiver no lugar que Deus quer que você esteja. Se você